

**ATA DA SEXTA SESSÃO ORDINÁRIA
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOGADOURO**

6^a Aos vinte e nove dias do mês de dezembro do ano dois mil e vinte e dois, reuniu a Assembleia Municipal de Mogadouro, pelas nove horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência de Vítor Manuel Parreira Batista, Presidente da Mesa, de Ilídio Granjo Vaz, Primeiro Secretário e de Sandra Cristina Mendo Moura, Segunda Secretária. -----
-----Para se verificar da existência de quórum, procedeu-se à chamada, estando presentes quarenta e um membros dos quarenta e três que constituem este órgão: -----
-----Vítor Manuel Parreira Batista, Jorge José Martins Dias, Sandra Cristina Mendo Moura, Manuel Luís Varandas, Orlanda da Conceição Xavier Fitas Esperança, Anabela Mendes Pereira, Ilídio Granjo Vaz, Paulo Daniel Lopes Carvalho, Ana Cristina Preto Fernandes, Manuel José Cruz Duarte Lobo, Rui Manuel Felgueiras Mesquita, Paulo Ricardo Malta Coelho, Eliana Isabel Pereira Magalhães, Filipe Manuel Ribeiro Pires, Ana Cristina Nunes da Silva Barroco, Amélia Maria Pereira Miguel Machado, Belmiro Joaquim Mendes Ferreira, Luís José Pinto Lopes, Rute Solange Quitério Rainha Pacheco, José Pedro Ovelheiro Amaro, Luís Filipe Marcos Castro, António Amálio Oliveira, António Luís Bernardo Martins, João Manuel Afonso Geraldés, Silvina Nogueira Nunes Pereira, Carla Alexandra Reis Lousão, Carlos Alberto Telo Figueira, José António Freitas, Francisco José Telo Afonso, Fernando Augusto Marcos, Luís Pedro Martins Lopes, Conceição Fernanda Marcelo Meirinho, Rui Manuel Pimentel Fernandes, Agostinho Joaquim Fernandes, Maria José Ramos Fernandes, Ricardo André Ramos Marcos, Américo Rodrigues, Carlos Manuel Preto Alves, António Manuel Silva Frade, Amílcar André Machado e Ricardo Necessidade Cunha Garcia. -----
-----Foi justificada a falta aos membros Miguel Bruno Martins Delgado e José Francisco Marcos Carrasco. -----

- Verificada a existência de quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a sessão, tendo por base a seguinte Ordem do Dia: -----
- 1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:** -----
- 1.1- Ata da sessão ordinária do dia 30 de setembro de 2022 - Apreciação e deliberação.* -----
- 1.2 - Proposta de Votos de Louvor – Apreciação e deliberação.* -----
- 1.3 - Proposta de Votos de Pesar – Apreciação e deliberação.* -----
- 1.4 - Informação da correspondência recebida e expedida.* -----
- 1.5 - Período de intervenção do público.* -----
- 1.6 - Tratamento de assuntos gerais de interesse autárquico.* -----
- 1.6.1 - Protocolo de Cedência da Biblioteca Particular de Maria da Conceição Madruga.* -----
- 2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA:** -----
- 2.1 – Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo - alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º, Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.*-----
- 2.2 – Gabinete do Presidente - Proposta – Segunda Alteração ao Regulamento de Apoio à Iniciativa Empresarial e Económica nas Áreas Agrícola e Pecuária do Município de Mogadouro – Para Análise e deliberação.*-----
- 2.3 – Divisão de Ordenamento do Território e Urbanismo – Informação referente à Redelimitação da Área de Reabilitação Urbana (ARU) de Mogadouro – Para Análise e deliberação.* -----
- 2.4 – Unidade Orgânica Financeira - Apresentação, Análise e Votação da Proposta das “Demonstrações Orçamentais para o Exercício 2023, nos termos do Decreto-Lei nº192/2015 de 11 de setembro”, acompanhadas do relatório da proposta de orçamento:* -----
- Plano plurianual de investimentos;*-----
- Plano de atividades municipal;*-----
- Orçamento e plano orçamental plurianual (orçamento da receita e orçamento da despesa);* -----
- Mapa de pessoal;*-----
- Normas de execução orçamental.* -----

-----2.5 - *Divisão da Contratualização, Informática e Administrativa – Informação referente aos Regulamentos para Aprovação – Para Análise e deliberação.* -----

-----2.6 - *12ª Alteração Permutativa ao Orçamento da Receita – Para conhecimento.* -----

-----2.7 - *Apoio às Freguesias/União de Freguesias do Concelho de Mogadouro – Para conhecimento.*-----

-----2.8 - *Mapa de apoio à criação de emprego – Para conhecimento.*--

-----2.9 - *Mapa de cedência das máquinas no concelho – Para conhecimento.* -----

-----2.10 - *Compromissos plurianuais – autorização prévia no âmbito da lei dos compromissos – Para conhecimento.* -----

-----3 - *Outros Assuntos.* -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** cumprimentou todos os presentes e declarou abertos os trabalhos, dirigindo-se ao plenário disse: “regressamos aos Paços do Concelho, ao salão Nobre, que é o local que dignifica a nossa instituição, o nosso concelho, o nosso foral que já tem 750 anos, que foram celebrados há dois dias. -----

-----Antes de dar seguimento à ordem de trabalhos queria fazer aqui só um considerando, tendo em conta que esta é a primeira vez que vamos iniciar a transmissão online em direto das sessões da Assembleia Municipal. -----

-----Considerando o disposto na constituição da República Portuguesa e no regimento da Assembleia Municipal quanto à publicidade das respetivas reuniões e ainda em cumprimento do regulamento europeu 2016/679, que é o regulamento geral da proteção de dados e da lei nº58 de 2019 que assegura a execução deste regulamento na ordem jurídica nacional, informo que as sessões da Assembleia Municipal são gravadas e transmitidas em direto, as gravações serão mantidas nos serviços da Assembleia Municipal, pelo que as intervenções não poderão ser apagadas e não serão sujeitas ao direito de esquecimento, por visarem o prosseguido interesse público da publicitação e documentação histórica, farão parte da ata pelo que toda a gente é responsável por aquilo que disser, da forma como o disser e ninguém pode alegar desconhecimento relativamente à gravação e à manutenção da gravação nos serviços da Assembleia Municipal para documentação dos trabalhos e elaboração daquela. Estão todos conscientes que o ato está a ser gravado. -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

-----1.1- *Ata da sessão ordinária do dia 30 de setembro de 2022 -
Apreciação e deliberação.* -----

-----Depois de colocada a ata à apreciação do plenário e sem ter havido
intervenções, o Presidente da Assembleia submeteu-a à votação. -----

-----A Ata foi aprovada por maioria, com (0) zero votos contra, (1) uma
abstenção e (40) quarenta votos a favor. -----

-----Avançamos na ordem de trabalhos e passamos ao ponto 1.2 -
Proposta de Votos de Louvor – Apreciação e deliberação. -----

-----Não havendo propostas passamos ao ponto 1.3 - *Proposta de Votos
de Pesar – Apreciação e deliberação.* -----

-----Não havendo propostas passamos ao 1.4 - *Informação da
correspondência recebida e expedida.* -----

-----Nos termos do disposto na alínea m) do n.º 1 do artigo 29.º, Anexo I,
da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Assembleia tomou conhecimento
do expediente relativo aos assuntos relevantes tratados pela Assembleia
Municipal desde a última sessão até ao dia dezanove de dezembro de dois
mil e vinte e dois.-----

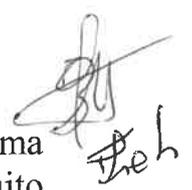
-----Não havendo intervenções passou-se ao ponto seguinte. -----

-----1.5 *Período de Intervenção do Público.* -----

-----Não houve público presente para intervir. -----

-----1.6 – *“Tratamento de Assuntos Gerais de Interesse Autárquico.”*

► **CARLA LOUSÃO** usou da palavra e disse: “o assunto que me trás aqui
hoje é um assunto que está quase na ordem do dia a nível da minha
freguesia e também um bocadinho nas outras freguesias, que está associada
a alguns riscos que estamos a sofrer fruto das alterações climáticas que
estamos a viver, acho que os tempos que estão a decorrer têm que servir
aqui como uma espécie de preparação e de ponderação, passámos um verão
extremamente seco e passámos por uma seca extrema, neste momento
estamos a passar por períodos de muita chuva e o que está a acontecer na
minha freguesia são derrocadas sucessivas de algumas estruturas que
deixaram de ter capacidade de aguentar a quantidade de água que chega,
nos últimos dias nomeadamente neste fim de semana caíram alguns muros,
outros edifícios antigos que estão em derrocadas, felizmente a Junta de
Freguesia neste momento está com algumas condições para fazer a
remoção das derrocadas que caem para a via pública e os proprietários
também estão a colaborar, no entanto este risco não o verifico só na
freguesia, ao vir pelo caminho, se fizesse um vídeo na estrada nacional 216,
consoante venho da pedreira até Mogadouro, as derrocadas estão bem



visíveis, faço o caminho pelo meio da estrada com medo que caia alguma pedra e hoje está mais uma equipa de sapadores, não compreendo muito bem, estão a roçar e por mais que não rocem tudo, estão a diminuir a sensibilidade em termos do terreno, isto para dizer que temos uma série de problemas nas freguesias e este é mais um que acresce. Queria deixar aqui um desafio, nomeadamente ao Município, porque sinto essa necessidade, não tenho conhecimento de causa de como proceder perante edifícios devolutos, perante edifícios que estão em risco de derrocada, parte dos edifícios nem sabemos muito bem quem é que são os proprietários, por isso questiono: como resolver? Como atuar perante as situações? Acredito que seja um problema genérico a nível das freguesias, mais numas que noutras. -----Deixava aqui uma sugestão ao Município, havendo equipas não só da proteção civil, mas também da parte de arquitetura e da engenharia civil que nos fosse elaborada uma espécie de uma brochura informativa a nós, Presidentes de Junta, com os principais passos a termos em atenção. Como é que podemos notificar as pessoas? Em que situações é que podemos chegar e deitar uma parede abaixo? Também temos lá uma árvore que é centenária, uma amoreira, na estrada, a senhora não quer cortar a árvore porque é centenária, entretanto o muro já caiu, já estivemos presentes com a proteção civil, mas a senhora está com grande reticência e nós vemos as raízes à mostra. Ao longo da estrada nacional 216, sei claramente que a responsabilidade é das Infraestruturas de Portugal, mas temos um conjunto de terrenos agrícolas e temos que trabalhar quase obrigatoriamente a nível da sensibilização na manutenção da superfície do solo, porque a erosão está muito ativa e está a haver grandes deslocamentos de terra para a estrada. Aqui o meu pedido era no sentido de nos ajudarem com informação pertinente para ver quais os passos que devemos seguir para irmos de acordo com a Lei, para não estarmos a enfrentar problemas que não são assim tão agradáveis e se calhar aqui poderia estar a oportunidade de conseguirmos recuperar algum dos edificadados, na minha freguesia temos gente interessada em adquirir edifícios que estão devolutos, mas não conseguem adquirir e aqui podia ser a oportunidade de resolvermos dois problemas num”. -----

► **MANUEL LOBO** usou da palavra e disse: “trago a esta Assembleia uma questão que sinceramente me choca e entristece sobremaneira. Falo efetivamente da denuncia do protocolo da nova EIP por parte do Município de Mogadouro que aconteceu em outubro passado, como já sabemos o anterior Executivo PS já vinha em negociações com a Autoridade Nacional da Proteção Civil para levar a cabo uma nova EIP, tendo conseguido

aprovação em 2021, o que se iria traduzir com mais cinco elementos no efetivo dos Bombeiros, ficando com mais operacionais em permanência durante 16 horas, estes efetivos são sempre necessários para cobrir as necessidades de emergência, transporte e socorro, numa área do nosso concelho de 760 km², relembro que é o vigésimo concelho com mais área em Portugal, entre 308. As provas de seleção já estavam em andamento, terminadas, os candidatos perfilados, o Executivo estava há um ano no poder desde setembro de 2021. E o que é que acontece? Decidem denunciar o protocolo à Autoridade Nacional da Proteção Civil, reduzindo a cinzas cinco potenciais postos de trabalho de adicionais que tanta falta fazem no socorro à população, relembro que neste protocolo constava que 50% do salário caberia ao Município e os restantes 50% à Autoridade Nacional da Proteção Civil. Este modelo crescente da organização de socorro no país no fundo acrescentaria um caráter de mais disponibilidade permanente dos Bombeiros, isto claro sem constituir qualquer desmaterialização da matriz de voluntariado, pois como sabem o voluntariado em virtude de haver cada vez menos população em idade ativa tenderá infelizmente a ser cada vez menos, tendo em conta necessidades cada vez maiores de deslocações, emergências, desastres climáticos. O que uns não querem, outros aproveitam e desde esta rejeição ou denúncia já outros concelhos, como é o caso de Macedo de Cavaleiros, formaram novas EIP's, aliás tenho a dizer que no distrito quem tem apenas uma equipa da EIP é Freixo, Mogadouro, Izedo e Alfândega, estamos neste campeonato, em processo de implementação estão: Torre de Dona Chama e Carrazeda de Ansiães, Freixo e Mogadouro já tinham segunda EIP aprovada pela Autoridade Nacional de Proteção Civil, mas todos sabemos o que é que aconteceu. Com base em toda esta situação pergunto como Deputado Municipal e em nome dos cidadãos que me mandataram, que justificação tem o Executivo para esta decisão? A meu ver, drástica, extemporânea e lesiva dos interesses gerais dos Mogadourenses que veem desta forma a sua capacidade de resposta ao socorro e emergência muito limitada, relativamente a outros concelhos. Isto como ponto que eu gostaria de ver respondido pelo Executivo. -----

-----Alguns pontos positivos. Quero destacar o facto de este ano a iluminação de Natal estar bastante mais bonita e por ter sido feita por uma empresa Mogadourense, foi a única concorrente, mas parabéns é uma melhoria relativamente ao ano passado. -----

-----Relativamente aos cinquenta mil euros investidos na tenda do Pai Natal, nada a assinalar, tanto quanto sei, foi bem aproveitada, mas claro se

fosse noutros tempos seria motivo de celeuma. -----

-----Outro ponto positivo é o regresso da São Silvestre a Mogadouro, evento que eu vejo que tem muito potencial e margem de progressão, já tinha vindo do Executivo anterior e espero que continue a ser aposta deste executivo com maior projeção de modo a que seja referência no panorama nacional da modalidade, pois tem todas as condições para tal”. -----

► **PAULO CARVALHO** fez a seguinte intervenção: *“Chegados ao final de mais um ano civil, é tempo de balanços de trabalho, análises e reflexões pessoais e políticas, críticas e parabenizações, e acima de tudo, análises corretivas para que possamos iniciar um novo ano certos de que o caminho percorrido valeu a pena e para recomeçar ávidos de percorrer um caminho novo focados numa só premissa: «Fazer melhor, Ser melhor»* Sendo assim, tenho a grata sensação de poder fazer parte de uma bancada política, que desempenhou ou tentou sempre desempenhar este ano, nesta assembleia, um trabalho sério, comprometido com a sociedade, esclarecedor, cordial, positivo e participativo, sempre com o fairplay político necessário, apontando caminhos, apresentando soluções e, quando em desacordo, fazendo a crítica de forma sensata, sem ofensa nem pessoal nem partidária, em total consonância com o valores maiores do Partido socialista, mas acima de tudo com o respeito pelos adversários políticos e mais importante ainda, respeitando os nossos eleitores. Salvo raras exceções, e diga-se em abono da verdade, dispensáveis e por vezes até impensáveis, toda esta Assembleia, Socialistas e Sociais Democratas eleitos, estão de parabéns pela elevação quase sempre demonstrada no debate das ideias, na crítica das ações ou no apontamento de diretrizes de futuro. Parabéns a todos nós. Na diferença deverá nascer a luz. Mas isto não quer dizer que também não temos a perceção de que politicamente houve e continua a haver graves erros na ação, inaceitáveis formas de fazer política e viver a democracia, e acima de tudo, da lesão do nosso Concelho, em determinados momentos, pelas, achamos nós, erradas decisões e posições tomadas. O tempo ditará de que lado estará a razão. Sendo assim, obriga-nos e cumpre-nos como oposição responsável, ser ainda mais incisivos na crítica, mais rigorosos e atentos nos caminhos a apontar e isso certamente em benefício claro de todos os Mogadourenses e do futuro do Concelho. Contem connosco para «Fazer melhor, ser melhor» Ainda assim, poderei apontar muitas outras coisas que de positivo este executivo que fiscalizamos e descortinamos na ação, teve para nos apresentar. Não, não somos, nem nunca seremos, uma oposição destrutiva ou impeditiva, e muito menos incapacitada de reconhecer valor. Ao longo

de todo o ano fomos referindo muitas dessas ações positivas, mas hoje apraz-me salientar duas ou três que me parecem de suma importância. ----

-----1º - A manutenção de muitos dos eventos lançados pelo anterior executivo, e que tinham obtido notório sucesso. Destaco O Festival Terra Transmontana, a «Corrida de S. Silvestre», ou por exemplo, o evento sobre os Rituais de Inverno do concelho, que penso virem ainda a ser organizados no próximo mês de janeiro. -----

-----2º - A dinâmica cultural e desportiva que fomos tendo com novas ações /eventos/festas ou festarolas, como queiram chamar-lhe, com destaque, por exemplo, dos Campeonatos Nacionais de Ciclismo, e no âmbito cultural, o bom aproveitamento de ações organizadas por outras entidades que trouxeram a Mogadouro, registos de cultura em qualidade. Temos como exemplo o bem recente «Concerto de Jazz» ou outro apresentado em Urrós, organizados no âmbito do Roteiro Cultural do Património e dos Poetas do Douro Superior. Eventos que a Comunidade Intermunicipal de Trás-os-Montes, trouxe também até nós, ou a Secretária Regional de Cultura, ou ainda por altura dos Gorazes, o «Festival Cultural Douro superior com vida e movimento», da Associação de Municípios do Douro Superior. Todos eles, que conjuntamente com outros eventos, enriquecem a oferta e a diversidade cultural do Concelho. -----

-----3º - E desta feita o mais importante. As recente Comemorações dos 750 Anos de Foral da Vila de Mogadouro. Deixem-me que neste caso particular me orgulhe também da minha bancada , pois foi a que teve o cuidado de atempadamente alertar para a importância da comemoração desta data, pelo significado que achamos ter na coesão e orgulho social, que precisa ser sistematicamente estimulado, aos habitantes, mas muito particularmente a toda a Diáspora, num piscar de olho a um tão desejado e importante regresso. Agradecemos sinceramente o terem anuído ao nosso pedido e desejo. (Neste momento, fui interpelado pela Mesa, no sentido de abreviar a minha intervenção, porque o tempo era somente de 5min. Continuei a minha intervenção, embora reduzindo o seu conteúdo) Mas tenho um reparo a fazer que me parece pertinente, e como já é recorrente em algumas outras ações, não posso desta feita silenciar. Não lhes parece de bom tom social e político, a inserção no protocolo, da presença do Presidente da Junta de Freguesia de Mogadouro, neste caso, União de Freguesias, como também da Bandeira da Freguesia em atos tão simbólicos e importantes para a Vila de Mogadouro, como este? Fica a nossa admiração e incompreensão neste ato de omissão. -----

-----Por último, Sr. Presidente, deixo-lhe uma questão. Sabemos que a Câmara Municipal de Miranda do Douro, vai recorrer ao Tribunal num Processo contra a Autoridade Tributária, por esta não cobrar IMI sobre as barragens de Picote e Miranda. Sabemos também de contatos com o seu executivo por parte do Vereador Vítor Bernardo, no sentido de Mogadouro se juntar a Miranda neste propósito. Qual é a posição do Município de Mogadouro em relação a este assunto? Vai também seguir os passos de Miranda do Douro e do Movimento Cultural da Terra de Miranda nesta luta? -----

-----Concluo: Os nossos moinhos e castelos a abater, não são certamente internos nem políticos. Foquemo-nos juntos no verdadeiro combate à desertificação, à exclusão e à inverdade. Mogadouro tem 750 anos de História e de orgulho. Façamos então com que os nossos vindouros se possam orgulhar também das nossas lutas para fazer desta a melhor das terras. Sejam inteligentes e unidos nas verdadeiras ações em prol da sociedade. Só assim, poderemos chegar ao fim deste nosso desígnio de trabalho social e cívico, e dizer, que a missão foi cumprida, e que deixaremos um Mogadouro melhor aos nossos, como a nós nos deixaram”.

► **PAULO COELHO** fez a seguinte intervenção: “Relativamente à gestão corrente do município tenho uma questão, no dia 9 de novembro o Sr. Presidente da Câmara esteve numa reunião em Vila Real, no Parque Florestal, sobre os resorts a instalar nos lagos do sabor. Gostaria de saber o que foi falado e o que foi decidido sobre este assunto? Estes investimentos são dos poucos investimentos previstos com alguma capacidade de gerar riqueza e atração de pessoas para o nosso território. -

-----No Regimento desta Assembleia existe a possibilidade de criar grupos de trabalho ou comissões. Faço uma sugestão à Mesa da Assembleia, para que exista uma verdadeira discussão dos assuntos com maior relevância. Criem grupos de trabalho ou comissões para que antes do dia de hoje possam ser discutidos o orçamento e os investimentos por várias pessoas desta assembleia e com a competência para tal efeito. Não faz sentido estar eu a apresentar agora ideias ou a tentar contribuir para melhorar as ideias transcritas nos documentos que nos são enviados para análise e posterior votação, se não existe tempo para corrigir ou propor, seja o que for. Como tem funcionado até aqui não promove uma verdadeira discussão democrática nem respeita todos os cidadãos que votaram no Partido Socialista. Só podemos fazer o nosso trabalho se nos deixarem e deram as condições para o fazer. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “em relação aos grupos de trabalho, temos que perceber qual é o âmbito das competências dos diferentes órgãos, o nosso âmbito não visa fazer propostas da Assembleia para o orçamento, este é um órgão onde se debate o orçamento, cada grupo parlamentar tem a oportunidade de fazer as suas propostas. À Mesa da Assembleia compete moderar esse debate e o contributo de toda a representatividade no plenário, mas não se pretende substituir ao papel do Executivo”. -----

► **JORGE DIAS** fez a seguinte intervenção: “reconheço que o contexto que estamos a viver, nos obrigue “moralmente”, a uma poupança energética. No entanto, não me parece ser esse o motivo que leva a vários pontos da nossa vila a estar sem a devida iluminação elétrica. Nesta época natalícia percorri alguns lugares da vila e verifiquei que por exemplo, no centro da vila, existem alguns candeeiros avariados, no largo da Misericórdia, a iluminação, principalmente dos edifícios e património histórico arquitetónico também é bastante deficitária assim como outros locais da vila. Sabendo que a responsabilidade direta não é de V^a Ex.^a, recomendamos, no entanto, que interceda junto da empresa responsável de maneira a solucionar o problema”. -----

► **BELMIRO FERREIRA** fez a seguinte intervenção: “Foram publicados os dados dos CENSOS 2021. Quando leio o Editorial do Sr. Dr. António Gonçalves Rodrigues no Mensageiro de Bragança, (edição 3913) -----

-----**Nordeste Transmontano a caminho da extinção**-----
-----**Talvez possamos interpretar. MOGADOURO a caminho da extinção.**-----

-----**Nos últimos 20 anos, o concelho perdeu 2934 pessoas e só nos últimos 10 (1241) respetivamente 13% da sua população, éramos nos Censos de 2021 - 8301 pessoas.**-----

-----**Em 2021, só tivemos 34 nascimentos, pior só em 2019 - 26.**-----

-----**Famílias com 3 filhos ou mais, com uma queda superior a 15%, e só com um filho uma subida de menos de 10% dados dos últimos 20 anos.**

-----**O título, devia nos fazer pensar!**-----

-----**Para melhor compreendermos a realidade, anexeii este pequeno resumo dos dados publicados. O que foi feito, era o que os nossos munícipes queriam e desejavam? Se era o que queriam? Então foram embora porquê? Ou desejavam outras obras, ou melhor saúde primária, com as extensões do Centro de saúde nas aldeias, ou melhor escola, ou ainda gostavam de ensino pré-primária e primária nas aldeias? Ou será que querem um Hospital público ou privado, que os sirva nas horas em que**

precisam? -----

-----Recentemente alguém me disse, que tinha ido a Vila Real, a um hospital privado, porque precisava de um pediatra, e não encontrou resposta mais perto.-----

-----Podemos continuar, que cada vez vamos ter mais perguntas, aos anseios dos nossos munícipes. Mas devemos observar sempre o saldo migratório, e as suas causas. -----

-----Os Fregueses residentes nas freguesias rurais, deslocaram-se para a sede de concelho? Se sim, quais as causas, porquê? Foi a Freguesia urbana, que não conseguiu reter a população, quais as causas porquê? Os que emigraram para o estrangeiro, foi porquê? Os que decidiram ir viver para outros concelhos de Portugal, foi porquê? -----

-----O Município, há anos que devia estudar os resultados, das suas políticas, e implementar as devidas correções de maneira a que esta sangria estanque de vez. Que empregos pretende criar? Que população alvo quer empregar? Pessoas ate 35 anos, entre 35 e 55, ou mais de 55 anos? Quer ter políticas públicas de apoio ao emprego a uma mãe com 3 filhos ou mais? Ou queremos mérito, currículos exemplares, sem qualquer filiação partidária, ou mesmo do contra porque são exemplares no exercício das suas funções. Ou vamos assobiar para o lado, e vamos manter as capelinhas, os boys e as girls. -----

-----Termino esta minha intervenção. citando as palavras escritas pelo Sr. Dr. António Gonçalves Rodrigues “não consigo deixar de me sentir uma espécie de lince ibérico, uma espécie em vias de extinção”. -----

-----“É preciso pôr travão antes que sejamos todos tigres da Tasmânia... já extintos”. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “o assunto que hoje aqui trago está na ordem do dia e quero falar das festas do solstício de inverno, mais concretamente do chocalheiro da minha terra, Bemposta, que foi recentemente considerado património imaterial municipal, refiro-me em concreto a uma placa que está colocada na rotunda onde foi posta uma estátua do chocalheiro, ou o que lhe queiram chamar, nada tenho contra o embelezamento que lá foi feito e muito menos contra a estátua, nem contra quem o fez, mas sobretudo contra uma placa que lá está e que vem contrariar tudo aquilo que é a verdadeira história ou a mística do nosso chocalheiro, diz a placa, entre outras coisas, que o que simboliza o chocalheiro terá sido um soldado que foi torturado na fogueira do galo há onze séculos atrás, algo que para mim é um delírio, é uma novidade, não é aquilo que a lenda diz e que as pessoas de Bemposta vão passando de

geração em geração, aquilo desvirtua o que é a mística do chocalheiro e a história do chocalheiro, a responsabilidade é de quem o lá pôs, ao lado está uma placa com os intervenientes dessa obra, o anterior Executivo da Câmara e da Junta, eu já fiz esta reclamação na Assembleia de Freguesia na devida altura, que era membro da Assembleia, ao Presidente de então e ficou tudo em águas de bacalhau, como se costuma dizer, nada foi feito e aquilo continua ali a desvirtuar a história, porque a verdadeira lenda diz que o diabo atraçou Nossa Senhora e como castigo foi posto a pedir esmola para Nossa Senhora e para o seu filho o menino Deus, é assim simples, é esta a lenda que foi passando ao longo dos séculos, de geração em geração, depois fala-se lá também de datas, de séculos. O que as pessoas dizem quando são questionadas sobre a origem da lenda do chocalheiro é que aquilo existe desde o principio do mundo, muito simples, é esta a mística do chocalheiro e é esta aquela que nós queremos manter e alimentar, porque sem outra base científica ou histórica correta, ou que nos mereça alguma confiança, o que prevalece no nosso entender é aquilo que vai passando de geração em geração e o que lá está na placa é uma novidade que alguém se lembrou de escrever ali. Apelava ao Senhor Presidente e à Senhora Vereadora da cultura que intercedessem no sentido de retirar dali aquilo, que se ponha a lenda correta, que é a que circula na aldeia, ou então que simplesmente se retire aquela placa, para mim é um atentado à história de Bemposta, e à mística e ao mistério de todo o historial que envolve o chocalheiro. Por falar em rituais, já aqui foi dito, eu penso que nesse aspeto se devia descentralizar um bocado, vai ser feito agora em janeiro, já vi publicado o encontro de mascarados em Mogadouro, eu sou daqueles que acho que as coisas devem acontecer onde elas existem e onde elas têm raízes, Mogadouro não tem nenhum mascarado, Bemposta tem, Vale Porco tem, Tó tem, há outros sítios que têm, não diria que fosse todos os anos feito no mesmo sitio, mas talvez pensar como forma de descentralizar, para dar vida às aldeias pelo menos nesse dia, levar esses encontros de mascarados a cada uma dessas aldeias que têm esses rituais, porque era uma forma de os preservar no sitio de donde eles são absolutamente genuínos, que é na origem, é essa a ideia. -----
-----Tinha aqui alguns assuntos que são comuns, nomeadamente já aqui foi apresentado pela minha colega de Castro vicente, os edificios devolutos e as derrocadas, são de facto um problema e neste inverno já me confrontei com três ou quatro situações em que casas particulares caem para a via pública e mesmo terrenos de propriedades que ficam a interditar os caminhos, a interromper os caminhos e depois não sabemos muito bem

como proceder, porque são privados, se podemos lá ir, senão podemos, acho que é pertinente a questão que ela aqui colocou, que precisamos de algum apoio nesse aspeto, pelo menos em termos legais o que se pode ou não fazer e como responsabilizar as pessoas para tomarem medidas e evitarem essas derrocadas. Não é só as derrocadas é também a falta de limpeza durante todo o ano, há certos sítios no meio das aldeias que se constituem como verdadeiras lixeiras. -----

-----Em relação à intervenção do Senhor Manuel Lobo, falou aqui no campeonato das EIP's, eu convidava-o para outro campeonato, o campeonato dos apoios que os Municípios, aqueles que citou, qual o volume de apoio que cada Município dá aos bombeiros comparativamente com o de Mogadouro, convinha saber em que posição estamos nesse campeonato. -----

-----Quanto à intervenção do Paulo Carvalho, obviamente quanto às políticas praticadas por cada Executivo, ainda é muito cedo e o tempo dirá se sua justiça, vamos deixar passar mais tempo para fazer as avaliações, ainda é muito cedo. -----

-----Em relação ao foral registo com agrado que tenham alertado o Executivo para a existência do foral, ou a comemoração do foral de Mogadouro neste ano, porque eu em 2015 apesar de ter alertado por diversas vezes o Executivo do PS, este recusou-se a participar nele, tendo depois vindo a fazer-se de vítima em relação a isso, mas tive que lutar sozinho e fazer umas comemorações condignas dos 700 anos do foral de Bemposta". -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** interveio e disse “começando pelas observações que a Carla Lousão, Presidente de Junta de Castro Vicente chama a atenção, é evidente que todos nós estamos sensibilizados para o problema das alterações climáticas e temos assistido efetivamente aos efeitos provocados ultimamente pelo excesso de chuva. Quero dizer sobre isso que o Coordenador da Proteção Civil da Câmara Municipal de Mogadouro tem tido um redobrado empenhamento, eu diria mesmo um completo empenhamento nesse campo e nos outros, tem percorrido o concelho todo e tem feito aquilo que é recomendável que se faça. -----

-----1º - Sinalizar as derrocadas, quando se trata de derrocadas nas estradas nacionais, informar as Infraestruturas de Portugal para proceder à remoção e assim tem acontecido. Quando se trata de edificios que ameaçam a segurança das pessoas têm por um lado, solicitado à Divisão de Urbanismo da Câmara Municipal, para tomar as diligências necessárias tendo procedido já à notificação de alguns Municípios no sentido de

procederem, para além da remoção dos muros que têm caído, têm notificado os proprietários. Mais, constituí um grupo de técnicos para fazer inclusivamente já vistoria a algumas situações em que o próprio proprietário entende que não é da responsabilidade dele proceder à recuperação desses muros e a dar segurança às pessoas. Esse trabalho tem estado a ser feito, tem estado a ser comunicado aos respetivos proprietários, nomeadamente aqueles que estão devolutos, é provável que ainda haja algum que não esteja sinalizado, ainda ontem tive oportunidade, eu pessoalmente, de sinalizar um no Azinhoso, em que efetivamente uma casa está a pôr em perigo, na rua principal, a segurança da população. Portanto em primeiro lugar aquilo que as Juntas de Freguesia que também têm responsabilidades nos caminhos devem fazer, das duas uma, notificar os proprietários e eles removem, senão a Junta naturalmente terá que proceder à remoção, no caso de não ter equipamentos recorrer à Câmara para o efeito. Sobre isso quero dizer que o Executivo colocou à disposição do Coordenador da Proteção Civil os equipamentos necessários para fazer isso, desde giratória, niveladora, o camião cisterna que chegou ontem, todos os equipamentos que de certo modo podem prestar serviço ao concelho no seu todo, estão afetos neste momento à coordenação da proteção civil e parece-me que nesse campo a Câmara Municipal está bem equipada neste momento, para fazer esse serviço, tendo começado já nomeadamente e está a ocorrer-me agora a limpeza em volta da barragem de Bastelos que está praticamente concluída. -----

-----Senhor Manuel Lobo, denúncia do protocolo da EIP, muito bem, vamos lá ver, vamos ser sérios e vamos analisar as coisas com a frontalidade que é devida. Penso que é inquestionável a consideração que o Executivo tem, assim como penso que os anteriores, pela corporação dos Bombeiros Voluntários de Mogadouro e de tal modo tem consideração que nem vos vou ler tudo, mas vou só dizer-vos que no ano de 2022 a Câmara Municipal de Mogadouro transferiu para os Bombeiros Voluntários trezentos mil, oitocentos e oito euros, portanto vejam a importância que damos aos nossos Bombeiros, é um número substancial, vejam, é quase tanto como transfere para as Juntas de Freguesia, os Bombeiros Voluntários de Mogadouro têm uma EIP em funcionamento que é suportada nos termos da Lei pela Câmara e pela Proteção Civil, agora vêm dizer que a Câmara denunciou um contrato da EIP, então tiveram a EIP criada, em 21 de junho de 2021 estava o contrato da EIP assinado, porque é que não implementaram? Porque é que o Executivo anterior não implementou a EIP? É uma questão que eu deixo. Porquê? Porque havia eleições em setembro? Porque com

cinco lugares queriam enganar 20 cidadãos? Eu devo dizer que só tomei conhecimento dessa 2ª EIP à posteriori, após ser eleito, só bem mais tarde é que fui abordado pela Direção dos Bombeiros em relação à 2ª EIP e fui muito claro com a Direção dos Bombeiros, se a Câmara paga, a Câmara tem que ser ouvida na criação da EIP, foi isto que eu transmiti à Direção dos Bombeiros, assim não entendeu, a Direção dos Bombeiros entendeu fazer as coisas à sua maneira, como bem quis, portanto foi isto que aconteceu, o Executivo anterior teve todo o tempo do mundo para contratar essas cinco pessoas, mas se calhar tinha mais promessas e adiou o processo para o período pós eleitoral e isso é da sua responsabilidade. Disseram também que vários concelhos criaram a EIP, mas Freixo não criou a EIP e tem tanto ou mais floresta que nós. Eu acho que temos todas as condições para dar uma resposta cabal ao problema dos incêndios no concelho de Mogadouro e por isso afetei os equipamentos à proteção civil e por isso se adquiriu uma cisterna de trinta mil litros de água para reforçar também esse setor. Dizer só que depois da constituição do Gabinete Florestal do qual já ontem recebemos a contribuição, coisa que não acontecia no passado, estamos, portanto, a trabalhar e se for necessário a nível de Câmara, a constituição de uma equipa de sapadores. E sobre isto fico por aqui. -----
-----Iluminação bonita, tenda, noutros tempos daria celeuma, oh meus amigos há uma preocupação que Mogadouro tem que ter, nós somos um concelho que temos que ganhar as nossas autonomias e Mogadouro não pode nem deve andar aqui a toda a hora, sempre que haja um evento e ligar por exemplo para Freixo para nos emprestarem a tenda, ou então alugamos a uma empresa e pagamos catorze mil euros pelo aluguer de uma tenda e ficamos sem tenda, eu quero dizer que esta tenda foi adquirida no âmbito de uma candidatura que até já vinha de trás, que nós tivemos que reformular, porque era inexecutável, que é a chamada cultura para todos, onde incluímos a aquisição desta tenda, a tenda ainda tem mais vinte metro que pode ser montada, tem 10x50 metros que penso que responderá àquilo que o Município precisa para determinados eventos e quando sair do sitio onde está irá ser montada, porque ficará em melhores condições montada do que desmontada, junto à escola do 1º CEB para podermos proporcionar um espaço para a prática de atividades dos alunos, não andar de aldeia em aldeia devido à dificuldade na montagem da tenda, efetivamente exige muita gente e exige algum conhecimento para a montar, poderá ser utilizada nos Gorazes ou Terra Transmontana, mas ela ficará sempre montada, irá ser posta à disposição do Agrupamento de Escolas para que as AEE's possam levar por diante as atividades que assim entenderem. E,

portanto, em termos de valor da Câmara a pagar, é aquilo que normalmente paga no que diz respeito à Cultura para todos, a Câmara pagará um valor residual e fica com o equipamento. -----

-----Senhor Paulo Carvalho em relação à manutenção de eventos, eu quero-lhe dizer que eu não tenho medo de copiar o que está bem, venha ele donde vier, aliás já o referi várias vezes, para nós quando as coisas são boas não é copiar, é replicar, e quero-lhe dizer que todos os eventos que nós pretendemos levar, temos enfim, e já discutimos isso várias vezes, queremos que sejam eventos que não sejam efémeros, porque não andamos este ano a promover um evento e no ano seguinte não se faz, portanto os eventos devem ter continuidade, devemos ser seletivos, devemos apostar naquilo que efetivamente dignifica o concelho. -----

-----Em relação à questão de Miranda com o processo contencioso relativamente à EDP e às barragens, eu quero dizer que nós acompanhámos Miranda à Direção Geral da Autoridade Tributária, falámos com a Diretora, entregámos nas finanças, reclamámos como Miranda reclamou, já recebemos a resposta e ela fundamenta-se com pareceres da APA anteriores em que dizem que é do domínio hídrico e sobre esse ponto de vista não temos direito a nada, de qualquer das maneiras está a decorrer um processo crime contra a EDP onde efetivamente fui abordado pela Câmara de Miranda para arranjarmos um Advogado para interpor a ação que eu penso que eles já interpuseram para levar por diante essa luta e aquilo que eu disse ao Vereador de Miranda foram duas coisas, 1º a Câmara de Mogadouro quer saber quanto é que custou o Advogado, isto é, para todo o efeito, desde o principio ao fim e depois analisaremos a situação e certamente estaremos ao vosso lado se dentro da legislação da contratação pública arranjarmos uma maneira legal de o podermos fazer, estamos a estudar essa situação, porque se ela interpôs a ação como é que nós vamos entrar no barco agora? Temos que analisar muito bem aquilo que é necessário, vamos pagar primeiro ao Advogado para não sermos surpreendidos noutras circunstâncias, como sabem durante oito anos gastou-se praticamente um milhão de euros com Advogados e eu não quero ser surpreendido com gastos do mesmo género. Falei com o vereador, falei com a Presidente, estamos em sintonia e iremos acompanhar o processo. -----

-----Nove de novembro reunião no parque florestal de vila real. Eu aprendi ao longo dos anos que estive como Vereador nesta casa de que, quem quer vai, quem não quer manda, portanto nós temos dois projetos em andamento junto ao Sabor, um que se transferiu do Medal para junto da ponte do Sardão, porque efetivamente as dificuldades em tocar no terreno

colocadas pelos técnicos do ICNF e pela APA eram de tal maneira que não permitiam que se fizesse rigorosamente nada, não podíamos alargar o caminho, não havia estacionamento, não tinha lugar para a praia, não podíamos fazer lá nada, e as construções tinham que obedecer e serem posicionadas a cem metros de distância na horizontal da linha de água, o que quer dizer que iam para o meio do cabeço não nos permitindo depois mexer na terra para fazer os acessos, por isso optamos por procurar e tive oportunidade de trazer essas técnicas à ponte do sardão onde já temos um PI, onde temos estrada asfaltada, onde temos uma baía que reúne condições e de que elas gostaram imenso para a implementação desse projeto, pediu-se ao gabinete para alterar a reformulação do projeto para esse local, está a ser feito e então como tínhamos Remondes na ideia e a adjudicação também de um outro Eco resort na ponte de Remondes para os quais é preciso pareceres, falei com a CCOR e com o ICNF que era melhor promover uma reunião com as entidades que têm que dar esses pareceres e com o gabinete que está a fazer os projetos para ver o caminho que devíamos seguir e portanto daí resultou quase a anuência das entidades desde que introduzíssemos algumas alterações nesses projetos, o gabinete dos projetos tomou boa nota disso, solicitou um novo levantamento topográfico, suspendemos o pedido de informação prévia que havíamos feito, que iria ser alvo de pareceres negativos e iremos apresentar agora um novo pedido de informação prévia já com as alterações propostas por essas entidades que é para andar caminho. Foi para isso que me desloquei a Vila Real a meu pedido e tiveram o aval das próprias entidades para e-----
-----Em relação ao Jorge Dias falta de alguma iluminação pública, é do vosso conhecimento e isso foi referido que o Executivo, para não andarmos todos os dias a pedir pontos de luz, os Presidentes de Junta a pedir pontos de luz para aqui e para acolá, para pôr mais uma luminária e por aí fora, solicitei ao Engenheiro Eletrotécnico da Câmara que fizesse um levantamento conjuntamente com os Presidentes de Junta, que apontassem os pontos de luz que eram necessários, eu sei que ainda não estão todos feitos e que alguns passaram para este ano, o ano passado fez-se uma adjudicação, creio que de 39 mil euros, de pontos de luz e está a preparar-se neste momento outra ação para levar por diante a colocação de mais alguns pontos de luz que fazem falta, reconhecidamente pelos próprios Presidentes de Junta que os identificaram e portanto este ano irá ser feito um novo lote. Dizer sobre isso que também é um problema grave a questão do aumento dos preços da energia, é assustador e por isso eu quero dizer que tenho estado a negociar até com as empresas que estão a instalar os

parques fotovoltaicos, nomeadamente a do parque que já está instalado, a quem pedi além do contributo que já deu à Junta de Freguesia de Tó, que eu não sei, mas sei que deu algum contributo, que tinha que assumir a substituição..., quinhentas lâmpadas é aquilo que a E-redes vai substituir este ano por led`s, portanto ficam três mil e aquilo que eu lhe propus é que para além das contrapartidas que estão vertidas na Lei, que tinha que substituir as três mil que faltam, isso é um valor que ronda os trezentos e sessenta mil euros, estou a aguardar a resposta deles, não me disseram que não, mas é um trabalho que sejam eles a fazer, ou a pagar, ou que sejamos nós, temos que fazer, porque os preços da luz se tornam cada vez mais insustentáveis, acho que nesse aspeto vamos dar esse salto porque só com as alterações de led`s que fizeram foi nítida a redução nos custos da iluminação pública. É um investimento que se impõe e é um investimento que iremos fazer”. -----

► **MANUEL LOBO** interveio e disse: “apenas dizer mais uma vez ao senhor Deputado António Martins que a minha pergunta foi ao Executivo, que eu saiba o senhor não faz parte do Executivo ainda, se tem essa ambição tem que falar com o senhor Presidente. -----

-----Quanto aos apoios, creio que o senhor Deputado e o senhor Presidente não estão a sugerir que se suspendam os apoios aos Bombeiros, vocês não sabem o serviço de extrema utilidade que eles fazem? Estão a querer suspender? Estão a querer usar essa carta de poder? Por favor não façam isso, se podem gastar cento e noventa e dois mil euros numa cisterna, não sei se querem substituir os Bombeiros, espero que não, também podem pagar o subsidio de trezentos mil euros anuais, eu acho que será benemérito para o serviço que eles fazem para o socorro, para os km, etc.-----

-----Respondendo ao Senhor Presidente, pergunta-me porque é que o Executivo anterior não avançou com a contratação após assinado o protocolo e a resposta é simples, foi em junho ou julho o protocolo com a Autoridade Nacional de Proteção Civil e como sabe para se fazer contratações, como aconteceu agora para a Câmara, teve que haver provas, teve que haver dispositivos de seleção, teve que haver procedimentos, isto não pode ser do dia para a noite, aliás seria errado fazê-lo antes, precisamente, porque as eleições iriam ser logo ali, está a acusar para se fazer antes das eleições, quando se calhar iria utilizar isso como arma de arremesso se colocassem alguém, portanto a pergunta que tem que fazer e que interessa a toda a gente aqui presente é: porque é que o Município estando há um ano em Executivo denunciou o contrato após essas provas



de seleção? Não antes. Não gostou dos candidatos? Talvez a resposta esteja no comunicado da Concelhia do PSD a 12 de outubro de 2022 e passo a citar: *no que diz respeito à ordenação final dos candidatos questionamos porque motivo aqueles considerados aptos são todos conotados de PS?* fim de citação. As pessoas devem ter escrito na testa que são. Que forma de pensar? Não acho que isto seja forma de pensar, sinceramente, terão pensado assim também para os concursos da Câmara? Vamos também falar em conotações?-----

► **JORGE DIAS** interveio e disse: “o Manuel já abordou aquilo que eu ia a abordar, praticamente, eu só queria chamar ao bom senso, na questão da transferência de capital ou donativos a empresas, verificámos e foi-nos distribuída à bocadinho a comunicação do que nós recomendamos em relação à ACISM, diz o documento que já foi em cima da hora e que a ACISM não conseguiu evitar o pagamento dos ingressos na feira dos gorazes, os donativos aqui acabam por ser equiparados, ou seja, embora um tenha trezentos mil euros, outro tem oitenta mil, mas também um, se formos a ver e o que disse o Manuel é bem verdade, faz aqui um trabalho diário, sistemático a todo o minuto, independentemente de quem esteja na autarquia, de quem esteja na Câmara, sejam eles quem forem, nós precisamos obrigatoriamente dos Bombeiros, os Bombeiros são uma salvação para todas as pessoas do concelho, não é só para uns, é para todas as pessoas, portanto acho que aqui convém nós atendermos este sentido de bom senso e de responsabilidade perante uma associação que nos dignifica a todos”. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** interveio e disse: “muito rapidamente para esclarecer e em relação à formação da EIP, creio que o senhor Presidente já respondeu e muito bem, porque todos sabemos que por trás da formação da EIP, no período de tempo em que ela foi lançada, obviamente que foi politiquice, que ninguém venha com histórias, porque foi claramente politiquice, foi lançada, foi mantida em lume brando a ver o que dá e o que não dá, entretanto são eleições, o senhor Presidente foi comedido quando disse aqui que se calhar quiseram enganar vinte, eu se calhar diria que quiseram com esses cinco lugares, enganar duzentos, porque na altura trabalhava-se assim em grande escala em termos de eleitoralismo. Em relação aos valores, aos trezentos mil euros, penso que ninguém desta bancada do PSD está contra que a Câmara apoie os Bombeiros com trezentos mil euros, desde que eles sejam necessários e bem empregues, até podem ser seiscentos ou novecentos, aquilo que for, penso que todo o apoio para os Bombeiros é bem empregue e certamente não haverá por parte da

Câmara nenhuma vontade de reduzir as verbas, nem de as retirar, bem pelo contrário, o que aliás aqui foi dito com a compra do novo camião cisterna financiado pela APA em cento e cinquenta mil euros, que é assim que se trabalha e que se faz boa gestão autárquica, é ir buscar dinheiro para reinvestir o mínimo possível dos dinheiros próprios da Câmara, que é uma especialidade, digamos deste Executivo e certamente mais à frente o senhor Presidente terá oportunidade de dizer porquê, todos os apoios para os Bombeiros, da minha parte e certamente de toda a bancada do PSD são bem empregues e merecerão sempre o nosso apoio no que depender desta Assembleia para eles serem lançados e postos à disposição de quem os quer.-----

-----Quanto à minha ambição no Executivo eu sempre fui muito apologista daquelas pessoas que têm ambição, pobres daqueles que na vida não têm ambição, de qualquer das formas a minha ambição pelos lugares do Executivo é nula, não é nenhuma, nunca o foi, e se por acaso ela tivesse existido provavelmente já tinha tido oportunidade de a concretizar”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** interveio e disse “vamos ver se ficamos clarificados, e se acabamos com a politiquice de uma vez por todas, os Bombeiros são uma estrutura importante e que merece o apoio do atual Executivo, ninguém me ouviu falar em reduzir o apoio, eu limitei-me a dizer que no ano 2022 foram transferidos para os Bombeiros trezentos mil euros, e tanto não é nossa intenção diminuir, que ainda agora se aprovou um dos protocolos para passar de seis mil para oito mil euros mensais e portanto além de outros projetos que a direção dos Bombeiros chegou à Câmara e propôs, como é o caso do edifício, onde nós temos políticas definidas nesse sentido, portanto não misturar as coisas porque isto meus amigos até dá impressão da maneira como vocês se posicionem em relação a esta situação, que os Bombeiros são do PS, os Bombeiros são do concelho e a maior pareceria que existe no concelho é justamente Câmara Municipal e Bombeiros, mais, nós, foi com este Executivo já que aumentamos o pagamento do valor do Km, que estava a 0.40 ou 0.45 para 0.65, sempre que foi solicitado atendemos a isso porque compreendemos que houve aumento de combustível, todo o serviço da Câmara está a ser feito pelos Bombeiros Voluntários, podia parte dele ser feito por outras instituições, podia ser pela Cruz Vermelha, podia ser até pelos taxistas, mas estamos a trabalhar com os Bombeiros e queremos trabalhar com os Bombeiros. Não se apropriem dos Bombeiros, porque é o pior serviço que podem prestar ao concelho. Em relação à cisterna já o Martins o referiu, comprou-se a cisterna e à custa da de Mogadouro; outros concelhos conseguiram também

a cisterna, porque o Vice-presidente da APA disse a Mogadouro para avançar com a aquisição que ele financiava em cento e cinquenta mil, claro, quando os outros concelhos souberam, recorreram também e alguns também já receberam”. -----

► **MÁRCIA BARROS** interveio e disse “só brevemente para responder ao senhor Presidente da Junta de Bemposta sobre a retificação que teremos que fazer e é para isso e é esse trabalho próximo que se pretende com as Juntas de Freguesia, que por vezes não tem corrido da melhor forma, tem sido difícil falar com alguns de vocês, enviar um email e receber o retorno dentro dos prazos tem sido complicado, para algumas iniciativas que nós tentamos mesmo. Aquilo que há bocadinho diziam e com toda a legitimidade, descentralizar, tem sido esse o objeto e foi por isso que pretendi agora responder. A descentralização que se tem vindo a fazer e que temos vindo a tentar executar, tem-se visto ainda agora nas férias em movimento em que se deu a oportunidade a todas as aldeias das crianças virem, fazerem-se circuitos para todos poderem vir e está a pensar-se também no formato para que no verão também possam vir, para não serem só as da vila, para terem oportunidade de usufruir das férias em movimento ou de um programa diferente, viu-se também nos lugares legados aquela peça cofinanciada pelo Ministério da Cultura que também descentralizámos e levámos a Algosinho. Também no roteiro dos poetas da Douro Superior em que um dos concertos foi para uma festa, um para Bemposta e outro para Urrós, sendo que nos próximos ciclos tentaremos centralizar para outras aldeias, tem havido essa preocupação. -----

-----Em relação ao encontro dos mascarados, ou dos rituais que vai acontecer em janeiro, a preocupação e a mudança de data tem também exatamente a ver com isso, do facto de nós sabermos e termos conhecimento, dos técnicos aquilo que me foi comunicado é que em dezembro que era quando normalmente se fazia está a acontecer onde pertence, na raiz, na origem, na essência, como dizíamos no dia 27 e portanto para não colidir com essas datas daí ter-se mudado para catorze de janeiro. Bemposta manifestou através da associação e do senhor Presidente da Junta que poderia haver aqui alguma competitividade, mas já temos grupos confirmados das Astúrias e aqueles que virão em janeiro poderão já não vir em fevereiro. O formato na sua génese esteve para ser onde havia cada ritual, cada ano em seu sitio, no primeiro ano acho que não foi exequível ou acabou por não funcionar muito bem, daí em termos logísticos ter-se centralizado na vila, ainda assim cada ano é uma máscara, é um ritual, este ano é Vilarinho dos Galegos e portanto o ideal, e já falámos

disso, num próximo ano se calhar vamos mudar o formato para ir exatamente ao encontro, porque é lá que está a essência, é lá que está a origem, apesar da data ter que ser sempre outra para deixar que no dia se manifeste na sua verdadeira essência e verdade. -----

-----Em relação ao senhor Belmiro e aos apoios, quando falou em mãe de três filhos, desculpem, mas eu volto sempre à minha experiência pessoal, cada vez que carimbo os despachos, faço as contas a tudo aquilo que eu, não é perdi, mas que não recebi, eu penso que têm sido apoios muito importantes, que toda a gente os reconhece. -----

-----Quero-vos dizer também uma preocupação que já chegou aqui a esta Assembleia, que já foi aqui reportada e que é a dificuldade que se tem sentido em termos de creche, já foi dado um parecer positivo pelo clãs para a Santa Casa fazer a candidatura para alargar a creche, porque é realmente uma dificuldade que se está a sentir hoje em dia, nota-se até felizmente um aumento na taxa de natalidade.-----

-----Continuamos a dizer que as aldeias e sempre que nos têm pedido, tudo que é associações, e há muitas, há mais de sessenta associações ativas no concelho, todos aqueles que têm pedido apoio, ainda agora veio Brunhosinho pedir para fazer a chocalhada, temos contribuído, como sempre todos fazemos, é o nosso papel e que se mantenham lá, colaborar nesse sentido nem que seja no apoio logístico e financeiro”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “damos por encerrado este ponto e passaríamos a um subponto que agendámos já depois de uma primeira ordem de trabalhos, que é o ponto **1.6.1 - Protocolo de Cedência da Biblioteca Particular de Maria da Conceição Madruga**. --

-----Vai proceder-se ao ato de leitura e assinatura para o qual chamo as pessoas intervenientes, os contraentes”. -----

CONTRATO DE DOAÇÃO-----

ENTRE: -----

FRANCISCO FERNANDES MADRUGA, natural da freguesia de Vale da Madre, concelho de Mogadouro, portador do Cartão do Cidadão n.º 3459682 8 ZY9 e do Contribuinte fiscal n.º 132 177 994, residente na Avenida António Coelho Moreira – n.º 1117, 4405-528 Vila Nova de Gaia, adiante designado por **PRIMEIRO CONTRAENTE**-----

E-----

MUNICÍPIO DE MOGADOURO, representado por **ANTÓNIO JOAQUIM PIMENEL**, com domicílio necessário no Largo do Convento de São Francisco, nesta vila de Mogadouro, na qualidade de Presidente da respetiva Câmara Municipal, pessoa coletiva de direito público n.º 506 851 168, com sede na morada acima referida e

adiante designado por **SEGUNDO CONTRAENTE**-----

Tendo em consideração:-----

- a) – A intenção manifestada pelo primeiro contraente de doar ao Município de Mogadouro um conjunto diversificado de documentos, melhor identificados no Anexo I; -----
- b) – O doador é proprietário e exclusivamente responsável pela salvaguarda e preservação da documentação entregue, constituída por um acervo diverso (áreas: literatura, educação, ensino, didática, entre outras); -----
- c) – Este espólio documental contém documentos com valor literário e cultural que os contraentes têm o dever de defender, preservar e divulgar; -----
- d) – Considerando, ainda, a iniciativa do doador, consciente do contributo que presta para o enriquecimento do acervo documental da Biblioteca Municipal Trindade Coelho; -----
- e) – O interesse do Município de Mogadouro em integrar os referidos documentos na coleção e que irá enriquecer a coleção da Biblioteca Municipal permitindo o reforço do espólio já existente. -----

É celebrado um contrato de doação que se rege pelas cláusulas seguintes: -----

Cláusula 1.ª

O primeiro contraente, na qualidade de doador, compromete-se a entregar ao segundo contraente a documentação relativa à Biblioteca Particular de Maria da Conceição Madruga, discriminada e identificada no Anexo I, apenso ao presente contrato e que dele faz parte. -----

Cláusula 2.ª

1 – O segundo contraente obriga-se a zelar pela conservação, acondicionamento, segurança e tratamento técnico da documentação recebida, garantindo as melhores condições da mesma, proteção, valorização e divulgação deste património literário. -----

2 – O segundo contraente não se responsabiliza por danos que ocorram na coleção depositada, provocados por catástrofes naturais ou por quaisquer atos ou acontecimentos não imputáveis ao normal funcionamento e atividade da Biblioteca Municipal Trindade Coelho. -----



Cláusula 3.ª

O acervo documental ficará à guarda da Biblioteca Municipal Trindade Coelho, sita na Rua dos Bombeiros Voluntários, em Mogadouro. -----

Cláusula 4.ª

1 – O segundo contraente compromete-se a tornar acessível a documentação através da elaboração de um instrumento de descrição, conforme as normas e/ou regras biblioteconómicas, em formato de papel ou eletrónico (catálogo on-line), o mais breve possível, a partir da data de entrega nas instalações da Biblioteca Municipal Trindade Coelho. -----

2 – Após a conclusão do tratamento documental, a Biblioteca Municipal Trindade Coelho poderá disponibilizar aos seus utentes a referida documentação. -----

Cláusula 5.ª

A consulta e exposição da documentação do acervo obedecem ao estipulado na Lei, em particular no art.º 17.º do Regime Geral dos Arquivos e do Património Arquivístico aprovado pelo Decreto-lei n.º 16/93 de 23 de janeiro que estabelece o regime geral de arquivos e património arquivístico. -----

Cláusula 6.ª

Ao primeiro contraente ou ao seu representante será sempre permitido o livre acesso ao acervo na consulta dos documentos doados, sem prejuízo das regras de funcionamento das instalações onde o mesmo se encontre. -----

Cláusula 7.ª

O presente contrato produz efeitos a partir da data da entrega da documentação à Biblioteca Municipal Trindade Coelho/ Município de Mogadouro. -----

Cláusula 8.ª

1 – O presente contrato de doação rege-se pela lei portuguesa. -----

2 – Para apreciação e decisão de qualquer litígio emergente deste contrato quanto à sua interpretação, execução, cumprimento ou incumprimento, validade ou invalidade é territorialmente competente o Tribunal Administrativo e Fiscal da Comarca de Mirandela, foro que os contraentes convencionam com expressa exclusão de qualquer outro.-----

Cláusula 9.ª



1 – A minuta do presente contrato foi aprovada na reunião de Câmara de 07/09/2021, nos termos da alínea j do n.º 1 do art.º 33 do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

2 – O presente contrato vai ser assinado em duplicado, ambos com o valor original.

Mogadouro, 29 de dezembro de 2022

O PRIMEIRO CONTRAENTE

O SEGUNDO CONTRAENTE

(Contrato de doação devidamente assinado e listagem de livros doados que se anexa no final da ata). -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “o senhor Presidente da Câmara assina na qualidade de segundo contraente, que recebe o espólio e o senhor Francisco Madruga em representação da sua irmã, cede o espólio, na qualidade de primeiro contraente. É um momento que muito nos honra e que merece uma salva de palmas, a Assembleia reconhece este momento como muito importante para o concelho, enriquece o nosso espólio, que já é vasto, os livros nunca são muitos”. -----

► **FRANCISCO MADRUGA** fez a seguinte intervenção: “*Por acordo entre a Câmara Municipal de Mogadouro e Francisco Fernandes Madruga, foi objeto de “Doação” à Biblioteca Municipal Trindade Coelho, Município de Mogadouro, a “Biblioteca Particular”, bem como documentos de relevante interesse cultural, incluindo correspondência original com José Saramago, pertencentes à Dra. Maria da Conceição Madruga.* -----

-----O “Protocolo de Doação” hoje assinado, releva um merecido louvor ao anterior Executivo Municipal, composto pelos senhores vereadores do Partido Socialista e do Partido Social Democrata, sobre a presidência de Francisco Guimarães, que o aprovou por unanimidade em 7 de setembro de 2021, com o seguinte texto: “*Levo ao conhecimento de V. Exa., que esta Câmara Municipal, tendo por base a informação técnica da bibliotecária desta Autarquia deliberou, por unanimidade, em sua reunião extraordinária de 7 de setembro de 2021 e em cumprimento do disposto na alínea j, do n.º1 do artigo 33º, Anexo I, da lei n.º 75/2013. De 12 de setembro, aceitar a doação de vários documentos nas áreas da*

literatura, educação, ensino, didática, entre outras, efetuada pelo município Francisco Fernandes Madruga, natural da freguesia de Vale da Madre deste concelho, que ficarão à guarda da Biblioteca Municipal Trindade Coelho, aprovar a minuta de contrato de doação, a celebrar entre o doador e o Município de Mogadouro, bem como deixar-lhe uma palavra de reconhecimento e agradecimento pelo espólio oferecido ao nosso concelho”.-----

-----*Ao senhor Presidente da Câmara Municipal de Mogadouro, António Pimentel, o agradecimento pela concretização da assinatura deste Protocolo, nesta data de 29 de dezembro de 2022. Aos familiares, amigos e entidades presentes, e aos que enviaram mensagem, um grande abraço de reconhecimento pela vossa cumplicidade. Permitam-me para finalizar, que diga algumas palavras sobre a São, para os amigos, a Mariazinha para os mais íntimos ou a Conceição Madruga para os académicos. “Maria da Conceição Madruga, nasceu em 1951, em Vale da Madre, Mogadouro. Filha de Luís Maria Madruga e de Florinda da Encarnação Fernandes, ambos naturais de Vale da Madre, Mogadouro, tendo o seu pai atingido o posto de Sargento-Ajudante, terminando a sua carreira militar no Comando da Secção de Mogadouro da Guarda Fiscal. Fez a Escola Primária em Mogadouro, frequentou o Liceu Rainha Santa Isabel e o Liceu Nacional de Vila Nova de Gaia, tendo pertencido ao núcleo dos estudantes que o inauguraram. Em 1975, licenciou-se em Filologia Românica, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Em 1994, com a tese “A Paixão Segundo José Saramago”, concluiu o Mestrado em Literatura e Cultura Portuguesas – Época Contemporânea, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, sobre a orientação da Professora Doutora Isabel Pires de Lima. Como professora do Ensino Secundário, desenvolveu, promoveu e participou em inúmeras atividades ligadas à investigação e formação na área pedagógica. Fora do ensino, levou a cabo uma intensa atividade cultural, participando em diversos projetos no âmbito da animação e do jornalismo, nomeadamente no Centro Cultural do Alto Minho, na revista “Mealibra”, no jornal “Letras&Letras” e no Conselho Cultural da Universidade do Minho. Entre 1983 e 1986 foi membro da Assembleia Municipal de Viana do Castelo, eleita nas listas da APU, como independente. Na área sindical, fez parte da Assembleia Geral do Sindicato dos Professores do Norte e do Conselho Nacional da Federação Nacional de Professores, foi diretora de campanha da candidatura da eng. Maria de Lurdes Pintassilgo à Presidência da República, no distrito de Viana do Castelo. Foi ainda diretora da revista*

“Proforma”, editada pelo Centro de Formação Contínua de Professores de Viana do Castelo. Assinou diversos artigos sobre Literatura e Cultura Portuguesas e Pedagogia, publicados no “Letras&Letras”, na “Seara Nova”, no jornal “A Página”, na revista “Farol”, entre outras publicações. Pertenceu ao Conselho diretivo da Escola Comercial e Industrial de Gaia em 1975, onde começou a lecionar, foi Presidente do Conselho Diretivo da Escola Secundária de Monserrate e Presidente da Direção da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo. Foi Leitora Cooperante da Língua Portuguesa, junto das Comunidades Portuguesas em França e na Universidade Sorbonne, a convite do Instituto Camões e do Governo português. Quando faleceu em 1997, estava a frequentar o Doutoramento na Universidade de Santiago de Compostela. A título póstumo, a Assembleia Municipal de Viana do Castelo, atribuiu-lhe o nome numa rua da cidade, tendo sido recusada a condecoração de Mérito Cultural a atribuir pela Câmara Municipal. O Centro Cultural do Alto Minho, atribuiu-lhe o Certificado de Mérito Cultural pelo trabalho desenvolvido na direção desta Instituição. A Escola Secundária de Monserrate atribuiu-lhe um lugar na Galeria de Presidentes e o Sindicato dos Professores do Norte – delegação de Viana do Castelo, colocou o seu nome no Salão Nobre, com a designação – “Sala Madruga”. -----

-----Antes do 25 de Abril, foi catequista na Paróquia de Coimbrões, Vila Nova de Gaia, onde integrou os grupos católicos que faziam oposição à Ditadura.-----

-----Maria da Conceição Madruga foi uma intelectual livre, independente e humanista, mas profundamente ligada à luta pela Liberdade, pela Democracia e pelos mais nobres ideais do 25 de Abril.-----

-----O seu espólio, repousa na sua terra, na Biblioteca Trindade Coelho, como prova e disponibilização para a educação e a cultura ao serviço das atuais e futuras gerações.-----

-----Obrigado ao senhor Presidente da Assembleia Municipal e a todos os eleitos, pelo caloroso aplauso com que brindaram esta cerimónia.-----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “obrigado Francisco Madruga, caro amigo, por este momento que muito nos honra e também queremos honrar a memória da sua irmã, como Mogadourense que esteve em diáspora, mas nunca deixou de ser Mogadourense. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “proponho fazer um pequeno intervalo de quinze minutos, porque temos bolo-rei e vinho do Porto para vos oferecer como é usual nesta época”. -----

II Parte

-----Para se verificar da existência de quórum, procedeu-se novamente à chamada, estando presentes quarenta e um membros dos quarenta e três que constituem este órgão: -----

-----Vitor Manuel Parreira Batista, Jorge José Martins Dias, Sandra Cristina Mendo Moura, Manuel Luís Varandas, Orlanda da Conceição Xavier Fitas Esperança, Anabela Mendes Pereira, Ilídio Granjo Vaz, Paulo Daniel Lopes Carvalho, Ana Cristina Preto Fernandes, Manuel José Cruz Duarte Lobo, Rui Manuel Felgueiras Mesquita, Paulo Ricardo Malta Coelho, Eliana Isabel Pereira Magalhães, Filipe Manuel Ribeiro Pires, Ana Cristina Nunes da Silva Barroco, Amélia Maria Pereira Miguel Machado, Belmiro Joaquim Mendes Ferreira, Luís José Pinto Lopes, Rute Solange Quitério Rainha Pacheco, José Pedro Ovelheiro Amaro, Luís Filipe Marcos Castro, António Amálio Oliveira, António Luís Bernardo Martins, João Manuel Afonso Geraldês, Silvina Nogueira Nunes Pereira, Carla Alexandra Reis Lousão, Carlos Alberto Telo Figueira, José António Freitas, Francisco José Telo Afonso, Fernando Augusto Marcos, Luís Pedro Martins Lopes, Conceição Fernanda Marcelo Meirinho, Rui Manuel Pimentel Fernandes, Agostinho Joaquim Fernandes, Maria José Ramos Fernandes, Ricardo André Ramos Marcos, Américo Rodrigues, Carlos Manuel Preto Alves, António Manuel Silva Frade, Amílcar André Machado e Ricardo Necessidade Cunha Garcia. -----

-----Foi justificada a falta aos membros Miguel Bruno Martins Delgado e José Francisco Marcos Carrasco. -----

-----Verificada a existência de quórum, o Presidente da Mesa prosseguiu a sessão, passando ao ponto 2. **“PERÍODO DA ORDEM DO DIA”**. -----

-----**2.1 “Apreciação da Informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da Atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea c) do nº 2 do artigo 25º, Anexo I, da Lei 75/2013, de 12 de setembro”**-----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “uma vez que há um documento que foi distribuído na documentação, que é devidamente esclarecedor, vamos abrir o período de inscrição para quem tiver questões a dirigir ao senhor Presidente da Câmara”. -----

► **JORGE DIAS** fez a seguinte intervenção: “gostaria que o sr. Presidente da Câmara nos esclarecesse a que se refere o processo número 358/22, 0 BEMDL, no valor de 2. 665. 440, 53 € e qual a causa da instauração do referido processo”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “o processo de que fala trata-se de uma ação, de uma contestação que apareceu em relação ao concurso do Matadouro Municipal de Mogadouro pela empresa que ficou classificada em segundo lugar, já foi entregue a contraposição da Câmara no Tribunal Administrativo e Fiscal de Mirandela. É um processo urgente dado tratar-se de um processo que está em fase de concurso e, portanto, nós cumprimos os prazos, fizemos aquilo que tínhamos de fazer e aguardamos que o tribunal, acho que tem um mês para se pronunciar sobre isto, para podermos avançar com o contrato de adjudicação do Matadouro”.

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “passamos ao ponto **2.2 – Gabinete do Presidente - Proposta – Segunda Alteração ao Regulamento de Apoio à Iniciativa Empresarial e Económica nas Áreas Agrícola e Pecuária do Município de Mogadouro – Para Análise e deliberação.**-----

-----Não havendo intervenções vamos colocar o ponto a votação. -----

-----Aprovado por unanimidade. -----

-----Avançamos para o ponto **2.3 – Divisão de Ordenamento do Território e Urbanismo – Informação referente à Redelimitação da Área de Reabilitação Urbana (ARU) de Mogadouro – Para Análise e deliberação.**-----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “como sabem os programas comunitários a exemplo do 2020, o 2030 segue a mesma linha neste aspeto e portanto para se poderem candidatar obras aos fundos comunitários, nomeadamente investimentos, quer nas freguesias, quer na vila, torna-se necessário definir a área de reabilitação urbana, acontece que o Executivo anterior tinha metido uma ARU para a vila de Mogadouro, mas uma ARU que não abrangia a totalidade da vila, o que quer dizer que investimentos que nós até já temos adjudicados, como é o caso do Bairro de São José, o caso da recuperação do piso 0 da Câmara, que recebemos ontem o projeto e que irá imediatamente para concurso e outros investimentos que queiramos fazer na vila devem estar dentro desta ARU, de maneira que tivemos que a exemplo de outras dez que já foram aprovadas e que estão a ser publicitadas, o caso de Vale Porco, Meirinhos, Sanhoane, por exemplo, senão as temos feito atempadamente, não tínhamos ido buscar o financiamento ainda esta semana, foram esta semana aprovados financiamentos que ainda conseguimos ir à bolsa do Overbooking, porque fizemos e aprovámos já aqui numa Assembleia essas ARU`s, vieram todas num pacote de 10, a de Mogadouro quando me dei conta só englobava parte, por isso tratou-se de adjudicar uma ARU que abranja a vila na sua

totalidade”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** “Não havendo inscrições para discutir o ponto, coloco a votação. -----

-----Aprovado por unanimidade. -----

-----Passamos ao ponto seguinte, **2.4 – Unidade Orgânica Financeira - Apresentação, Análise e Votação da Proposta das “Demonstrações Orçamentais para o Exercício 2023, nos termos do Decreto-Lei nº192/2015 de 11 de setembro”, acompanhadas do relatório da proposta de orçamento:** -----

-----**Plano plurianual de investimentos;**-----

-----**Plano de atividades municipal;**-----

-----**Orçamento e plano orçamental plurianual (orçamento da receita e orçamento da despesa);** -----

-----**Mapa de pessoal;**-----

-----**Normas de execução orçamental.** -----

-----Este ano um bocadinho diferente do que era nos outros anos, ele era discutido em bloco e votado em separado, neste momento vai ser discutido em bloco e a votação também vai ser apenas uma, votando todos estes documentos”. -----

► **PAULO COELHO** fez a seguinte intervenção: “*Minhas senhoras e meus senhores, vou continuar a bater na mesma tecla, precisamos de criar condições de atração de investimento e empresas para conseguirmos fixar pessoas no nosso território. Praticamente não existe trabalho realizado neste aspeto tão importante para o nosso desenvolvimento. O manifesto eleitoral que o PSD apresentou às pessoas continha algumas ideias que tinham potencial de agregar valor à nossa economia e de inverter a tendência de perda de população. Algumas medidas positivas como por exemplo: criar gabinete dedicado à captação de investimento; criar incubadora de empresas; criar espaço de coworking para permitir a instalação de novos empreendedores a custos reduzidos. Estes são excelentes exemplos para implementar, mas não vejo o executivo atual focado em resolver o problema demográfico e de criação de riqueza no nosso concelho, mesmo que o tenha prometido.* -----

A estratégia de desenvolvimento atual do executivo municipal passa por obras de grande dimensão que pouco ou nada contribuem para o nosso desenvolvimento económico e social. São meras ideias idiossincráticas defasadas das nossas necessidades. Este orçamento e plano plurianual de investimentos tem algumas obras que são essenciais e que apesar de não gerarem riqueza nem resolverem o problema demográfico são necessárias

como por exemplo os investimentos em redes de águas e saneamentos e a remodelação do sistema de abastecimento de água do município. Por outro lado, considero que os investimentos para o novo ginásio municipal (2.085.670,00€), para o matadouro (2.844.287,00€) e para o museu do moderno escondido (1.567.113,10€) ruinosos do ponto de visto financeiro e da capacidade de acrescentar real valor à população. Estamos a falar em mais de 6 milhões de euros que serão um desastre para as finanças municipais tanto ao nível do investimento no presente como também serão no futuro milhares de euros em despesa sem a capacidade de gerar receitas e que irão certamente criar as condições para o endividamento municipal. -----

Se há um ano atrás ninguém me conseguiu explicar o que era o Centro de Estudos e Recursos, hoje já existe alguma luz sobre a implementação desta ideia. Há um ano não sabiam o que iam fazer concretamente, mas hoje sabemos que irá, em princípio, ser uma escola profissional. Ainda bem que existe a Assembleia Municipal para que se possa discutir de forma democrática e com bom senso as atividades da Câmara Municipal. A bancada do Partido Socialista propôs uma solução para o Centro de Estudos e Recursos e foi bem aceite pelo executivo. Gostava que existissem mais exemplos como este. Não deixaremos de propor as nossas ideias para o debate político e democrático. -----

No sentido do debate democrático e da discussão de ideias, proponho que o investimento previsto para o museu de Bemposta seja retirado do orçamento e diluir o investimento em vários museus nas várias freguesias do concelho. Porque é que Bemposta deve ter um museu com um investimento faraónico e as outras freguesias não terem nenhum museu ou a existir um museu, não funciona, como pudemos verificar quando chamei o Sr. Presidente de Junta de Freguesia do Urrós, aqui nesta assembleia, para explicar como está a ser a dinâmica de funcionamento do museu que já existe no Urrós. O mesmo cenário existe em outras freguesias que têm as infraestruturas de um museu, mas não funcionam na prática. Proponho que se trabalhe no sentido de preservar a cultura e as tradições dentro de cada freguesia e que cada freguesia possa ter o seu museu. Esta ideia assenta na possibilidade de preservar a cultura de cada local, mas também assenta na criação de postos de trabalho para que os museus não estejam fechados. Refiro-me a postos de trabalho qualificado e com competência para não somente abrir a porta dos museus, mas que também possam acrescentar valor em outros aspetos como por exemplo na comunicação e marketing. Ter infraestruturas não basta é preciso colocar conhecimento e



inteligência ao serviço das populações. Estes profissionais além de se fixarem no nosso concelho também devem ter a capacidade de atrair e fixar mais pessoas para as nossas terras. Podemos criar a “Rota dos Museus” onde as pessoas que nos visitam possam conhecer todo o nosso território, passem mais tempo pelas nossas terras e deixem mais dinheiro nos nossos comerciantes e produtores locais. Esta rubrica de investimento teve um aumento neste orçamento em relação ao investimento previsto no último orçamento. Gostaria que me explicassem esta diferença? Se no último orçamento estava previsto um valor de 1.250.000,00€ o valor que este ano é apresentado no orçamento é de 1.567.113,10€, porque é que houve um aumento de 317.113,10€? O que mudou em relação ao ano anterior para este investimento aumentar mais de 20%? -----
Gostaria que explicassem qual a necessidade de uma nova Casa Mortuária se o município já tem esta infraestrutura? A resposta que obtivemos no ano passado foi que o projeto desta casa mortuária até apareceu numa revista internacional como uma obra apreciada esteticamente por especialistas. O que me importa e deve importar aos mogadourenses não é se a obra é bonita, se os arquitetos gostam e lhe atribuem valor. O que realmente importa é se tem utilidade e se existe necessidade para este investimento. No manifesto eleitoral que o PSD apresentou aos Mogadourenses faz referência à possibilidade de construção de um novo cemitério. Partindo do pressuposto que irá surgir um novo cemitério, pergunto se fará algum sentido construir a Casa Mortuária onde se projeta construir atualmente? O cemitério está lotado e é necessário pensar seriamente sobre este tema. Se não conseguimos aumentar o cemitério atual então forçosamente teremos que construir um cemitério novo. Portanto, esqueçam esta ideia da casa mortuária para onde está prevista e projetem um novo cemitério e depois sim, faz sentido analisar a ideia de uma nova casa mortuária. -----
Em resumo e para terminar, a estratégia de desenvolvimento apresentada pelo atual executivo no orçamento e plano plurianual de investimento, assenta no aumento da despesa através de investimentos de grandes proporções e de elevada exigência financeira, mas que têm pouco impacto na criação de riqueza para o futuro do município. Apresenta um aumento também das despesas com pessoal (807.145,00€). De 2021 até 2023 este executivo já aumentou a despesa em remunerações certas e permanentes em cerca de 27%!! Não contabilizando aqui os contratos por ajuste direto para a contratação de algumas pessoas. Vamos verificar ao longo do tempo se este aumento gerou maior produtividade e qualidade do serviço prestado aos munícipes. Por acreditarmos que este orçamento e plano

plurianual de investimentos não promove o desenvolvimento do Município e por acreditarmos que temos melhores soluções para os destinos da nossa terra não podemos aprovar este orçamento. -----

Desejo a todos um ano de 2023 mais próspero, com saúde e felicidade. ----

-----Obrigado a todos pela vossa atenção. -----

-----Continuação de um bom trabalho. -----

► **MANUEL LOBO** interveio e disse: “no que se refere ao orçamento tenho a dizer o seguinte: observando as rubricas do orçamento salta logo à vista pelo segundo ano consecutivo deste Executivo um aumento de despesa do pessoal, passando dos dois milhões, setecentos e tal mil euros para quatro milhões e sessenta e um mil euros, isto de 2021 para 2023, mais de oitocentos mil euros resumidamente. -----

-----Verifica-se também um gasto para a aquisição de veículos na ordem dos quase seiscentos mil euros, não sei se vão renovar o parque todo automóvel e a requalificação do Bairro de São José também é uma obra de grande monta, mas necessária na ordem dos dois milhões e trezentos mil euros, um orçamento no geral com mais três milhões de euros, relativamente ao anterior, nada mal para um Executivo que tinha herdado uma Câmara com dinheiro, mas que estava todo cativo, segundo aquilo que chegaram a referir, pelos vistos chega e sobra para concluir as obras em andamento, muitas que estão financiadas a 80% e para lançar este ambicioso plano de investimentos baseado essencialmente em betão e alcatrão. Continuo sem descortinar a quebra de transferência que diziam antes por parte do FEF para o Município quando diziam que ia haver uma quebra de um milhão de euros por ter perdido dois Vereadores, pelo contrário vejo um acréscimo de transferências do FEF de um milhão e trezentos mil euros, mas pronto para os jornais fica sempre bem ter dito isso. Observando as obras projetadas e apesar de reconhecer alguma necessidade delas, como já referiu o meu anterior colega, não posso deixar de ficar preocupado com o esbanjar de dinheiro que se vai assistir com a construção de um novo ginásio, uma obra a rondar os dois milhões de euros, quase tanto como o Bairro de São José, o Museu do Moderno Escondido também com um milhão e meio de euros, Casa Mortuária que também já foi referida com quatrocentos mil euros e o Matadouro Municipal a rondar os três milhões de euros. Betão, betão, alcatrão, que pode promover algum desenvolvimento momentâneo na construção, mas acaba no fundo por torrar os fundos comunitários e depois ficamos, desculpem a expressão com os mamarrachos para manutenção, com um retorno social discutível e alguns com oferta já existente. Pergunto: Não

teremos aprendido nada até agora? Falo não só para a autarquia, mas também para o Governo em geral, para todos, ainda não percebemos porque é que estamos a ser ultrapassados pelos países de leste... a continuar, estou a ser irónico. Mas, era sobre o Matadouro que me quero debruçar especificamente e quero fazer duas perguntas muito concretas ao Senhor Presidente, que gostava de ver respondidas. Tem o Executivo algum estudo de sustentabilidade financeira ou de viabilidade económica acerca deste investimento? Tem informações se este investimento de quase três milhões de euros será ilegível para financiamento de fundos europeus, se sim que percentagem?” -----

► **ANTÓNIO MARTINS** interveio e disse “o assunto orçamento que aqui me traz, não há muito mais para dizer depois de uma leitura atenta sobretudo à parte introdutória, está lá tudo explicado sucintamente, o que nos apraz dizer em relação a este orçamento é que continua a ser fortemente influenciado pelas obras que vão com relativo atraso, têm os seus cabimentos, como aqui já foi dito e é verdade com fundos ainda cativos relativos a essas obras, aquele bolo que transitava de traz que era fictício, porque não estava ali disponível, estava afeto às obras, muitas delas ainda nem sequer estão concluídas, está lá plasmado no orçamento. É um orçamento que já traduz os projetos que foram apresentados em campanha eleitoral e muito bem pelo PSD, há novos projetos contemplados com verbas de elevada monta, ainda bem que assim é, porque isto credibiliza, não me canso de dizer isto, a classe política, não é só falar das obras na altura das eleições, é preciso dar-lhe andamento e pô-las no Plano de Atividades, orçamentá-las e pô-las a rodar, muitas já estão em andamento, outras em tempo record foram já feitas e refiro-me concretamente à minha freguesia e a Urrós, a estrada de ligação entre Bemposta e Urrós foi feita em tempo record, parece que era aquele bicho de sete cabeças que não era possível fazer, foram esbanjados ano após ano dezenas de milhares de euros em tout venant e gravilha, continuava na mesma e agora resolveu-se o problema de vez, não foi por não ter chamado a atenção em relação a isso.-----

-----Também já aqui foi dito pelos meus antecessores a intervir, eu penso que isto não é feito por acaso o que se diz que está aqui muito empolado o acréscimo das despesas com o pessoal, muito bem, toda a gente sabe que transitou muito pessoal das escolas, também da segurança social e afetos à saúde vão transitar e passam a ser pagos pela Câmara, estão sob a alçada da Câmara, obviamente é preciso por esses valores no orçamento e é isso que está de certa forma a inflacionar a parte das despesas com o pessoal, mas é

daquelas coisas que convém aqui dizer, são uns despesistas, andam a gastar muito dinheiro com o pessoal, se calhar na prática em termos de pessoal que continuaria afeto até haverá uma redução. -----

-----No que respeita às Juntas de Freguesia para não entrar muito em pormenor temos um acréscimo de mais cento e seis mil euros nas transferências para as Juntas de Freguesia contemplados os protocolos a assinar com as Juntas que é um instrumento e nós Presidentes de Junta sabemos muito bem que assim é, porque as receitas que temos para pouco mais dão do que a nossa despesa corrente e ter este mecanismo, poder fazer protocolos com a Câmara é sempre muito bom, é uma ajuda preciosa que nos pode levar a ter alguma autonomia financeira para fazer alguma obra, não estar sempre pendentes daquilo que a Câmara pode lá fazer, ou não, para não estarmos a gerir os tostões que nos são dados no que se refere às receitas correntes. É o orçamento que a gestão do PSD vai pôr em prática, foi aquilo que prometeu às pessoas, é o que está a levar a cabo, esperemos que corra bem. Por este caminhar em termos financeiros, no final do ano de 2023 o endividamento da Câmara será zero, porque se irá extinguir o pouco que ainda existe de empréstimos bancários o que coloca Mogadouro, penso que no Top 5 das autarquias do país com melhor capacidade de endividamento se assim o desejar para o futuro. -----

-----Ao que aqui foi dito, criação de emprego, eu não sei como é que querem criar emprego quando defendem, por exemplo, que o Matadouro vá para Miranda, se é feito em Miranda obviamente os empregos serão lá criados, quererão fazer com o Matadouro o que aconteceu no passado com o Centro Interpretativo dos Cogumelos, ou assim um nome parecido, foi um investimento de meio milhão de euros e Mogadouro que se apelidava da Capital do cogumelo, deixou ir para Miranda, estaríamos na mesma calha, cremos que não será assim e o Matadouro que é uma infraestrutura necessária para o Planalto e que criará emprego no Planalto que seja construído em Mogadouro, contra tudo e contra todos. -----

-----Esbanjar dinheiro em fazer obras que efetivamente irão criar emprego, o Museu, eu não sei quantos empregos poderá criar um Museu tipo o que existe em Urrós, não tenho nada contra ele, agora dividir um Museu que pode ser, digamos um ícone aqui na região, que se prevê que venha a ser diferente de todos os outros, que seja um chamariz de gente e não apenas só mais um Museusinho, dividir esse grande Museu por Museusinhos penso que seria esbanjar recursos concretamente, se cada aldeia tiver o seu, os Museusinhos estarão condenados a estar com a porta fechada e depois quem quer visitar vai bater à porta do Presidente de Junta

para lhe ir abrir a porta para ver o aradinho e as outras coisas que lá estão. Eu tenho um quase parecido ao de Urrós em minha casa. Não querem realmente perceber aquilo que pode ser um Museu do Moderno Escondido, isso era como chegar ali a Foz Côa e dividir tudo que se fez em termos de Museu de Foz Côa, em termos de gravuras (dividir as gravuras) por várias aldeias do concelho. -----

-----Fundos Comunitários, é melhor nem falar em fundos comunitários porque este Executivo em pouco mais de um ano já deu provas cabais daquilo que é capaz de fazer em termos de captação de fundos comunitários. Basta referir as obras já feitas pelo anterior Executivo, ou lançadas pelo anterior Executivo, grande parte delas sem financiamento nenhum, e este Executivo já foi buscar mais de dois milhões de fundos comunitários que caso contrário estariam perdidos. Peço ao senhor Presidente se quiser divulgar estes números para melhor elucidar esta Assembleia daquilo que se passa em termos de fundos comunitários. Em termos financeiros é uma preocupação que nem sequer se coloca relativamente às obras que estão lançadas e plasmadas no plano de atividades e orçamento”. -----

► **JORGE DIAS** fez a seguinte intervenção: *“(A liberdade é uma paixão, enquanto que a vontade de ser livre é uma ação, e é esta a diferença entre mim e a pedra) Humberto Eco* -----

-----*Tento compreender a posição tomada em relação a vários assuntos pelos srs. Presidentes de Junta. O que eu não compreendo é que de uma maneira demasiado “subjacente”, as pessoas vão perdendo os seus princípios, a sua originalidade e principalmente a sua liberdade. A democracia só existe porque existe a versatilidade de ideias e opiniões, tudo isto é que transforma a democracia em ação e esta ação é precisamente a maneira de ser livre. No caso concreto, quando nos deixamos aterrorizar, deixamos concretamente de ser livres e passamos a ser “paus mandados”. Quando existe uma oposição forte e unida, existe uma maior democracia e uma maior liberdade, pois, ser livre é ter opiniões diferentes, que com valores de tolerância e abertura, nos vai abrindo novos caminhos e soluções.* -----

-----*Como temos verificado a nível de concursos, para os quadros da Câmara Municipal, durante o primeiro ano do atual executivo, já houve um número significativo de novos empregos, o que por um lado é bom, pois acaba por colmatar algumas das dificuldades nesse sentido. No entanto, não deixo de manifestar a minha preocupação, como o fez o sr. Secretário desta Assembleia, no anterior mandato, e aí, na maior parte dos casos,*

tratava-se de uma imposição governamental, a lei dos precários, no que toca à futura sustentabilidade da autarquia. Realço, no entanto, que com tantos iluminados, nos lugares cimeiros das listas dos concursos, ficaremos seguros de um excelente desempenho. Tudo isto me faz lembrar um pouco as políticas seguidas, pelos diversos governos, em relação à educação. Momentos houve em que deram equivalências a licenciaturas a felizardos que nunca tinham frequentado o ensino superior. Depois abriram-se as escolas superiores e universidades particulares e aqueles que dificilmente entrariam para a públicas, compraram cursos superiores com médias nunca atingíveis no ensino público não descorando todas as consequências que daí resultaram. Enfim, o tempo tudo esmorece e quem se acomoda vai-se esquecendo principalmente daqueles que mais necessitam. -----

-----Por último, numa análise talvez bastante imprecisa, a desculpabilização do agravamento das despesas com o pessoal de quase um milhão de €, causado pela transferência dos assistentes técnicos e assistentes operacionais das escolas para a autarquia, parece-me muito exagerado. Pois, em termos globais que sejam 35 pessoas a um ordenado base de 800€, ficará anualmente a grosso modo, entre 300 a 400 mil euros, ora para um milhão ainda sobram 600 mil €. Como em todos os orçamentos, nós percebemos que é necessário tirar de um lado para pôr no outro, mas sejamos claros e concretos, pois, meus senhores, por enquanto estamos todos no mesmo barco e a tentar remar para o mesmo lado”. -----

► **CARLOS ALVES** interveio e disse “eu não sou forte em contas, analisei o orçamento e estou aqui para falar nas obras que se aproximam para Urrós. Que fique bem claro que quando me candidatei foi de livre e espontânea vontade, não tenho o rabo preso com ninguém, sou livre e quando me candidatei foi única e simplesmente com o objetivo de dar o meu contributo, como roles, a Urrós. -----

-----Querida agradecer ao senhor Presidente da Câmara e restante Executivo a realização da pavimentação do caminho rural de Urrós, está feito. Diz a oposição, que o caminho já estava pago, estranha-me um bocado que as obras sejam pagas adiantadas, mas ninguém melhor que o senhor Presidente da Câmara poderá esclarecer para que isto fique bem claro, quem puxou o caminho foi o Presidente de Bemposta, foi o de Urrós, não andamos aqui à procura, pelo menos eu, de pôr divisas em cima dos ombros, o que interessa é que está feito, se estava pago ou não, desconheço, as pessoas responsáveis é que o poderão explicar. -----

-----Agradecer também a projeção da requalificação da estação de Urrós, é verdade que não é uma grande cidade, mas moram lá humanos e esses

humanos merecem as mesmas condições que merecem os que estão na cidade, os que estão na França ou na Suíça, ou os que vivem em Mogadouro, ou onde quer que seja. No anterior mandato apelámos ao anterior Executivo e a resposta que tivemos, é que não se justificava para quatro ou cinco pessoas fazer os esgotos, claro que me entristece, fiquei um bocado triste, ainda mais a quem mora lá, claro que não é possível cativar as pessoas para que reconstruam as suas casas ou que comprem casas abandonadas, senão têm as condições mínimas de sobrevivência, por isso em nome da população de Urrós, principalmente das pessoas que moram em Urrós-Gare, agradecemos esta obra que acredito que será feita. -----
-----Requalificação das Bodegas da Fonte Nova de Urrós, posso dizer que é uma obra que me enche de orgulho, mas não só a mim, porque quando tomei posse dei volta aos documentos que havia na Junta de Freguesia e encontrei um documento de 2002, ou seja, já outro Presidente de Junta, já outro Presidente de Câmara na altura, já anteriores Executivos, há vinte anos atrás sonhavam com a requalificação das Bodegas de Urrós Eu vejo aquilo como? É cultura, é património em degradação e penso ou tenho quase a certeza que se forem requalificadas poderá dar um potencial enorme à aldeia de Urrós, ao concelho e até ao país, porque são únicas, quem ali passa fica encantado, ninguém fica indiferente, por isso muito obrigado por nos apoiar neste sonho, espero bem que não passe de um sonho, porque já há vinte anos que se sonhava com esta obra e cada vez está mais próxima da realidade, porque pelo menos já se fez alguma coisa. -
-----Em relação aos Museus ou Museusinhos, ou o lhe queiram chamar, oh senhor Presidente da Junta de Bemposta, senhor Paulo Coelho, quando quiserem visitar o Museu, eu estou disponível para o mostrar, o Museu tem um livro de honra, há vários testemunhos, podem lê-los e ficarão mais ou menos com a ideia do que é que as pessoas sentem quando visitam o Museu, agora é assim senhor Presidente da Junta de Bemposta, por querer realizar os seu sonhos, também não rebaixe mais quem é pequeno, não posso aceitar isso de ânimo leve, porque é assim: não foi no meu mandato que foi feito, mas respeito muito as obras dos anteriores Presidentes, dos anteriores Executivos e não vou dizer se está bem, ou se está mal, o certo é que está feito. Eu já tinha dito nesta Assembleia, já tinha dito num comentário do Facebook do Paulo Coelho que, prefiro chegar ali e olhar para o Museu e uma casa reconstruída, do que para uma casa em ruínas, agora se foi o melhor, se foi o pior, também daqui a quatro ou cinco anos podem dizer assim: olha o Executivo do Carlos fez aquela obra, não foi feita da melhor maneira. Temos que respeitar as ideias dos outros. Agora,

Urrós não tem nada que ver aqui, se a obra do Museu de Bemposta é bem feita, ou mal feita, eu não tenho nada a ver com isso, não invoquem aqui o nome da freguesia de Urrós, se o Museu é pequeno ou grande, porque sei que quem o fez, o fez com gosto e se calhar com muito sacrifício”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** interveio e disse: “permitam-me que vos diga o seguinte: eu já estive na oposição, e já estive e estou no poder, por isso permitam-me que os lembre que para quem está no poder numa altura destas começa a dizer assim: já só faltam três anos, para quem está na oposição, eu que estive também vários anos, diz: ainda faltam três anos. E nessa medida eu acho que é de bom tom, que cada um, que cada partido, que se compromete com a população, compromete-se para quatro anos, implementar um programa que apresenta aos cidadãos e no fim far-se-á a avaliação de quem cumpre ou de quem não cumpre, há uma coisa que eu vos garanto, não irei cumprir certamente tudo que está lá, mas que me irei esforçar por cumprir até ao limite das minhas forças o que está lá, isso eu e a minha equipa com certeza que o vamos fazer, por isso me parece muitas vezes e permita-me que invoque o nome do Paulo Coelho, nomeadamente e do Manuel Lobo, dá-me ideia que são muito melhores às vezes nas redes sociais, não há dúvida nenhuma, quando lhe abrem o caminho para fazer considerações acerca dos vários assuntos do concelho. Porque efetivamente aquilo que, quer um, quer outro acabaram de dizer são banalidades que não conduzem o concelho literalmente, vistas dessa maneira, a nada. -----

-----Criar empresas para fixar pessoas, sem dúvida nenhuma, nós temos o reconhecimento que são as empresas que fixam pessoas, mas o território para as fixar e poder abrir as empresas tem que se tornar atrativo e não é fácil. Permita-me que o lembre que a nível de Câmara nos últimos nove, o PS esteve na Câmara, oito anos, se formos ao Governo nos últimos vinte, o PS, esteve pelo menos quinze, portanto as responsabilidades têm que ser bem repartidas. -----

-----Falar sobre obras, umas que não se justificam, outras que é esbanjar dinheiro, enfim, falou nas águas, eu pergunto a esta Assembleia: Quantos metros de adutora foram feitos durante os últimos oito anos do Executivo Socialista? Zero. -----

-----Sobre o Matadouro, eu já sei que o PS prefere que o Matadouro seja construído em Miranda do Douro, foi clara a preferência do PS para que esse investimento se faça em Miranda do Douro, a tal ponto e permita-me que lhe diga que até houve uma pessoa, não querendo o projetista fazer o projeto, porque era um preço mixuruca, que não dava nada, lhe disse faça o projeto para Miranda do Douro, se for preciso nós adjudicamos-lhe um

projeto a Mogadouro para compensar. A vontade do PS está expressa e bem expressa, quer o Matadouro em Miranda do Douro, nós PSD e eu pessoalmente, enquanto líder do Executivo, eu assumi perante cinquenta e seis localidades, que tudo faria para que o Matadouro fosse feito em Mogadouro e lembro aqui que durante doze anos estive em todas as reuniões com Miranda e Vimioso e não chegámos à localização do Matadouro, foi preciso apanharem o Doutor Machado, pelos vistos fizeram uma reunião, que não teve tradução prática nenhuma, nem a nível do Executivo, nem a nível da Assembleia para vir à baila o nome de Sendim, não compromete absolutamente nada a Câmara Municipal de Mogadouro, porque depois ainda houve oito anos, sendo a Câmara Socialista a de Miranda do Douro e sendo Socialista a de Mogadouro, foram oito anos a passear os papéis do Matadouro e não avançou, portanto vinte anos foi o que demorou a localizar e a não avançar nem sequer com o projeto, porque o projeto foi feito à pressa e devo-lhe dizer que o layout do de Miranda do Douro foi feito pela empresa que fez o projeto para Mogadouro, nós estamos aqui há um ano, não existia projeto, adjudicou-se o projeto, fez-se o projeto e pôs-se a concurso. O ponto da situação, já o sabem, estava já a caução do empreiteiro para elaborar o contrato, não fosse a ação interposta pelo segundo concorrente. Justifica-se, não se justifica? Oh meus amigos, ainda na última campanha, vocês PS acusavam o PSD de ter deixado ir o hospital para Macedo de Cavaleiros, eu não quero que venham acusar o PSD e também não gostaria que vos acusassem a vós de deixar ir o Matadouro para outro concelho qualquer, o que está em causa é Miranda do Douro. Eu tenho estado com a Presidente da Câmara de Miranda do Douro em vários fóruns, temos conversado sobre tudo, nunca me tocou em nada do Matadouro, unicamente o Vereador veio aqui dizer: tens que desistir do Matadouro, porque é para Miranda, está melhor em Miranda.... Porquê? Está mais bem centrado? Dizem: vamos ter que falar com o Presidente da República porque é a única pessoa que pode ter influência sobre o Pimentel para desistir do Matadouro. Isto são pessoas..., enfim, chegadas há pouco tempo à política, que se tivessem conhecimento de como isto funciona, nem sequer se davam a esse trabalho. Portanto eu quero-lhes dizer que o Matadouro de Mogadouro, se tudo correr como nós esperamos, pese embora atrasos que possam vir que derivam da Lei, irá ser construído, nós temos os pareceres todos, posso-lhes mostrar ali, quem tiver dúvidas, tem o parecer da CCDR, da Direção Geral de Veterinária, da APA, todos os pareceres necessários para a execução do Matadouro, temos o projeto, está em fase adjudicação. Vamos desistir do Matadouro porquê? Porque dá prejuízo? Eu

posso-lhes garantir que não há nenhum Matadouro no país que dê lucro, mas o Matadouro não se pode medir só por essa importância, porque hoje Mogadouro pode dizer que tem um Centro de Saúde de 3ª geração e tem uma urgência aberta 24 horas. Porquê? Porque o Centro de Saúde de 3ª geração se fez em Mogadouro. Temos também o Centro de Diálise as pessoas vêm a Mogadouro porque existe o Centro de Diálise em Mogadouro, os alunos de Freixo vêm para Mogadouro e os de Vimioso, alguns neste momento porque lá não têm sequer o 12ºano, portanto o Matadouro também é centralidade para Mogadouro, é emprego para os Mogadourenses e é um forte incentivo, pelo menos pode sê-lo à dinamização do setor pecuário do concelho que ainda não é tão diminuto quanto isso. Mogadouro ainda hoje tem vinte e cinco mil pequenos ruminantes, ainda tem cinco mil bovinos e cinco mil e tal caprinos, mas nós não podemos pensar só em Mogadouro, Mogadouro é o único concelho que pega com seis outros concelhos. Onde é que está a centralidade? É em Mogadouro. É por isso que todos devemos lutar e desde que deem um pequeno contributo já é importante, se a Câmara perder cem mil euros por ano para apoiar o setor agrícola de Mogadouro, pois que os perca. Qual é o problema? Devo dizer que estive há pouco tempo com o Presidente da Câmara de Vila Flor e disse-me que tem uma despesa de cento e vinte mil euros ele e outros cento e vinte a Câmara de Mirandela com o Matadouro do Cachão, ora aquilo é um monstro que nunca foi viável, o futuro do Matadouro do Cachão será eventualmente o encerramento, porque não está localizado onde deveria estar, porque não tem tido a administração que devia ter tido, nem me reporto à atual, porque o atual administrador até foi Presidente de Câmara do vosso partido, mas nem me reporto a isso, reporto-me à estrutura em si. Agora eu enquanto Presidente de Câmara não me custa nada ir buscar ao orçamento da Câmara como se vai buscar para os apoios à preparação dos terrenos, para as plantações, como se vai buscar para outros apoios que temos dado e que se tem instituído aos cidadãos deste concelho, não me custa nada prorrogá-los também ao Matadouro, caso seja necessário. Eu acho, para bem do concelho de Mogadouro que era bom, que principalmente e digo aqui com toda a frontalidade que os comentários que por vezes vêm nas redes sociais, são comentários nitidamente maléficos e que fazem muito mal a Mogadouro, porque reparem, só se aperceberam que Mogadouro ia ter um Matadouro quando o concurso público foi aberto, porque as coisas têm uma maneira de ser feitas e devem ser feitas com objetividade e dentro daqueles padrões para podermos fazer o nosso caminho com autonomia, não tenho nada,

literalmente nada, contra a que a Helena Barril faça um Matadouro em Miranda do Douro, nem sequer me pronuncio, ela saberá se o há-de fazer ou não, mas ela foi eleita para defender Miranda do Douro, eu fui eleito para defender Mogadouro e para fazer aquilo que achamos que faz falta eu e a minha equipa ao concelho de Mogadouro. -----

-----Nova Casa Mortuária, sobre a Casa Mortuária, quero-lhe dizer, já ficou cá o projeto, até o mandei atualizar em termos de valores, porque como sabemos os materiais aumentaram substancialmente, mas até tenho a ideia e até vou pôr no site do Município e vou pedir opinião aos mogadourenses, e vou pedir opinião se a Casa Mortuária que têm na perspectiva deles, de uma maneira franca e direta, responde às necessidades de Mogadouro, ou se pelo contrário, se o projeto que eu lhe apresento é bem aceite, é admitido e é necessário perante um grande número de Mogadourenses, se os Mogadourenses entenderam que não é necessária, não será feita, mas se os Mogadourenses entenderem que é necessária, será feita. Deixo aqui uma reflexão, eu não critico quem fez a Casa que está na Alameda da Senhora do Caminho, já temos tido muitos dias lá dois funerais, temos a Senhora do Caminho onde se faz as festas naquele recinto, na Senhora do Caminho tem havido funerais, eu tenho tido solicitações para entregar instalações para a Catequese, para os Escuteiros e para outras atividades, a solução poderia estar ali, mas não sou eu que a vou decidir, vão ser os Mogadourenses que vão decidir essa situação. -----

-----Despesa com pessoal, eu saí da Câmara como Vereador em 2012, salvo erro, a Câmara tinha à data cento e trinta e um trabalhadores nos sus quadros, neste momento tem duzentos e sessenta e seis, salvo erro. Não querem aumentar a despesa com o pessoal? Então para que é que meteram cinquenta e seis funcionários dos precários? Em relação à educação, o Governo determina que nós somos obrigados a receber o pessoal das escolas, e eu não recebo o pessoal das escolas? Não lhe pago? Tenho que lhe pagar. Perspetiva-se para março de 2023 a transferência de competências da Segurança Social e eventualmente da saúde e então não temos que ter dotação no orçamento para poder acomodar as despesas previstas? O orçamento é uma previsão sempre e é isso que está lá refletido. -----

-----Esbanjar dinheiro, oh meus amigos, eu já nem vou evocar aqui sequer a gestão do vosso partido a nível nacional, poderia fazê-lo, mas nem é preciso lembrar, porque está fresco na comunicação nacional, mas está fresco naquele que é o meu Presidente no Concelho Regional também, eu sou o Vice-presidente, ele era o Presidente, em que paga trezentos mil por

uma obra que não fez e falam em esbanjar dinheiro...então o vosso partido gasta quase um milhão de euros com advogados durante oito anos, onde quinhentos e setenta e cinco mil nem procedimento tinham, que eu não pude pagar, eu gostaria muito de honrar e fazemos tudo por honrar os compromissos de quem governou antes, mas não pude pagar, tive que me aconselhar do que é que fazia e portanto aconselhei-me e o que me disseram foi: você só tem uma coisa a fazer é devolver as faturas, é certo que a Câmara vai ter que pagar pelo menos alguma coisa, mas você só pode pagar em tribunal, por isso está neste momento nos últimos dias para entregar a contestação, a ação de enriquecimento sem causa posta por esse gabinete de advogados à Câmara Municipal de Mogadouro. Isto é o quê? Isto é gerir bem o dinheiro? Isto é gerir bem o Município? -----
-----Sobre os concursos não vou falar nomeadamente sobre os que estão a correr, devo-lhes confessar que nem vi, falei uma vez, eu mandei abrir os concursos, a divisão disse-me que não tinha pessoal para tratar desse processo, sugeri a contratação de uma empresa, a empresa conjuntamente com o júri fez o serviço e garanto-lhes que não voltei a falar com a empresa e que nem vi ainda as listas dos concursos, mas como ainda estão a decorrer não me vou pronunciar sobre isso, mas podemos se quiser sobre os precários, mas não o vou fazer também por uma questão de respeito ao meu antecessor. -----
-----Em relação ao cemitério está sinalizado no nosso programa como uma obra necessária, não há dúvida nenhuma, eu recorde que fui eu conjuntamente à data com o Engenheiro Manuel Ferreira, cujo projeto fez porque, já não havia onde sepultar Mogadourenses, havia poucos espaços, optámos pela solução dos gavetões, por isso se fizeram cento e sessenta gavetões que têm estado a ajudar a dar resposta. Mogadouro possivelmente terá que começar a pensar num cemitério novo, é uma obra que pode parecer muito simples, mas não é fácil. Tem que ser bem pensada, bem estudada com as populações, ouvidas as populações, mas em relação à Capela Mortuária já não penso o mesmo, porque hoje é preciso manter um corpo três dias, não temos frio, as autópsias demoram cada vez mais, há dois funerais temos uma sala. Qual é o que vai para a igreja? O pobre fica ali, o rico vai para a igreja, o rico fica ali o pobre vai para a Capela da Senhora do Caminho, eu acho sinceramente que é um investimento que se justifica, mas como já vos disse os Mogadourenses irão ter oportunidade de se pronunciar sobre isso. -----
-----Sobre fundos comunitários, sobre o gerir bem, o gerir com inteligência eu devo-lhe dizer que me baseio na minha experiência, durante

doze anos eu nunca pus uma obra a concurso financiada, mas consegui financiá-las sempre, senão na totalidade, numa grande percentagem e como sabe o 2020 acabou, agora anda toda a gente à procura das migalhas e o 2030 não está em ação até ao final de 2023, não há dinheiro fresco antes de setembro de 2023 para as Câmaras, fazer a contratualização e depois é preciso as CIM's também regulamentar, mas não me preocupa minimamente isso, porque quero lembrar aqui a todos que a gestão deve ser feita com inteligência, eu gosto dessa palavra, é que se porventura o Executivo do vosso partido não tivesse aguardado pelo último ano para lançar as obras, primeiro tê-las-ia feito, concluído e com certeza financiado, a verdade é que por razões que eu desconheço e que não me dizem respeito, porque tinham legitimidade para governar como governaram, mas a verdade é que: Meirinhos foi feita a obra sem financiamento, Castelo Branco foi lançada a obra sem financiamento, Vale Porco foi feita a obra sem financiamento, Sanhoane foi lançada a obra sem financiamento, foi demolido um pavilhão e foi adjudicado outro com financiamento de cento e setenta e seis mil euros, quando a obra está neste momento num milhão e seiscentos e tal mil euros, salva-se o EPVARA que tem uma dotação conforme a obra, até o bairro, o bairro estava financiado e quero que fique aqui registado, uma componente FEDER e uma componente do IHRU através do primeiro direito, ora bom, nós optamos por dotar a obra com o FEDER, esquecer o primeiro direito, ficar-se afeto à estratégia de habitação apenas para a construção do edificado privado e portanto dotámos a obra do bairro do FEDER com o dinheiro necessário para a fazer através de dotações rebuscadas na CIM. Quero-lhes dizer que em relação a essas obras e posso dizê-lo: Meirinhos, fomos buscar duzentos e quarenta e cinco mil euros, que já entraram nos cofres da Câmara, Castelo Branco duzentos e quarenta e nove mil euros, eu explico porque é que não é toda, porque das águas e saneamentos só pagam depois na reposição parte do pavimento, Vale Porco financiada a 85%, quinhentos e quarenta e oito mil euros, Sanhoane duzentos e noventa e três mil euros. Fechámos a candidatura que tinha o pavilhão do programa BEM, mesmo para além disso apresentámos uma candidatura ao PROVER de um milhão, cento e cinquenta e um mil, setecentos e oitenta e cinco, que recebi ontem por mail da direção da CCDR que iria passar para os 85%, o que quer dizer que virão, novecentos e setenta e nove mil, e dezassete euros. Também está uma candidatura para a edição de um filme, dezanove mil euros, financiado na totalidade. Isto soma grosso modo, deve vir a ultrapassar, com os quatrocentos mil do projeto que aprovámos para as margens do Sabor, era de oitocentos, mas a nossa componente são

quatrocentos, deve rondar este ano só do overbooking e PROVER, dois milhões, quatrocentos e tal mil euros. Isto é gerir com inteligência, isto é trazer recursos para Mogadouro, porque sendo obras que estavam a ser pagas com do orçamento só da Câmara nos permitem carrear este dinheiro, está a ver só isto já dava para o Matadouro 100%. Vamos aguardar pela contratualização, vamos ver o que é possível, há outros fundos temáticos a nível da europa, há o POCTEP, INTERREG, estamos atentos, por exemplo o camião foram-se buscar mais cento e cinquenta mil euros. É isto que é preciso fazer e quem estiver na Câmara, seja o PS, ou seja o PSD, deve ter esta preocupação, porque com esta preocupação está a defender os interesses de Mogadouro. -----

► **MANUEL LOBO** interveio e disse: “Senhor Presidente, para que fique claro ninguém aqui da bancada do PS quer o Matadouro em Miranda, o Matadouro já está em Miranda, portanto ninguém quer lá o Matadouro, eles têm os seus objetivos e os seus projetos, vão fazer um Matadouro novo, agora nós aqui em Mogadouro, temos essa legitimidade de questionar apenas o investimento que vai fazer sozinho e não a nível intermunicipal, que isso poderá ter os seus impactos a nível de ir buscar dinheiro em fundos europeus, só por causa disso, uma coisa é ter um investimento de três milhões de euros senão derrapar com a inflação tendo uma base com fundos europeus, outra coisa é ir buscar totalmente à tesouraria da Câmara, é só isso que a gente está a questionar e creio que temos essa legitimidade, como sabe a Câmara tem disponibilidades de tesouraria herdadas pelo Executivo anterior, o que também permite chegar-se à frente com as obras, sem ter que chegar a endividamento, eu creio que isso é positivo e era importante manter essa fonte de tesouraria, mas claro com este orçamento expansionista numa altura de tantas incertezas, nomeadamente de inflação, é claro que temos o direito de questionar em tempo para não se estar a incorrer em erros. Falo aqui e quem me conhece, falo nas redes sociais, não tenho medo de o fazer, não tenho medo de ser bloqueado, agora nas redes sociais às vezes até é melhor, porque se fala para um âmbito maior de pessoas e se eu estiver a falar alguma coisa mal, porque não sou da área, espero que me corrijam e tenho toda a abertura para mudar de opinião, mas quanto a este assunto e para terminar cito apenas uma intervenção do doutor João Henriques, que é uma pessoa que eu considero idónea e creio que vocês também na Assembleia Municipal de 12 de dezembro de 2005 acerca deste assunto. Passo a citar: *no que diz respeito ao Matadouro, não há hipótese de se fazer um Matadouro Municipal, porque todos os estudos apontam para um desastre económico, a única hipótese é fazer um*

Matadouro intermunicipal de Miranda, Mogadouro e Vimioso, esse teria efetivamente viabilidade e é para isso que os três Municípios têm de trabalhar, fim de citação. Portanto isto foi em 2005, podem ver no site do Município, daí para cá, claro, cada vez mais notícias, a inflação, a diminuição das cabeças de gado, ainda há bastantes, mas daí para cá, diminuição e pressão para diminuição do consumo de carne, isso já é com cada um e provavelmente o Matadouro de Miranda terá acordo com os produtores de raça Mirandesa, não sei se depois o daqui terá perspectivas diferenciadoras para escoamento do produto. -----

-----Quanto à questão da criação de emprego e cito também uma pessoa, o doutor Moraes Machado, creio que foi em 2010 no Prós e Contras, que dizia que: *não cabe ao Município criar emprego, não deve ser esse o objetivo, deve sim ser objetivo criar as condições para que nas terras se forme emprego*, esse é que deve ser o foco do Município, criando as condições é claro que a construção gera o emprego momentâneo, mas claro, quando as obras se acabam... e isto é válido para esta autarquia, para governos socialistas, é válido para toda a gente, eu não tenho qualquer problema em afirmá-lo aqui, por isso, por esta questão nos levantar muitas dúvidas, haver bastantes riscos, bastantes incertezas, que temos receio que possam colocar em risco a saúde financeira do Município a médio, longo prazo, não alinho eu neste risco e nestas elevadas incertezas, nem quero contribuir com o meu nome para elas, como tal o meu voto neste orçamento será contra e aconselho os membros da minha bancada a fazerem o mesmo, para quem tenha essa consciência”. -----

► **JORGE DIAS** interveio e disse: “Senhor Presidente nunca fomos contra a implementação do Matadouro, entenda-se bem isso. Nós preferimos e apoiamos a ideia do Matadouro ser construído em Mogadouro, ou qualquer obra que seja significativa, isso é óbvio, só nos questionamos em relação à viabilidade económica, só isso única e simplesmente”. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** interveio e disse: “quero deixar aqui bem claro, porque também ficou bem claro a posição do PS em relação à questão do Museu do Moderno Escondido de Bemposta, a palavra aqui dita foi retirá-lo do plano, portanto ele durante oito anos esteve morto pelos Executivos Socialistas, ressuscitou e o PS agora quer matá-lo de novo e andamos nesta roda viva, morre, ressuscita, eu espero que agora seja ressuscitado e que lhe sejam dadas pernas para andar e para que ele possa ser de facto uma realidade, mas que fique bem clara a posição do PS, que a intenção deles era retirá-lo e acabar com ele de vez. -----

-----Oh Carlos eu não tenho nada contra o teu Museu, tive o grato prazer

de estar lá no dia da inauguração a convite do meu amigo, o Presidente de Junta na altura, o Belarmino, gosto muito desse tipo de Museus, como já disse, tenho em casa dos meus pais material para fazer um museu semelhante àquele que está em Urrós, é uma ideia que tenho para o futuro, não vou aqui dizer o que já disse antes, uma coisa não tem nada a ver com a outra, acho muito bem que se preservem as tradições, os utensílios antigos, aquilo que faz parte da nossa génese, agora que isso possa ser o substituto de um grande Museu que tenha impacto a nível nacional, até a nível internacional, que reúna todo o espólio das barragens do Douro Internacional, uma coisa não tem nada a ver com a outra, isso também cria emprego, sei que pode criar emprego e pode gerar riqueza na região. -----

-----Em relação à última intervenção sobre o Matadouro, já ouvi agora nesta segunda volta um bocadinho da mudança dos tempos verbais quando se fala do Matadouro, primeiro vai ter impacto negativo, agora já se diz que poderá ter impacto, as coisas com o tempo, acho que vão lá, o que é preciso é não esmorecer senhor Presidente, não é lançar as coisas e retirá-las como vem sendo apanágio de outros no passado, é preciso levar as coisas por diante, porque acho que estamos no bom caminho e principalmente este orçamento com aquilo que está projetado para o futuro corresponde àquilo que foram as pretensões da maioria dos eleitores deste concelho, que deram a oportunidade de gerir ao PSD, este orçamento e plano de atividades merecem o nosso apoio e penso que os devemos votar favoravelmente”. ---

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** interveio e disse: “não levo a mal e entendo a maneira como fazem esta abordagem à questão financeira do Matadouro, não sei se sabe, se calhar ainda não estava em Mogadouro, Mogadouro tinha um Matadouro, ainda tem o largo do Matadouro, ainda está lá o edifício, e perdeu-o precisamente porque Miranda o recuperou em Miranda, eu era da Junta Nacional dos Produtos Pecuários à data, era funcionário, mas só para clarificar isto, ninguém tem financiamento assegurado para o Matadouro e não é pelo facto de ser intermunicipal que vai ter financiamento assegurado. Quero-lhe dizer que a contratualização com as CIM`s, o bolo é dividido, se Miranda for à CIM buscar três milhões para o Matadouro, não os vai buscar para outra obra, fica logo ali sem eles, e Miranda até já nem faz questão de que Mogadouro e Vimioso participe financeiramente no Matadouro, agora o que lhe quero dizer é que o dinheiro se for buscar à contratualização à CIM, pode ser para o Matadouro, pode ser para a Avenida do Sabor, pode ser para o Bairro de São José, pode ser para outro qualquer, agora se vai para um lado, não vai para outro e ninguém tem ainda financiamentos assegurados, porque como lhe disse há

bocadinho, nem a contratualização foi feita, nem o 2030 entrou ainda em funcionamento, portanto isso são confusões, mas enfim quem nunca, ou pelo menos que eu saiba, quem nunca esteja ligado à tramitação destes processos em termos burocráticos não sabe que hoje é (fefisado?) praticamente o dinheiro, o dinheiro vem para as CIM's, poderá contratualizar sessenta milhões de euros, ainda nem sabemos o montante global, aquilo de acordo com a natureza dos concelhos é (fefisado?), e cada um de acordo com os projetos e com os (eixos?) que estão vertidos no programa, assim pode candidatar os investimentos. Estarmos a falar de dinheiro ou de ir buscar dinheiro para ali, não, nem Mogadouro, nem Miranda, nem outro qualquer na área da CIM, isso não é real, nem é correto, é uma abordagem falaciosa que eu queria corrigir e que atribuo naturalmente ao facto de provavelmente nunca ter acompanhado a distribuição de dinheiros a nível de CIM". -----

► **JORGE DIAS** interveio e disse: “é só em relação ao Museu de Bemposta, foi feito o projeto em 2007 pelo PSD, nunca aprovou com o PSD e esteve no poder até 2013”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “não havendo mais intervenções, coloco o ponto 2.4 a votação, foi discutido no seu todo e será votado da mesma forma. -----

-----Foi aprovado por maioria, com (11) onze votos contra, (4) abstenções e (26) vinte e seis votos a favor. -----

-----Temos duas declarações de voto”. -----

► **BELMIRO FERREIRA** fez a seguinte declaração de voto: “Eu voto contra o orçamento pela seguinte questão: desde 2008 que aparece no código das Grandes Opções do Plano, o código 2008-54, 2008-57 e 2008-59, os esgotos do Cardal, os arruamentos do Cardal, Saneamento básico, tudo isso e este ano foi retirado. Porquê? Isto faz parte do processo do roteiro das barragens com cento e trinta e três projetos aprovados. Será que eu fui enganado outra vez pelo Ministro? Por favor”. -----

► **FRANCISCO TELO** fez a seguinte declaração de voto: “a minha intenção de voto foi no sentido de aprovar o orçamento, porque eu vejo na página 4 do Plano Plurianual, no ponto 2.4.1 uma rubrica que contempla e vai de encontro a uma proposta eleitoral nossa para a freguesia de Paradela, ou seja, é a ligação da conduta da água de Paradela à população do salgueiro. E porque também temos em mão a abertura de uma charca para Paradela com licenciamento por parte da APA e o senhor Presidente da Câmara já me garantiu essas obras”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “damos por

encerrado este ponto e seguimos na ordem de trabalhos, avançando para o ponto **2.5 - Divisão da Contratualização, Informática e Administrativa – Informação referente aos Regulamentos para Aprovação – Para Análise e deliberação.**-----

-----Não havendo intervenções, coloco o ponto a votação. -----

-----Aprovado por unanimidade. -----

-----Passamos ao ponto **2.6 - 12ª Alteração Permutativa ao Orçamento da Receita – Para conhecimento.** -----

-----Não havendo inscrições para intervir passamos ao ponto **2.7 - Apoio às Freguesias/Uniões de Freguesias do Concelho de Mogadouro – Para conhecimento.**-----

-----Continuando sem intervenções passamos ao ponto **2.8 - Mapa de apoio à criação de emprego – Para conhecimento.**-----

-----De seguida e porque não há intenção de intervir passamos ao ponto **2.9 - Mapa de cedência das máquinas no concelho – Para conhecimento.**

-----Não havendo intervenções passamos ao ponto **2.10 - Compromissos plurianuais – autorização prévia no âmbito da lei dos compromissos – Para conhecimento.** -----

-----Porque, continuamos sem intervenções, fechamos a ordem do dia e avançamos para o último ponto da ordem de trabalhos **3 - Outros Assuntos.**

► **CARLA LOUSÃO** interveio e disse: “trago aqui um convite para deixar a esta Assembleia e também um desafio ao próprio Executivo, não intervim no ponto do orçamento mas vi que está aqui previsto um festival de Mogadouro em Movimento e recordar, já anteriormente foi falado aqui a questão da descentralização, eu digo-vos que o concelho, o Município se faz com as suas freguesias, são 21 freguesias que fazem parte do Município, queria dizer-vos que a minha freguesia e certamente também as outras estão abertas para receber algumas das atividades que estarão aqui previstas e com base neste tipo de eventos deixar já aqui um convite a toda a Assembleia, a todo o Executivo que chegará depois posteriormente de forma oficial e dizer-vos que no próximo mês de fevereiro, nos dias 18 e 19 vamos realizar a 6ª edição da Feira do Porco Bísaro, que esteve parada devido a questões Covid, mas vamos retomar esta feira que já é um bocadinho característica da freguesia de Castro Vicente, com uma nova roupagem e por isso conto com a participação de todos. -----

-----Dizer-vos também que no dia 29 de janeiro, porque acontece sempre no último fim de semana do mês de janeiro, vai decorrer a tradicional festa do São Gonçalo dos Porrais, que é na capelinha antes de subir para a aldeia, estão todos convidados para participar na romaria e na eucaristia, e se

assim bem o entenderem levar a chouriça e comerem lá no monte”. -----

► **JORGE DIAS** interveio e disse: “isto nem de propósito, porque o que me traz aqui aos outros assuntos era dar os parabéns à senhora Presidente da Junta de Castro vicente pelo dinamismo que tem na sua freguesia e nas anexas, pelo bom trabalho que tem desenvolvido em prol da sua população, é assim que se vai para a frente, é assim o futuro, muito bem”. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** interveio e disse: “falar sobre a celeuma causada pela tenda montada do Pai Natal por cinquenta mil euros, o que causa celeuma não é a tenda, nem os cinquenta mil euros, o que causou celeuma no passado era o valor que era pago pela pista de gelo que o valor era sensivelmente o dobro do que outros concelhos pagavam por tendas mais ou menos iguais no mesmo período de tempo. -----

-----Em relação a um assunto que aqui foi falado pelo meu conterrâneo Belmiro, aquilo que foi retirado do Cardal, confesso que não me tinha apercebido dessa situação, não sei se corresponde à verdade ou não, se ele diz acredito que sim. De qualquer das formas só para lhe dizer que o Cardal não está esquecido, nem os saneamentos, nem as águas, nem outras carências grandes que existem no Cardal, mas que estão a ter o devido interesse, não estão esquecidas, de qualquer das formas estranho essa sua preocupação agora, porque já está nesta Assembleia há muitos anos e a sua preocupação nos tempos do PSD, já a partir de 2008, a sua preocupação era a igreja do Cardal, era uma igreja nova. Também não sei o que cá esteve a fazer entre 2013 e 2021 com o Executivo Socialista, porque não me recordo nesses oito anos de alguma coisa ter sido feita no Cardal. É esta divergência de opiniões à medida que o tempo passa e em função de quem está no poder”. -----

► **BELMIRO FERREIRA** interveio e disse: “tenho orgulho de dizer que nasci no bairro dos pobres, sempre vivi lá, tenho uma grande paixão por aquilo, mas há uma realidade que.., você sabe que eu até já fui mordomo na aldeia, já exerci cargos na aldeia que tive respeito pelas pessoas, sempre as tratei com hombridade e com respeito, sempre defendi os interesses da freguesia mais do que ninguém, sou o único elemento do Movimento Terras de Miranda, dos cinco primeiros a defender os interesses de Bemposta, trabalhando eu dentro da instituição, sujeitando-me a ter represálias no meu próprio trabalho, criei postos de trabalho naquela freguesia como ninguém, chegue de ataques, tenham respeito pelas pessoas por favor”. -----

► **PAULO CARVALHO** fez a seguinte intervenção: “Era só para felicitar o Presidente desta Assembleia e a sua Mesa, porque acho que hoje esta

Assembleia deu passos importantes na Democraticidade, na implementação da Democracia neste Concelho, com a transmissão online desta Assembleia. Sei que fez enormes esforços nesse sentido, nós, bancada do Partido Socialista também os fizemos, e, portanto, acho que estamos todos de parabéns por esta evolução enquanto sociedade, na forma de fazer chegar às populações, na forma de fazer política, na forma que os políticos agora têm de poder comunicar com os seus Municípios e eleitores. Obrigado, por isso”. -----



► **ANTÓNIO MARTINS** interveio e disse: “é só para registar outro facto que me debati durante muito tempo nesta Assembleia, sem conseguir, mas agora, pelo menos nós Presidentes de Junta temos estipulado um horário de atendimento por parte do senhor Presidente para o atendimento aos Presidentes de Junta. Não queria deixar passar, tinha aqui anotado, mas passou-me, este feito. Se eu fosse um esquerdista diria que era um grande feito, mas é mais uma conquista. Aos poucos, as coisas vão trilhando o trilho certo e acho que é muito bom, porque assim evita que muita gente chegue ali ao gabinete do Presidente e bata com o nariz na porta, como a mim me aconteceu muitas vezes, penso que pelo menos agora para as questões mais pertinentes temos um horário estipulado para o Presidente nos atender quando assim entendermos”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** interveio e disse: “queria só dirigir umas palavras ao Deputado Paulo Carvalho, não tem que agradecer, aliás eu no meu propósito de candidatura sempre quis abrir este órgão para fora destas portas, abri-lo à comunidade, não só para nos ouvir, para participar, mas também para envolver, está dentro daquilo que me propus, as coisas acontecem na altura que têm que acontecer, não são fáceis, temos que ultrapassar limitações, mas é este o propósito, foi o contributo de todos, a força de todos, foi o Regimento que deu a sua força, portanto o Regimento foi feito também por todos, estamos todos de parabéns, não só o Presidente da Mesa e a Mesa, mas sim todos. É um processo de melhoria contínua, é um passo enfrente que estamos a dar. Queria agradecer também esta primeira sessão transmitida on-line, agradecer pela colaboração, ela decorreu dentro do que é expetável decorrer num órgão colegial como este, agradecer por tudo isso e desejar-vos continuação de Boas Festas neste espírito Natalício e quero que 2023 seja prospero e que traga muitas prendas e muitas conquistas pessoais, profissionais, a todo o nível, é isto que desejo a todos vós aqui, a todo o plenário, a todas as pessoas que nos estão a ouvir, a todos os Mogadourenses e amigos de Mogadouro. Um Feliz 2023”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** deu por encerrado este ponto dando de seguida a palavra ao primeiro Secretário da Mesa para que procedesse à leitura da ata em minuta. -----

-----O primeiro secretário da Mesa, Ilídio Granjo Vaz, procedeu à leitura da minuta da ata da presente sessão. -----

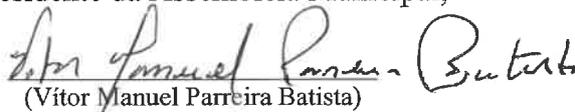
-----Finda a leitura da ata o senhor presidente da Assembleia pôs à votação a ata em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 57.º, Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a fim de que tudo o que foi tratado na sessão se tornasse executório imediatamente, tendo a mesma sido aprovada, por unanimidade. -----

-----Às catorze horas o Presidente da Mesa deu por encerrados os trabalhos, do que, para constar, se lavrou a presente ata que eu, Maria Isabel Sarmento Martins Preto, funcionária de apoio administrativo à Assembleia Municipal redigi e subscrevi. -----

A funcionária de apoio,


(Maria Isabel Sarmento Martins Preto)

O Presidente da Assembleia Municipal,


(Vítor Manuel Parreira Batista)

1)Esta ata é constituída por 21 962 palavras, distribuídas por 52 páginas e 2 019 linhas.



CONTRATO DE DOAÇÃO

Handwritten mark in blue ink, possibly a signature or initials.

ENTRE:

FRANCISCO FERNANDES MADRUGA, natural da freguesia de Vale da Madre, concelho de Mogadouro, portador do Cartão do Cidadão n.º 3459682 8 ZY9 e do Contribuinte fiscal n.º 132 177 994, residente na Avenida António Coelho Moreira – n.º 1117, 4405-528 Vila Nova de Gaia, adiante designado por **PRIMEIRO CONTRAENTE**

E

MUNICÍPIO DE MOGADOURO, representado por **ANTÓNIO JOAQUIM PIMENEL**, com domicílio necessário no Largo do Convento de São Francisco, nesta vila de Mogadouro, na qualidade de Presidente da respetiva Câmara Municipal, pessoa coletiva de direito público n.º 506 851 168, com sede na morada acima referida e adiante designado por **SEGUNDO CONTRAENTE**

Tendo em consideração:

- a) – A intenção manifestada pelo primeiro contraente de doar ao Município de Mogadouro um conjunto diversificado de documentos, melhor identificados no Anexo I;
- b) – O doador é proprietário e exclusivamente responsável pela salvaguarda e preservação da documentação entregue, constituída por um acervo diverso (áreas: literatura, educação, ensino, didática, entre outras);
- c) – Este espólio documental contém documentos com valor literário e cultural que os contraentes têm o dever de defender, preservar e divulgar;
- d) – Considerando, ainda, a iniciativa do doador, consciente do contributo que presta para o enriquecimento do acervo documental da Biblioteca Municipal Trindade Coelho;
- e) – O interesse do Município de Mogadouro em integrar os referidos documentos na coleção e que irá enriquecer a coleção da Biblioteca Municipal permitindo o reforço do espólio já existente.

É celebrado um contrato de doação que se rege pelas cláusulas seguintes:

Cláusula 1.ª

O primeiro contraente, na qualidade de doador, compromete-se a entregar ao segundo contraente a documentação relativa à Biblioteca Particular de Maria da Conceição Madruga, discriminada e identificada no Anexo I, apenso ao presente contrato e que dele faz parte.

Cláusula 2.ª

1 – O segundo contraente obriga-se a zelar pela conservação, acondicionamento, segurança e tratamento técnico da documentação recebida, garantindo as melhores condições da mesma, proteção, valorização e divulgação deste património literário.

2 – O segundo contraente não se responsabiliza por danos que ocorram na coleção depositada, provocados por catástrofes naturais ou por quaisquer atos ou acontecimentos não imputáveis ao normal funcionamento e atividade da Biblioteca Municipal Trindade Coelho.

Cláusula 3.ª

O acervo documental ficará à guarda da Biblioteca Municipal Trindade Coelho, sita na Rua dos Bombeiros Voluntários, em Mogadouro.

Cláusula 4.ª

1 – O segundo contraente compromete-se a tornar acessível a documentação através da elaboração de um instrumento de descrição, conforme as normas e/ou regras biblioteconómicas, em formato de papel ou eletrónico (catálogo on-line), o mais breve possível, a partir da data de entrega nas instalações da Biblioteca Municipal Trindade Coelho.

2 – Após a conclusão do tratamento documental, a Biblioteca Municipal Trindade Coelho poderá disponibilizar aos seus utentes a referida documentação.

Cláusula 5.ª

A consulta e exposição da documentação do acervo obedecem ao estipulado na Lei, em particular no art.º 17.º do Regime Geral dos Arquivos e do Património Arquivístico aprovado pelo Decreto-lei n.º 16/93 de 23 de janeiro que estabelece o regime geral de arquivos e património arquivístico.

Cláusula 6.ª

Ao primeiro contraente ou ao seu representante será sempre permitido o livre acesso ao acervo na consulta dos documentos doados, sem prejuízo das regras de funcionamento das instalações onde o mesmo se encontre.

Cláusula 7.ª

O presente contrato produz efeitos a partir da data da entrega da documentação à Biblioteca Municipal Trindade Coelho/ Município de Mogadouro.

Cláusula 8.ª

1 – O presente contrato de doação rege-se pela lei portuguesa.

2 – Para apreciação e decisão de qualquer litígio emergente deste contrato quanto à sua interpretação, execução, cumprimento ou incumprimento, validade ou invalidade é territorialmente competente o Tribunal Administrativo e Fiscal da Comarca de Mirandela, foro que os contraentes convencionam com expressa exclusão de qualquer outro.

Cláusula 9.ª

1 – A minuta do presente contrato foi aprovada na reunião de Câmara de 07/09/2021, nos termos da alínea j do n.º 1 do art.º 33 do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

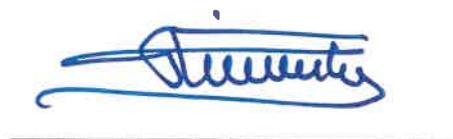
2 – O presente contrato vai ser assinado em duplicado, ambos com o valor original.

Mogadouro, 29 de dezembro de 2022

O PRIMEIRO CONTRAENTE



O SEGUNDO CONTRAENTE



| N.º | Qt. | Título | Autor(es) | Editora/Produtora |
|------------|------------|---|--------------------------------|--|
| 1 | 1 | Elogio da modernidade | Manuel Maria Carrilho | Editorial Presença |
| 2 | 1 | O Inumano | Jean-François Lyotard | Editorial Estampa |
| 3 | 1 | Teoria da interpretação | Paul Ricoeur | Edições 70 |
| 4 | 1 | A Socialização da Arte em Fernando Pessoa | Fernando Alvarenga | Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto |
| 5 | 1 | Portugal: que regiões? | Ernesto V. S. Figueiredo | Instituto Nacional de Investigação Científica |
| 6 | 1 | O gosto de ler | Urbano Tavares Rodrigues | Editora Nova Crítica |
| 7 | 1 | Da criança ao Aluno | Vários | Instituto de Inovação Educacional |
| 8 | 1 | A cultura inculta | Allan Bloom | Publicações Europa-América |
| 9 | 1 | Comunidade científica e poder | Coord. Maria Eduarda Gonçalves | Edições 70 |
| 10 | 1 | Sobre arte, técnica, linguagem e política | Walter Benjamin | Relógio d'Água |
| 11 | 1 | Montaigne em movimento | Jean Starobinski | Companhia das Letras |
| 12 | 1 | Elogio do analfabetismo | Ricardo Paseyro | Publicações Europa-América |
| 13 | 1 | Uma arte de música e outros ensaios | Óscar Lopes | Oficina Musical |
| 14 | 1 | O sorriso etrusco | José Luís Sampedro | Estórias Editorial Teorema |
| 15 | 1 | Amor y literatura | Aránzazu Usandizaga | PPU |
| 16 | 1 | L'enseignement de la civilisation française | André Reboullet | Hachette |
| 17 | 1 | Fragmentos de um discurso amoroso | Roland Barthes | Edições 70 |

| | | | | |
|----|---|---|---|---|
| 18 | 1 | A Musa Irregular | Fernando Assis Pacheco | Hiena Editora |
| 19 | 1 | O sistema da moda | Roland Barthes | Edições 70 |
| 20 | 1 | Revistas literárias do século XX em Portugal | Clara Rocha | Imprensa Nacional |
| 21 | 1 | Aprendizagem e formação | Jean Berbaum | Porto Editora |
| 22 | 1 | 3 teatro Obras completas | José Almada de Negreiros | Editorial Estampa |
| 23 | 1 | A metáfora do coração | María Zambrano | Assírio e Alvim |
| 24 | 1 | Área-Escola | Manuela Monteiro Irene Queirós | Porto Editora |
| 25 | 1 | A noite do mundo | Eduardo Prado Coelho | Imprensa Nacional |
| 26 | 1 | A angústia do guarda-redes antes do penalty | Peter Handke | Relógio D'Água |
| 27 | 1 | O cuidado de si | Michel Foucault | Relógio D'Água |
| 28 | 1 | A mulher na sociedade portuguesa | Vários | Instituto de História Económica e Social |
| 29 | 1 | A mulher na sociedade portuguesa | Vários | Instituto de História Económica e Social |
| 30 | 1 | O pós-moderno explicado às crianças | Jean-François Lyotard | Publicações Dom Quixote |
| 31 | 1 | Obscuro Domínio | Eugénio de Andrade | Limiar |
| 32 | 1 | Sonetos | Florbela Espanca | Livraria Estante Editora |
| 33 | 1 | A sibila Uma superação inconclusa | Laura Fernanda Bulger | Guimarães Editores |
| 34 | 1 | O Conde D'Abranhos e a catástrofe | Eça de Queirós | Edição Livros do Brasil |

| | | | | |
|-----------|---|---|----------------------------|---|
| 35 | 1 | Navio Fantasma | Noémia Seixas | Ulmeiro |
| 36 | 1 | Poemas | Sidónio Muralha | Editorial Inova Limitada |
| 37 | 1 | Rumos | Rosa Soares Nunes | Porto Editora |
| 38 | 1 | Ciências da Educação e Mudança | Vários | Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação |
| 39 | 1 | Contingência, ironia e solidariedade | Richard Rorty | Editorial Presença |
| 40 | 1 | Afluentes teórico-estético | Fernando Alvarenga | Edições afrontamento |
| 41 | 1 | Do pícaro na literatura portuguesa | João Palma Ferreira | Biblioteca Breve |
| 42 | 1 | O Judeu | Bernardo Santeiro | Ática |
| 43 | 1 | Teoria Literária Feminista | Toril Moi | Catedra |
| 44 | 1 | A cabeça entre as mãos | Herberto Helder | Assírio e Alvim |
| 45 | 1 | Poemas de Garcia Lorca | Eugénio de Andrade | Limiar |
| 46 | 1 | Poemas e fragmentos de Safo | Eugénio de Andrade | Limiar |
| 47 | 1 | Branco no Branco | Eugénio de Andrade | Limiar |
| 48 | 1 | O outro nome da Terra | Eugénio de Andrade | Limiar |
| 49 | 1 | A voz do chorinho ou os apelos da memória | Albano Martins | Caminho |
| 50 | 1 | Os remos Escaldantes poemas de Albano Martins... | Albano Martins | O Oiro do Dia |
| 51 | 1 | Da saudade ao saudosismo | Afonso Botelho | Biblioteca Breve |
| 52 | 1 | Mythologies | Roland Barthes | Éditions du Seuil |
| 53 | 1 | Naufrágio com Espectador | Hans Blumenberg | Vega |
| 54 | 1 | Uma breve carta para um longo adeus | Peter Handke | Difel |

| | | | | |
|----|---|--|--------------------------|----------------------------------|
| 55 | 1 | O incêndio dos aspectos | António Ramos Rosa | Na Regra do Jogo |
| 56 | 1 | Última Ciência | Herberto Helder | Assírio e Alvim |
| 57 | 1 | La Rebelion de las Masas | Ortega Y Gasset | Alianza Editorial |
| 58 | 1 | Estrutura do discurso da poesia e da narrativa | Maurice-Jean Lefebve | Livraria Almedina |
| 59 | 1 | O diário de Edith | Patrícia Highsmith | Gradiva |
| 60 | 1 | Simbolismo, Modernismo e Vanguardas | Fernando Guimarães | Imprensa Nacional |
| 61 | 1 | A revolução da Maria da Fonte | Joaquim Palminha Silva | Afrontamento |
| 62 | 1 | O que é um autor? | Michel Foucault | Vega |
| 63 | 1 | Viana, a cidade através do tempo | António Matos Reis | |
| 64 | 1 | Os meios audiovisuais | Marcello Giacomantonio | Edições 70 |
| 65 | 1 | A sede entre os limites | Ulla Hann | Relógio D'Água |
| 66 | 1 | Re Começar | Ernesto de Sousa | Imprensa Nacional |
| 67 | 1 | Povos e Culturas | Vários | Universidade Católica Portuguesa |
| 68 | 1 | Poesies | Vários | Editions KIM á Dunkerque |
| 69 | 1 | Tala . | Gabriela Mistral | Editorial la montaña mágica |
| 70 | 1 | Crítica e verdade | Roland Barthes | Edições 70 |
| 71 | 1 | Contos e novelas | José de Almada-Negreiros | Editorial Estampa |
| 72 | 1 | A sibila Uma superação inconclusa | Laura Fernanda Bulger | Guimarães Editores |
| 73 | 1 | Conta-corrente | Vergílio Ferreira | Bertrand Editora |

| | | | | |
|----|---|--|---|-------------------------|
| 74 | 1 | Poética da Prosa | Tzvetan Todorov | Edições 70 |
| 75 | 1 | O tempo das mulheres | Isabel Allegro de Magalhães | Imprensa Nacional |
| 76 | 1 | Pourquoi Benerdji s'est-il suicidé? | Nâzim Hikmet | Les Editions de Minit |
| 77 | 1 | O amor como paixão | Niklas Luhmann | DIFEL |
| 78 | 1 | Alice do outro lado do espelho | Lewis Carroll | Publicações Do |
| 79 | 1 | O Mandarim | Eça de Queirós | Edição Livros do Brasil |
| 80 | 1 | Metodologia das ciências sociais | Augusto Santos Silva José Madureira Pinto (orgs.) | Edições Afrontamento |
| 81 | 1 | Poemas de Alberto Caeiro | Fernando Pessoa | Edições Ática |
| 82 | 1 | Do perfil dos tempos ao perfil da escola | Fernando Augusto Machado | Edições ASA |
| 83 | 1 | Poesia (1935-1940) | Vitorino Nemésio | Bertrand Editora |
| 84 | 1 | As Naus | António Lobo Antunes | Publicações Dom Quixote |
| 85 | 1 | Projecto de semiótica | Emílio Garroni | Edições 70 |
| 86 | 1 | A realização cinematográfica | Terence St. John Marnier | Edições 70 |
| 87 | 1 | Didáticas metodologias da educação | Vários | Universidade do Minho |
| 88 | 1 | Comunicação Audiovisual | Christian Pagano | Edições Paulistas |
| 89 | 1 | Cartas Familiares | D. Francisco Manuel de Melo | Imprensa Nacional |
| 90 | 1 | O cinema ou o homem imaginário | Edgar Morin | Moraes Editores |
| 91 | 1 | Luís de Camões Lírica II | Luís de Camões | Editorial Verbo |
| 92 | 1 | Poemas dramáticos | Fernando Pessoa | Edições Ática |

| | | | | |
|-----|---|---|---|--------------------------------|
| 93 | 1 | Poesias | Fernando Pessoa | Edições Ática |
| 94 | 1 | Poesias | Álvaro de Campos | Edições Ática |
| 95 | 1 | Odes | Ricardo Reis | Edições Ática |
| 96 | 1 | Poesias Inéditas | Fernando Pessoa | Edições Ática |
| 97 | 1 | Èconomie des Changements Phonétiques | André Martinet | Editions A. Francke S.A. Berne |
| 98 | 1 | Reformas educativas e formação de professores | António Nóvoa Thomas S. Popkewitz (orgs.) | Educa |
| 99 | 1 | Fragmentos | Heráclito | Farândola |
| 100 | 1 | II congresso sociedade portuguesa de ciências da educação | Vários | Edições ASA |
| 101 | 1 | Quadras à solta | Oliveira Lopes | Edição de Autor |
| 102 | 1 | Rodamel Rododendro | Albano Martins | Quetzal Editores |
| 103 | 1 | A força da fuga do olhar | José António Gomes | Fim de século |
| 104 | 1 | A analogia das folhas | Fernando Guimarães | Limiar |
| 105 | 1 | Sociologia Geral 2 | Guy Rocher | Editorial Presença |
| 106 | 1 | O Vinho do Porto | Vários | ImagoLucis |
| 107 | 1 | José Rodrigues | José Rodrigues | Galeria Nasoni |
| 108 | 1 | Luís de Camões Autos e Cartas | Luís de Camões | Verbo |
| 109 | 1 | Luís de Camões Os Lusíadas | Luís de Camões | Verbo |
| 110 | 1 | Luís de Camões Lírica I | Luís de Camões | Verbo |
| 111 | 1 | Antologia Poética | T.S. Eliot | Publicações D. Quixote |
| 112 | 1 | Sagrada Tempestade | Agostinho Neto | Sá da Costa |

| | | | | |
|-----|---|--|----------------------------------|---|
| 113 | 1 | História de Portugal – Oitavo Volume | Doutor José Medeiros Ferreira | Círculo de Leitores |
| 114 | 1 | Um projecto educativo | Vários | Instituto de Inovação Educacional |
| 115 | 1 | Monitorização das Escolas | Vários | Ministério da Educação |
| 116 | 1 | A visita do Papa | Alberto Pimenta | Etc e tal |
| 117 | 1 | A súpeta despedida de Ramón Beiró | Carlos G. Reigosa | Ir Indo |
| 118 | 1 | Forum de Linguística e Didáctica das Línguas | Vários | Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro |
| 119 | 1 | Lisbon Body | Vários | mvainvent |
| 120 | 1 | Súmula Telúrica | Martinho Marques | Hugin |
| 121 | 1 | Lusitânia | Almeida Faria | Caminho |
| 122 | 1 | O despir da Névoa | José Manuel Mendes | Publicações Europa-América |
| 123 | 1 | Tradução e Análise Contrastiva: Teoria e Aplicação | Mário Vilela | Caminho |
| 124 | 1 | Crónica do Rei Pasmado | Gonzalo Torrente Ballester | Caminho |
| 125 | 1 | Poesia Completa | António Patrício | Assírio e Alvim |
| 126 | 1 | Nova lorque num Poeta | Frederico García Lorca | Hiena |
| 127 | 1 | Obra Poética III | Sophia de Mello Breyner Andresen | Caminho |
| 128 | 1 | Fora de horas | Paulo Castilho | Contexto |
| 129 | 1 | Contos Forenses | José Nuno Pereira Pinto | Edição do Autor |
| 130 | 1 | Só | António Nobre | Livraria Tavares Martins |

| | | | | |
|------------|----------|---|---------------------------------|--|
| 131 | 1 | Falar sobre o falado | Fiama Hasse Pais Brandão | Edições Afrontamento |
| 132 | 1 | Marânus | Teixeira de Pascoaes | Assírio e Alvim |
| 133 | 1 | O livro da ignorância | António Ramos Rosa | Marinho Matos |
| 134 | 1 | O sorriso aos pés da escada | Henry Miller | Edições ASA |
| 135 | 1 | Lisboaleipzig 2 | Maria Gabriela LLansol | Rolim |
| 136 | 1 | O homem do corvo | José Manuel Mendes | Publicações Europa-América |
| 137 | 1 | A definição da arte | Umberto Eco | Edições 70 |
| 138 | 1 | Esta noite sonhei com Brueghel | Fernanda Botelho | Contexto |
| 139 | 1 | Enumeração de sombras | Nuno Júdice | Quetzal |
| 140 | 1 | Conceito de texto | Umberto Eco | Editora Portuguesa de Livros Técnicos e Científicos |
| 141 | 1 | Eça e os Maias | Vários | Edições ASA |
| 142 | 1 | A tentação de existir | E.M. Cioran | Relógio D'Àgua |
| 143 | 1 | O Mosaico Fluido | Fernando Pinto do Amaral | Assírio e Alvim |
| 144 | 1 | Primeiros Poemas As mãos e Os Frutos Os Amantes sem Dinheiro | Eugénio de Andrade | Limiar |
| 145 | 1 | Obra Poética volume 1 | António Ramos Rosa | Fora do Texto |
| 146 | 1 | O corpo O luxo A obra | Herberto Helder | Contraponto |
| 147 | 1 | Literatura Marginalizada | Arnaldo Saraiva | Edição do Autor |
| 148 | 1 | Dicionário do Pensamento Contemporâneo | Vários | Publicações Dom Quixote |

| | | | | |
|-----|---|---|---|---|
| 149 | 1 | Três Rostos | Fiama Hasse Pais Brandão | Assírio e Alvim |
| 150 | 1 | A Lume | Luiza Neto Jorge | Assírio e Alvim |
| 151 | 1 | Portugal A Terra e o Homem | David Mourão-Ferreira Maria Alzira Seixo | Fundação Calouste Gulbenkian |
| 152 | 1 | Pouco tempo depois | Eduarda Dionísio | Gradiva |
| 153 | 1 | A Psicanálise do Fogo | Gaston Bachelard | Litoral Edições |
| 154 | 1 | Alcools Apollinaire | Claude Bégúé e Pierre Lartigue | Hatier |
| 155 | 1 | La comédie Humaine | Pierre-Louis Rey | Hatier |
| 156 | 1 | La comédie Humaine | Pierre-Louis Rey | Hatier |
| 157 | 1 | Crítica necessária a José Saramago | Manuel Reis | Estante Editora |
| 158 | 1 | O sampaio da "Revolução" nas fracturas do século | Victor de Sá | Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto |
| 159 | 1 | Em busca de um mundo melhor | Karl R. Popper | Editorial Fragmentos |
| 160 | 1 | Monet | Daniel Wildenstein | Editions de Vergeures |
| 161 | 1 | O rumor da língua | Roland Barthes | Edições 70 |
| 162 | 1 | O Sebastianismo | Vários | Terra Livre |
| 163 | 1 | Obra Aberta | Umberto Eco | DIFEL |
| 164 | 1 | O espaço interior | José Gil | Editorial Presença |
| 165 | 1 | Na órbita de Saturno | Fernando Pinto do Amaral | Hiena |
| 166 | 1 | Poeta militante | José Gomes Ferreira | Moraes Editores |

| | | | | |
|-----|---|--|----------------------------------|--------------------------------------|
| 167 | 1 | Portugal A Terra e O Homem | Vitorino Nemésio | Fundação Calouste Gulbenkian |
| 168 | 1 | Obra Poética | David Mavrão-Ferreira | Editorial Presença |
| 169 | 1 | Les fleurs du mal | Georges Bonneville | Hatier |
| 170 | 1 | Le théâtre en France | René Lalou | Presses Universitaires de France |
| 171 | 1 | Ser Torga | Fernão de Magalhães Gonçalves | Edições Tartaruga |
| 172 | 1 | Beethoven Sob | Noémia Seixas | Ulmeiro |
| 173 | 1 | Santa Bárbara da Montanha | Carlindo Vieira | Edição do Autor |
| 174 | 1 | Alfredo Cortez Teatro Completo | Alfredo Cortez | Bertrand |
| 175 | 1 | Obra Poética II | Sophia de Mello Breyner Andersen | Caminho |
| 176 | 1 | Obra Poética I | Sophia de Mello Breyner Andersen | Caminho |
| 177 | 1 | Cartas Portuguesas | Eugénio de Andrade | Assírio e Alvim |
| 178 | 1 | As mulheres que celebram as tesmofórias | Aristófanes | Edições 70 |
| 179 | 1 | Fizeram de mim soldado | Jaime Ferreri | Editores Correio do Minho |
| 180 | 1 | S. Tiago nas margens e caminhos do Alto Minho | Vários | Câmara Municipal de Viana |
| 181 | 1 | Sistemas de Avaliação dos alunos em quatro países Europeus | Valter Neves (Coord.) | Departamento de Avaliação Pedagógica |
| 182 | 1 | Sequências | Jorge da Sena | Moraes Editores |
| 183 | 1 | Protocolo de Leitura | Robert Scholes | Edições 70 |
| 184 | 1 | Por Terras de Portugal e da Espanha | Miguel de Unamuno | Assírio e Alvim |

| | | | | |
|-----|---|---|---------------------------------------|--|
| 185 | 1 | Introdução a uma ciência pós-moderna | Boaventura de Sousa Santos | Edições Afrontamento |
| 186 | 1 | Marcelo Caetano no exílio | Vários | Verbo |
| 187 | 1 | O desporto na actual sociedade portuguesa | Vários | Ministério da Educação e Investigação Científica |
| 188 | 1 | Livros Condensados | Vários | Readers Digest |
| 189 | 1 | Livros Condensados | Vários | Readers Digest |
| 190 | 1 | Dicionário da Literatura Medieval Galega e Portuguesa | Giulia Lanciani e Giuseppe Tavani | Caminho |
| 191 | 1 | Sistemas de avaliação do alunos em quatro países europeus | Valter Neves (Coord.) | Departamento de Avaliação Pedagógica |
| 192 | 1 | Avaliar é aprender | Valter Neves (Coord.) | Departamento de Avaliação Pedagógica |
| 193 | 1 | O director de turma | | Ministério da Educação |
| 194 | 1 | Avaliar é aprender | Valter Neves (Coord.) | Departamento de Avaliação Pedagógica |
| 195 | 1 | A opinião dos professores 1.º ciclo | | Departamento de Avaliação Pedagógica |
| 196 | 1 | Danúbio | Cláudio Magris | Publicações Dom Quixote |
| 197 | 1 | Roteiro da reforma do sistema educativo | Vários | Ministério da Educação |
| 198 | 1 | Maigret e os Gangsters | Georges Simenon | Livros do Brasil |
| 199 | 1 | Galileu | António Banfi | Edições 70 |
| 200 | 1 | Dicionário de Camilo Castelo Branco | Alexandre Cabral | Caminho |
| 201 | 1 | Guia de Recursos | Luís Filipe Santos / José Carlos Cruz | Edições ASA |

| | | | | |
|-----|---|-------------------------------------|---------------------------|--------------------------------------|
| 202 | 1 | Platão | Gaston Maire | Edições 70 |
| 203 | 1 | Poemas de Deus e do Diabo | José Régio | Brasília Editora |
| 204 | 1 | Antígona | Sófocles | Fundação Calouste Gulbenkian |
| 205 | 1 | Povo que lavas no rio | Pedro Homem de Mello | Brasília Editora |
| 206 | 1 | A flor evaporada | Alexandre Pinheiro Torres | Publicações Dom Quixote |
| 207 | 1 | Os rostos comunicantes | Vasco Graça Moura | Publicações Dom Quixote |
| 208 | 1 | Circulo Aberto | António Ramos Rosa | Editorial Caminho |
| 209 | 1 | A opinião dos professores 2.º ciclo | | Departamento de Avaliação Pedagógica |
| 210 | 1 | A opinião dos professores 3.º ciclo | | Departamento de Avaliação Pedagógica |
| 211 | 1 | O encantador | Vladimir Nabokov | Editorial Presença |
| 212 | 1 | Guilhermina | Mário Cláudio | Biblioteca de autores Portugueses |
| 213 | 1 | Corpo de Ninguém | António José Forte | Hiena |
| 214 | 1 | A casa da cabeça de cavalo | Teolinda Gersão | Publicações Dom Quixote |
| 215 | 1 | Do caos á ordem | Erza Pound | Assírio e Alvim |
| 216 | 1 | Xix poemas | E. E. Cummings | Assírio e Alvim |
| 217 | 1 | A quinta das virtudes | Mário Cláudio | Quetzal |
| 218 | 1 | Gramática da Língua Portuguesa | Vários | Caminho |
| 219 | 1 | Textos secretos | Marguerite Duras | Quetzal |

| | | | | |
|-----|---|--|--------------------------|--|
| 220 | 1 | Antero de Quental | José Alves | Fundação Calouste Gulbenkian |
| 221 | 1 | Vergílio Ferreira – cinquenta anos de vida literária | Fernanda Irene Fonseca | Fundação Eng. António de Almeida |
| 222 | 1 | Ensaio sobre o dia conseguido | Peter Handke | DIFEL |
| 223 | 1 | Balanço do século | Vários | Imprensa Nacional |
| 224 | 1 | Pequenas histórias de grandes homens | António Macedo | O Jornal |
| 225 | 1 | Sob o Sol Jaguar | Italo Calvino | Teorema Breve |
| 226 | 1 | Contra a interpretação | Susan Sontag | LPM Editores |
| 227 | 1 | Impressões | Orlando e Carmo | Edição do Autor |
| 228 | 1 | Os Gatos | Fialho de Almeida | Biblioteca Ulisseia de Autores Portugueses |
| 229 | 1 | Narração, Maravilhoso, Trágico e Sagrado | Miguel Real | Caminho |
| 230 | 1 | O Erotismo | Georges Bataille | Antígona |
| 231 | 1 | Os pássaros de Banguécoque | Manuel Vázquez montalbán | Caminho |
| 232 | 1 | Para a história da literatura popular portuguesa | M. Viegas Guerreiro | Biblioteca Breve |
| 233 | 1 | Conhecimento do Apocalipse | Paulo Teixeira | & etc |
| 234 | 1 | Poemas in orpheu 2 | Ângelo de Lima | Hiena Editora |
| 235 | 1 | Moradas do Castelo Interior | Santa Teresa de Ávila | Assírio e Alvim |
| 236 | 1 | Cartas a um jovem poeta | Rainer Maria Rilke | Contexto |
| 237 | 1 | Mordicco para veraneantes | | Meribérica/Liber |
| 238 | 1 | A paródia em novelas-folhetins camilianas | José Édil de Lima Alves | Biblioteca Breve |

| | | | | |
|-----|---|--|---|-----------------------------|
| 239 | 1 | A zaragata | Émile Zola | Colares Editora |
| 240 | 1 | La raison baroque | Christine Buci-Glucksmann | Galilée |
| 241 | 1 | O beco do pânico | Clovis Levi | Calendário de Letras |
| 242 | 1 | Recepcionista | António Torrado | Calendário de Letras |
| 243 | 1 | 9 ilhas 9 escritores | Helena Chrystello / Rosário Girão | Calendário de Letras |
| 244 | 1 | Crónica dos Regressos | José Soares | Calendário de Letras |
| 245 | 1 | Antologia de autores açorianos contemporâneos | Helena Chrystello / Rosário Girão | Calendário de Letras |
| 246 | 1 | Elaboração de projectos de acção e planificação | Jean-Marie Barbier | Porto Editora |
| 247 | 1 | Atlas visual da ciência – energia e movimento 7 | | Editorial Sol 90 |
| 248 | 1 | Carnaval literário | M. Teixeira Gomes | Bertrand |
| 249 | 1 | A mesa da Brasileira | Alberto Vilaça | Calendário de Letras |
| 250 | 1 | As mão e os frutos | Eugénio de Andrade | Campo das Letras |
| 251 | 1 | Crónica do quotidiano inútil | J. Chrys Chrystello | Calendário de Letras |
| 252 | 1 | Antologia de autores açorianos contemporâneos | Helena Chrystello / Rosário Girão | Calendário de Letras |
| 253 | 1 | Um adido cultural no Luxemburgo | Luís Mascarenhas Galvão | Guerra e Paz |
| 254 | 1 | Coletânea de textos dramáticos de autores açorianos | Helena Chrystello Lucília Roxo | Calendário de Letras |
| 255 | 1 | Costura – acessórios de moda e decoração | Eva-Maria Heller | Literal Azul |
| 256 | 1 | Costura – os mais belos modelos para crianças | Eva-Maria Heller | Literal Azul |

| | | | | |
|-----|---|--------------------------------------|-------------------------|--------------------------------------|
| 257 | 1 | Grande coletânea de música | Wolfgang Amadeus Mozart | Literal Azul |
| 258 | 1 | Grande coletânea de música | Ludwig van Beethoven | Literal Azul |
| 259 | 1 | A nova dieta modular | Dra. Petra Ambrosius | Literal Azul |
| 260 | 1 | Dieta dissociada | | Literal Azul |
| 261 | 1 | Enigmas para crianças | | Karakter, Serviços Editoriales, S.L. |
| 262 | 1 | Descobre os animais | | Literal Azul |
| 263 | 1 | Descobre o futebol | | Literal Azul |
| 264 | 1 | Do forno da avó | | Literal Azul |
| 265 | 1 | Pequenos presentes culinários | | Literal Azul |
| 266 | 1 | Bateria Noções básicas | | |
| 267 | 1 | Guitarra elétrica noções básicas | | |
| 268 | 1 | Teclado conhecimentos básicos | | |
| 269 | 1 | Curso básico de flauta | Katrin Holler | Literal Azul |
| 270 | 1 | Cozinha Saudável | | Escrítica |
| 271 | 1 | Saudável e em forma | Vários | Escrítica |
| 272 | 1 | Massagem | Michael Sauer | Escrítica |
| 273 | 1 | Vegetariano | | Literal Azul |
| 274 | 1 | Cupcakes, Whoopies e macarons | | Literal Azul |
| 275 | 1 | Bolos temáticos | | Literal Azul |
| 276 | 1 | Baixo elétrico conhecimentos básicos | | |
| 277 | 1 | Descobres os países | Carla Felgentreff | Literal Azul |

| | | | | |
|------------|----------|--|------------------------------|------------------------------------|
| 278 | 1 | Soletrando o azul | José Dias Egipto | Montepio Geral |
| 279 | 1 | Soletrando o azul | José Dias Egipto | Montepio Geral |
| 280 | 1 | Os olhos do coração | José Guedes | Gailivro |
| 281 | 1 | Smoothies e batidos energéticos | | Literal Azul |
| 282 | 1 | A personalidade numérica | Richard Elliott Poole | Edições 70 |
| 283 | 1 | Galiza: língua e sociedade | Vários | António Gil Hernández |
| 284 | 1 | Robótica | | Edições 70 |
| 285 | 1 | Os Bórgias | J. Lucas-Dubreton | Círculo de Leitores |
| 286 | 1 | Leões de Pedra | Fernando Barros | Ediciones Cardeñoso |
| 287 | 1 | Lasers | | Edições 70 |
| 288 | 1 | Lasers | | Edições 70 |
| 289 | 1 | Soletrando o azul | José Dias Egipto | Montepio Geral |
| 290 | 1 | Soletrando o azul | José Dias Egipto | Montepio Geral |
| 291 | 1 | Contos de fadas para princesinhas | Annette Moser | |
| 292 | 1 | Jogos para princesinhas | Annette Moser | |
| 293 | 1 | Segredos de princesinhas | Annette Moser | |
| 294 | 1 | Receitas para princesinhas | Annette Moser | |
| 295 | 1 | Dicas para princesinhas | Annette Moser | |
| 296 | 1 | Imagens da nossa memória | Vários | Mosaico de palavras editora |
| 297 | 1 | Horas azuis | Alice Machado | Calendário de letras |
| 298 | 1 | Soletrando o azul | José Dias Egipto | Montepio Geral |

| | | | | |
|------------|---|---|---|--|
| 299 | 1 | Música do romantismo | | Literal Azul |
| 300 | 1 | Música do Barroco | | Literal Azul |
| 301 | 1 | Conta-corrente nova série I | Vergílio Ferreira | Bertrand |
| 302 | 1 | Conta-corrente nova série IV | Vergílio Ferreira | Bertrand |
| 303 | 1 | Pensar | Vergílio Ferreira | Bertrand |
| 304 | 1 | O escritor | Ana Hatherly | Moraes Editores |
| 305 | 1 | O Cristo Cigano | Sophia de Mello Breyner Andresen | Moraes Editores |
| 306 | 1 | Ilídia | Homero | Biblioteca Editores Independentes |
| 307 | 1 | António Osório | Eduardo Lourenço | Editorial Presença |
| 308 | 1 | Alice no País das Maravilhas | Lewis Carroll | Biblioteca Juvenil Dom Quixote |
| 309 | 1 | Álea e Vazio | E.M.de Melo e Castro | Moraes Editores |
| 310 | 1 | Antologia da poesia portuguesa | M. Alberta Menéres E.M. de Melo e Castro | Moraes Editores |
| 311 | 1 | As vozes da orquestra | Carlos Edgard | Ministério da Educação |
| 312 | 1 | Sátiras e outros poemas de Nicolau Tolentino | Maria da Graça Videira Lopes | Seara Nova |
| 313 | 1 | As Bibliotecas, o Público e a Cultura | Victor de Sá | Livros Horizonte |
| 314 | 1 | A casa do pó | Fernando Campos | DIFEL |
| 315 | 1 | História da Linguagem | Julia Kristeva | Edições 70 |
| 316 | 1 | Poesia I | Jorge de Sena | Edições 70 |
| 317 | 1 | Poesia II | Jorge de Sena | Edições 70 |
| 318 | 1 | Poesia III | Jorge de Sena | Edições 70 |

| | | | | |
|-----|---|---|--------------------------|-------------------------------|
| 319 | 1 | Poética | Aristóteles | Imprensa Nacional |
| 320 | 1 | Requiem | António Tabucchi | Quetzal |
| 321 | 1 | Sonetos Românticos | Natália Correia | O Jornal |
| 322 | 1 | Prosas Dispersas | Manuel Laranjeira | Relógio D'Água |
| 323 | 1 | A costa dos murmúrios | Lídia Jorge | Publicações Dom Quixote |
| 324 | 1 | Azul de Delf | José Jorge Letria | Câmara Municipal de Viana |
| 325 | 1 | Adieu seguido de Madgalena | Jaime Salazar Sampaio | Centro Cultural do Alto Minho |
| 326 | 1 | Psiché | Fernando Campos | DIFEL |
| 327 | 1 | Um pouco da morte | Joaquim Manuel Magalhães | Editorial Presença |
| 328 | 1 | A arte do romance | Milan Kundera | Dom Quixote |
| 329 | 1 | Sistema de ensino em Portugal | | Fundação Calouste Gulbenkian |
| 330 | 1 | O indesejado | Jorge de Sena | Edições 70 |
| 331 | 1 | Arraial: festa de um povo | Pierre Sanchis | Publicações Dom Quixote |
| 332 | 1 | Terra-Pátria | Edgar Morin | Instituto Piaget |
| 333 | 1 | Boletim Bibliográfico | | |
| 334 | 1 | Linguagem da filosofia e filosofia da linguagem | António Zilhão | Edições Colibri |
| 335 | 1 | Ética para um jovem | Fernando Savater | Incursões |
| 336 | 1 | Vidas de professores | Organ. António Nóvoa | Porto Editora |
| 337 | 1 | Alexandra Alpha | José Cardoso Pires | Publicações Dom Quixote |

| | | | | |
|-----|---|-------------------------------------|-------------------------|---------------------------|
| 338 | 1 | A grande arte | Rubem Fonseca | Edições 70 |
| 339 | 1 | Trabalho de projecto | Vários | Edições Afrontamento |
| 340 | 1 | O livro da segunda classe | | Editora Educação Nacional |
| 341 | 1 | Cálamo | Walt Whitman | Edição Bilingue |
| 342 | 1 | Poesia de Jorge Sena | Fátima Freitas | Editorial Comunicação |
| 343 | 1 | Menina e Moça de Bernardim Ribeiro | Teresa Amado | Editorial Comunicação |
| 344 | 1 | Le visible et l'invisible | Marleau-Ponty | Tel Gallimard |
| 345 | 1 | Livro do desassossego | Bernardo Soares | Ática |
| 346 | 1 | Análise da Situação | Vários | |
| 347 | 1 | Incidências do olhar | Helena Carvalhão Buescu | Caminho |
| 348 | 1 | Villa Celeste | Hélia Correia | Ulmeiro |
| 349 | 1 | Inventário e despedida | Paulo Teixeira | Caminho |
| 350 | 1 | Sistemas de formação de professores | Vários | |
| 351 | 1 | Do caos á ordem | Ezra Pound | Assírio e Alvim |
| 352 | 1 | Fragments | Novalis | Assírio e Alvim |
| 353 | 1 | Primeiro livro de Urizem | William Blake | Assírio e Alvim |
| 354 | 1 | Os hinos á noite | Novalis | Assírio e Alvim |
| 355 | 1 | Livro de leitura | | Editora Educação Nacional |
| 356 | 1 | Ficção Suprema | Wallace Stevens | Edição Bilingue |
| 357 | 1 | 8 ícones | Arseni Tarkovski | Assírio e Alvim |
| 358 | 1 | Amadeo e Almada | José-Augusto França | Bertrand |

| | | | | |
|-----|---|--------------------------------------|-------------------------|-------------------------------|
| 359 | 1 | Ritos de passagem | William Golding | DIFEL |
| 360 | 1 | Fogo Grego | Oliver Taplin | Gradiva |
| 361 | 1 | Fiat Lux | Manuel Reis | Profedições |
| 362 | 1 | Peter Handke | G.-A. Goldschmidt | |
| 363 | 1 | Sonetos | Florbela Espanca | Bertrand |
| 364 | 1 | Domínios consentidos | Maurício de Sousa | |
| 365 | 1 | Poemas | José Subtil | Edição de Autor |
| 366 | 1 | A torre da barbela | Ruben A. | Editorial Presença |
| 367 | 1 | Didactique des langues etrangeres | Robert Galisson | |
| 368 | 1 | De abajur a zumba | Rosa Maria Neves Simas | Calendário de Letras |
| 369 | 1 | Alice au pays de langage | Marina Yaguello | Seuil |
| 370 | 1 | Fado Alexandrino | António Lobo Antunes | Publicações Dom Quixote |
| 371 | 1 | Cobra | Herberto Helder | Cuaderna de poesia portuguesa |
| 372 | 1 | À procura do tempo | Carvalhido da Ponte | |
| 373 | 1 | A vida verdadeira de domingos xavier | José Luandino Vieira | Edições 70 |
| 374 | 1 | Apocalipse | José Nuno Pereira Pinto | Edição do autor |
| 375 | 1 | O divino em ti | José Nuno Pereira Pinto | Edição do autor |
| 376 | 1 | Por todo o tempo | José Nuno Pereira Pinto | Edição do autor |
| 377 | 1 | Entre pássaro e homem | Mário Montenegro | Centro Cultural do Alto Minho |
| 378 | 1 | Curso e partilha | José Jorge Letria | Centro Cultural do Alto Minho |

| | | | | |
|------------|----------|---|--|--|
| 379 | 1 | Aquela nuvem e outros | Eugénio de Andrade | Edições ASA |
| 380 | 1 | Obra poética | Fernão de Magalhães Gonçalves | Centro Cultural do Alto Minho |
| 381 | 1 | Um outro mar | Cláudio Magris | Edições ASA |
| 382 | 1 | Poesia de Guerra Junqueiro | Nuno Júdice | Seara Nova |
| 383 | 1 | L'Oeil et l'Esprit | Merleau-Ponty | Folio Essais |
| 384 | 1 | Flores sem fruto e folhas caídas de Almeida Garret | Paula Morão | Editorial Comunicação |
| 385 | 1 | Gente de Dublin | James Joyce | Edição Livros do Brasil |
| 386 | 1 | Padecimentos Dizversos | Tino Vale Costa | Edição do autor |
| 387 | 1 | Anabase | Saint-John Perse | Relógio D'água |
| 388 | 1 | Poemas in orpheu2 e outros escritos | Ângelo de Lima | Hiena Editora |
| 389 | 1 | A canção de amor e de morte do porta- estandarte Cristóvão Rilke | Rainer Maria Rilke | Hiena Editora |
| 390 | 1 | A obscura palavra do deserto | Edmond Jabés | Edição Bilingue |
| 391 | 1 | Viagens da minha terra | Almeida Garret | Público |
| 392 | 1 | A ilha do tesouro | Robert L. Stevenson | Público |
| 393 | 1 | Kant | Raymond Vancourt | Edições 70 |
| 394 | 1 | Da retórica | F. Nietzsche | Vega |
| 395 | 1 | O banquete | Kierkegaard | Guimarães Editores |
| 396 | 1 | Estética | Hegel | Guimarães Editores |
| 397 | 1 | Ortega y Gasset | Kant Hegel Scheler | Alianza Editorial |
| 398 | 1 | O anticristo | Nietzsche | Guimarães Editores |

| | | | | |
|-----|---|---|-------------------------|---------------------------------|
| 399 | 1 | A gaia ciência | Nietzsche | Guimarães Editores |
| 400 | 1 | Poemas juvenis | Mário de Sá-Carneiro | Centro de Estudos Pessoanos |
| 401 | 1 | Delfos, Opus 12 | Pedro Tamen | Gota de Água |
| 402 | 1 | Antologia Breve | William Carlos Williams | Edição Bilingue |
| 403 | 1 | O Narrador / O Mar | João Candeias | Caminho |
| 404 | 1 | Os primeiros anos | José Guardado Moreira | Caminho |
| 405 | 1 | Setembro | Vários | Edições Plenilúnio |
| 406 | 1 | Livro de histórias | João Ubaldo Ribeiro | O Jornal |
| 407 | 1 | Inovação Pedagógica e Formação de Professores | José Alberto Correia | Edições ASA |
| 408 | 1 | Aulas e Conversas | Ludwig Wittgenstein | Cotovia |
| 409 | 1 | A Lírica Galego-Portuguesa | Vários | Editorial Comunicação |
| 410 | 1 | As hipóteses do romance | Agustina Bessa-Luís | Edições ASA |
| 411 | 1 | A mulher da colher de pau | Ana Jardim | Estar Editora |
| 412 | 1 | Autobiografia | Mário Dionísio | O Jornal |
| 413 | 1 | Cem anos de uma escola | Vários | Escola Secundária de Monserrate |
| 414 | 1 | José do telhado | Camilo Castelo Branco | Edinter |
| 415 | 1 | O Prazer na Escrita | Pierre Bach | Edições ASA |
| 416 | 1 | Ludwig Wittgenstein | C. Chauviré | Les Contemporains |
| 417 | 1 | Trabalho Político | Carlos de Oliveira | Sá da Costa Editora |
| 418 | 1 | Mastros na Areia | José Manuel Mendes | Centro Cultural do Alto Minho |

| | | | | |
|-----|---|---|-----------------------------------|------------------------|
| 419 | 1 | O teatro | Charles Henri Favrod | Publicações D. Quixote |
| 420 | 1 | Silêncio | José Nuno Pereira Pinto | Livraria Figueirinhas |
| 421 | 1 | Caleidoscópio 11214 | Ana Paula Figueira | Calendário de Letras |
| 422 | 1 | Pós-modernismo e literatura | Domício Proença Filho | Editora ática |
| 423 | 1 | Horas Azuis | Alice Machado | Calendário de Letras |
| 424 | 1 | Vidas Vencidas | Maria Ondina Braga | Caminho |
| 425 | 1 | A sopa | Filomena Marona Beja | Ambar |
| 426 | 1 | Era uma vez... | Ana Paula Figueira | Calendário de Letras |
| 427 | 1 | Histórias Infantis | Alberto Vilaça | Calendário |
| 428 | 1 | A máquina de fazer asneiras | João Paulo Cotrim Pedro Burgos | Calendário |
| 429 | 1 | Do Cinzento ao azul celeste | Ana Oliveira | Calendário |
| 430 | 1 | Aníbal Ruivo Uma vida de arte | Aníbal Ruivo | Orfeu |
| 431 | 1 | Sem óculos cor-de-rosa | Ana Paula Figueira | Calendário |
| 432 | 1 | Caleidoscópio | Ana Paula Figueira | Calendário |
| 433 | 1 | O fogo oculto | Vasco Pereira da Costa | Calendário |
| 434 | 1 | Sundry poems collected as poetical tracts 3 & 4 | J. P. Feio | |
| 435 | 1 | Educação Sexual | Maria Manuela Pereira | Edições ASA |
| 436 | 1 | A batalha das lágrimas | Joana Ruas | Calendário |
| 437 | 1 | Os sonhos da cobra | Tom Mccay | Campo das letras |

| | | | | |
|-----|---|--|------------------------------------|---------------------------------|
| 438 | 1 | Smoothies e batidos energéticos | | Literal Azul |
| 439 | 1 | Horas Azuis | Alice Machado | Calendário de Letras |
| 440 | 1 | Antologia bilingue de Autores Açorianos contemporâneos | Helena Chrystello Rosário Girão | Calendário de Letras |
| 441 | 1 | Derivações do ser | Lara de Léon | Calendário de Letras |
| 442 | 1 | S. João Batista | Jorge Ribeiro | Arcada das letras editora |
| 443 | 1 | Fuga da história | Domenico Losurdo | Cooperativa Cultural Alentejana |
| 444 | 1 | Duro de Roer | João dos Santos Jacinto | |
| 445 | 1 | A floresta europeia | Jorge Curval | |
| 446 | 1 | Portugal a negro | Agostinho Santos | Calendário |
| 447 | 1 | Caleidoscópio 11212 | Ana Paula Figueira | Calendário de Letras |
| 448 | 1 | O meu Arco-íris | Liliana Ribeiro | Sorriso da Rita |
| 449 | 1 | Ecoconto | Clara Carrapatoso | Calendário de Letras |
| 450 | 1 | Versos que riem | João Pedro Mésseder | Calendário de Letras |
| 451 | 1 | A paixão segundo José Saramago | Conceição Madruga | Campo de Letras |
| 452 | 1 | Dicionário de regionalismos angolanos | Óscar Ribas | Contemporânea |
| 453 | 1 | Para convidados especiais | | Literal Azul |
| 454 | 1 | Para convidados especiais | | Literal Azul |
| 455 | 1 | Um adido cultural no Luxemburgo | Luís Mascarenhas Gaivão | Guerra e Paz |
| 456 | 1 | Cães letrados | Cristóvão de Aguiar | Calendário de Letras |

| | | | | |
|-----|---|---------------------------------|-----------------------------|----------------------|
| 457 | 1 | Um adido cultural no Luxemburgo | Luís Mascarenhas Gaivão | Guerra e Paz |
| 458 | 1 | O cão Andaluz | Jorge Seabra | Calendário de Letras |
| 459 | 1 | Queime as gorduras | | Literal Azul |
| 460 | 1 | História da AAM | Carlos Lopes Pereira | Calendário de Letras |
| 461 | 1 | História do pudor | Jean-Claude Bologne | Teorema |
| 462 | 1 | Uma surda cegueira | Jorge Fazenda Lourenço | Fora do Texto |
| 463 | 1 | Poemas de Paris e outros poemas | J. L. Fontela Rodrigues | Cadernos do povo |
| 464 | 1 | Ilhíada | Vasco Pereira da Costa | Calendário de Letras |
| 465 | 1 | Encontros | Rui Saf | Chiado Editora |
| 466 | 1 | Ensaio crítico-biográfico | Tomaz de Figueiredo | Albertina Fernandes |
| 467 | 1 | Paixões complicadas | Joaquim Maneta Alinho | Chiado Editora |
| 468 | 1 | As palavras e as coisas | Michel Foucault | Edições 70 |
| 469 | 1 | 50 bolos 1 massa | | Literal Azul |
| 470 | 1 | O meu livro de receitas | | Nickelodeon |
| 471 | 1 | O significado da arte | Herbert Read | Ulisseia |
| 472 | 1 | Le Barbier de Séville | Sylvie et Jacques Dauvin | Hatier |
| 473 | 1 | A farsa | Raul Brandão | Europa-América |
| 474 | 1 | O sexo dos textos | Isabel Allegro de Magalhães | Caminho |
| 475 | 1 | A mulher canhota | Peter Handke | DIFEL |
| 476 | 1 | A arte da prudência | Baltasar Gracian | Planeta |

| | | | | |
|-----|---|--|-----------------------|--------------------------|
| 477 | 1 | Les récrés du petit Nicolas | Sempé/Gosciny | Folio Júnior |
| 478 | 1 | O vermelho e o negro I | Stendhal | Público |
| 479 | 1 | Aventuras de Tom Sawyer | Mark Twain | Público |
| 480 | 1 | O vermelho e o negro II | Stendhal | Público |
| 481 | 1 | O triunfo dos porcos | George Orwell | Perspetivas e Realidades |
| 482 | 1 | Onze contos de futebol | Camilo José Cela | Edições ASA |
| 483 | 1 | As novas tecnologias, o futuro dos impérios e os quatro... | F. Carvalho Rodrigues | Europa-América |
| 484 | 1 | O trabalho das nações | Robert B. Reich | Quetzal Editores |
| 485 | 1 | Totalidade e Infinito | Emmanuel Levinas | Edições 70 |
| 486 | 1 | Guide des idées littéraires | Henri Benac | Hachette |
| 487 | 1 | Como um romance | Daniel Pennac | Edições ASA |
| 488 | 1 | Pequeno roteiro da história da literatura portuguesa | | Ministério da Cultura |
| 489 | 1 | La confesión: género literário | Zambrano | Ediciones Siruela |
| 490 | 1 | O segredo de Ana Caio | Vítor Pinto Basto | Campo das letras |
| 491 | 1 | A fuga para o Egipto | Mário Cláudio | Quetzal Editores |
| 492 | 1 | O declínio da mentira | Oscar Wilde | Vega |
| 493 | 1 | Considerações sobre o pecado, o sofrimento, a esperança e o verdadeiro caminho | Franz Kafka | Hiena Editora |
| 494 | 1 | Autrement Qu'être ou au-dela de l'eseence | Emmanuel Lévinas | Biblio Essais |
| 495 | 1 | A biblioteca | Umberto Eco | DIFEL |
| 496 | 1 | Um homem e uma ideologia na construção de Portugal | Cândido Beirante | Livraria Bertrand |

| | | | | |
|-----|---|---------------------------------|------------------------|---|
| 497 | 1 | A noite e o riso | Nuno Bragança | Publicações Dom Quixote |
| 498 | 1 | O uso das palavras | Nathalie Sarraute | DIFEL |
| 499 | 1 | A fera na selva | Henry James | Assírio e alvim |
| 500 | 1 | Ideias e Histórias | Vários | Instituto de Inovação Educacional |
| 501 | 1 | Os secretos felinos | Laureano Silveira | Limiar |
| 502 | 1 | A furiosa paixão pelo tangível | Vasco Graça Moura | Quetzal |
| 503 | 1 | Os oficiantes da luz | José Jorge Letria | Caminho |
| 504 | 1 | Obra poética de Ruy Belo Vol. I | Ruy Belo | Editorial Presença |
| 505 | 1 | Entre o ar e a perfeição | Teresa Leonor Vale | Europress |
| 506 | 1 | 90 e mais quatro poemas | Constantim Cavafi | Centelha |
| 507 | 1 | Portugal futurista | Vários | Contexto |
| 508 | 1 | Via Latina | | Fórum de confrontação de ideias |
| 509 | 1 | Portugal Futurista | Vários | Contexto |
| 510 | 1 | Via Latina | | Fórum de confrontação de ideias |
| 511 | 1 | O Só de António Nobre | Paulo Mourão | Caminho |
| 512 | 1 | Os Samuras | Julia kristeva | Difusão Cultural |
| 513 | 1 | Ruivães na obra de Camilo | Oliveira Bente | Oficinas gráficas jornal "A voz de Azeméis" |
| 514 | 1 | Estrela Subterrânea | António Cândido Franco | Limiar |
| 515 | 1 | A ilha de Arturo | Elsa Morante | Relógio D'Água |

| | | | | |
|-----|---|------------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------|
| 516 | 1 | Para uma abordagem da fadiga | Peter Handke | DIFEL |
| 517 | 1 | Interpretação e sobreinterpretação | Vários | Editorial Presença |
| 518 | 1 | A História continua | Georges Duby | Edições ASA |
| 519 | 1 | A memória do mundo | Italo Calvino | Editorial Teorema |
| 520 | 1 | Antologia Poética | António Machado | Edição Bilingue |
| 521 | 1 | A condição pós-moderna | Jean-François Lyotard | Gradiva |
| 522 | 1 | A morte de um acto solitário | Ray Bradbury | Dom Quixote |
| 523 | 1 | La relación crítica | Jean Starobinski | Taurus |
| 524 | 1 | Milena | Margarete Buber-Neuman | DIFEL |
| 525 | 1 | Poemas e Guevara | | Limiar |
| 526 | 1 | Arte Tempo | Vergílio Ferreira | Rolim |
| 527 | 1 | Os sentidos incomuns | Maria Isabel Barreno | Caminho |
| 528 | 1 | Antologia Poética | Luis Cernuda | Edição Bilingue |
| 529 | 1 | Cartas a Fernando Pessoa | Mário de Sá-Carneiro | Edições Ática |
| 530 | 1 | Notícia da cidade silvestre | Lídia Jorge | Europa-América |
| 531 | 1 | Covilhã e a estrela | Fernando Chaves João Morgado | Kreamus |
| 532 | 1 | Lírica Completa II | Luís de Camões | Biblioteca de autores portugueses |
| 533 | 1 | A República | Platão | Fundação Calouste Gulbenkian |
| 534 | 1 | Las ciudades invisibles | Italo Calvino | Minotauro |
| 535 | 1 | Erros | Lou Andreas-Salomé | Relógio D'água |

| | | | | |
|-----|---|--|-------------------------------------|-------------------------|
| 536 | 1 | Figuras de espanto | Pedro Miguel Frade | Edições ASA |
| 537 | 1 | Temas e estruturas na obra de Fernando Pessoa | Pierrette e Gérard Chalendar | Moraes Editores |
| 538 | 1 | O futuro é muito tempo | Louis Althusser | Edições ASA |
| 539 | 1 | Os testamentos traídos | Milan Kundera | Edições ASA |
| 540 | 1 | Seis propostas para o próximo milénio | Ítalo Calvino | Teorema |
| 541 | 1 | Para uma crítica da economia política do signo | Jean Baudrillard | Edições 70 |
| 542 | 1 | Poetas do séc. XIX | Vários | Porto Editora |
| 543 | 1 | Obra em prosa de Fernando Pessoa | António Quadros | Europa-América |
| 544 | 1 | A minha vida | Lou Andreas-Salomé | Edição Livros do Brasil |
| 545 | 1 | O sentido de estado de patolino XVI | Romeu Cunha Reis | Calendário de Letras |
| 546 | 1 | As palavras da amizade | Nuno Canavez | Calendário de Letras |
| 547 | 1 | Era uma vez... | Ana Paula Figueira | Calendário de Letras |
| 548 | 1 | As sete vidas de um gato | Dário de Melo | Caminho |
| 549 | 1 | Arnaldo | Júlio Pinto Nuno Saraiva | Contemporânea |
| 550 | 1 | Guarda Abília | Júlio Pinto Nuno Saraiva | Contemporânea |
| 551 | 1 | Homens em tempos sombrios | Hanna Arendt | Relógio D'água |
| 552 | 1 | España negra | Emile Verhaeren Dário de Regoyos | Hesperus |
| 553 | 1 | O simbolismo da casa em Júlio Dinis | Marina de Almeida Ribeiro | DIFEL |
| 554 | 1 | Um discurso sobre as ciências | Boaventura de Sousa Santos | Edições Afrontamento |

| | | | | |
|-----|---|--|----------------------------------|--|
| 555 | 1 | O Bandido duplamente armado | Soledad Puértolas | Bertrand Editora |
| 556 | 1 | Volare | Joaquim Feio | Calendário de Letras |
| 557 | 1 | A Sociedade Nacional de belas-Artes | Cristina Azevedo Tavares | Project, Núcleo de Desenvolvimento Cultural de Vila Nova de Cerveira |
| 558 | 1 | Testemunhos da vida selvagem | José Antunes Rito | |
| 559 | 1 | Sai do meu filme | Tiago Manuel | Calendário de Letras |
| 560 | 1 | Caleidoscópio 11213 | Ana Paula Figueira | Calendário de Letras |
| 561 | 1 | Em busca do unicórnio | Juan Eslava Galán | Quetzal |
| 562 | 1 | O percurso do primeiro romance | Jean-Michel Barrault | Campo da Literatura |
| 563 | 1 | Bandarra | António da Silva Neves | Publicações Europa-América |
| 564 | 1 | O óbvio e o obtuso | Roland Barthes | Edições 70 |
| 565 | 1 | O poço e o pêndulo | Edgar Allan Poe | Vega |
| 566 | 1 | História de vida de uma operária da indústria corticeira | Vários | |
| 567 | 1 | O nu na antiguidade clássica | Sophia de Mello Breyner Andresen | Portugália |
| 568 | 1 | Deus e a Ciência | Jean Guilton | Editorial Notícias |
| 569 | 1 | Não-Lugares | Marc Augé | Bertrand Editora |
| 570 | 1 | Dicionário de Eça de Queiroz | A. Campos Matos | Editorial Caminho |
| 571 | 1 | A morte de um apicultor | Lars Gustafsson | Edições ASA |
| 572 | 1 | Fédon | Platão | Livraria Minerva |
| 573 | 1 | História de Portugal Vol. 1 | Dir. José Mattoso | Círculo de Leitores |

| | | | | |
|-----|---|---|-----------------------------|--|
| 574 | 1 | História de Portugal Vol. 2 | Dir. José Mattoso | Círculo de Leitores |
| 575 | 1 | História de Portugal Vol. 3 | Dir. José Mattoso | Círculo de Leitores |
| 576 | 1 | História de Portugal Vol. 4 | Dir. José Mattoso | Círculo de Leitores |
| 577 | 1 | História de Portugal Vol. 5 | Dir. José Mattoso | Círculo de Leitores |
| 578 | 1 | História de Portugal Vol. 6 | Dir. José Mattoso | Círculo de Leitores |
| 579 | 1 | História de Portugal Vol. 7 | Dir. José Mattoso | Círculo de Leitores |
| 580 | 1 | Portugal 20 anos de democracia | Coord. António Reis | Círculo de Leitores |
| 581 | 1 | Matéria Negra | Manuel Frias Martins | Edições Cosmos |
| 582 | 1 | Alquimia | Titus Burckhardt | Publicações D. Quixote |
| 583 | 1 | Poesia de Alexandre Herculano | Maria da Graça Vieira Lopes | Seara Nova |
| 584 | 1 | O riso de Deus | António Alçada Baptista | Editorial Presença |
| 585 | 1 | O homem sem qualidades | Robert Musil | Edição Livros do Brasil |
| 586 | 1 | A literatura de viagens nos séculos XVI e XVII | Manuel Simões | Editorial Comunicação |
| 587 | 1 | Signos e significação no cinema | Peter Wollen | Livros Horizonte |
| 588 | 1 | Contos eróticos | Alberto Moravia | Dom Quixote |
| 589 | 1 | Filosofia | Antero de Quental | Editorial Comunicação |
| 590 | 1 | O Banquete | Platão | Edições 70 |
| 591 | 1 | Teorias da comunicação | Mauro Wolf | Editorial Presença |
| 592 | 1 | Textes critiques sur Anouilh, Ionesco, Tardieu, Vieira da Silva et Aragon | Ferreira de Brito | Associação dos jornalistas e homens de letras do Porto |
| 593 | 1 | Cartas a uma Jovem | Rainer Maria Rilke | Portugália |

| | | | | |
|-----|---|--|-------------------------|-------------------------|
| 594 | 1 | O livro do riso e do esquecimento | Milan Kundera | Publicações Dom Quixote |
| 595 | 1 | O mundo na mão | Costa Carvalho | Areal Editores |
| 596 | 1 | Inquérito á informação | M. Vásquez Montalbán | Iniciativas Editoriais |
| 597 | 1 | De amor e de sombra | Isabel Allende | DIFEL |
| 598 | 1 | Comunicação Social | José Marques de Melo | Vozes |
| 599 | 1 | Cantigas | Afonso X el Sabio | Jesús Montoya |
| 600 | 1 | A parede azul | António Ramos Rosa | Caminho |
| 601 | 1 | Essais sur L´histoire de la morte n Occident | Philippe Ariés | Éditions du Seuil |
| 602 | 1 | O homem da máquina de escrever | Fernando Campos | DIFEL |
| 603 | 1 | Aprendizagem do Incerto | Silvina Rodrigues Lopes | Litoral |
| 604 | 1 | Como fazer uma monografia | Délcio Vieira Salomon | Martins Fontes |
| 605 | 1 | Poesias de Bocage | Margarida Barahona | Editorial Comunicação |
| 606 | 1 | A tarde de um escritor | Peter Handke | Editorial Presença |
| 607 | 1 | O amor e o ocidente | Denis de Rougemont | Vega |
| 608 | 1 | Guia Alfabético das comunicações de massas | Jean Cazeneuve | Edições 70 |
| 609 | 1 | Comunicação social e jornalismo | Vários | A regra do jogo |
| 610 | 1 | Orgasmos de oiro | Anjo Coma | Edição sol de oiro |
| 611 | 1 | O homem sem qualidades | Robert Musil | Edição Livros do Brasil |
| 612 | 1 | O homem sem qualidades | Robert Musil | Edição Livros do Brasil |
| 613 | 1 | História do olho e minha mãe | Georges Bataille | Edição Livros do Brasil |

| | | | | |
|-----|---|--|--------------------------------|--------------------------------------|
| 614 | 1 | Conta-corrente 6 | Luís Mourão | Camara Municipal de Sintra |
| 615 | 1 | O livro da primeira classe | | Ministério da Educação Nacional |
| 616 | 1 | Tratado das paixões da alma | António Lobo Antunes | Publicações Dom Quixote |
| 617 | 1 | Peregrinação Interior Vol. II | António Alçada Baptista | Presença |
| 618 | 1 | Transcendência e Inteligibilidade | Emmanuel Lévinas | Edições 70 |
| 619 | 1 | Semiótica do romance | Julia Kristeva | Arcádia |
| 620 | 1 | Auto da alma de Gil Vicente | Maria Idalina Resina Rodrigues | Editorial Comunicação |
| 621 | 1 | Caranguejo | Ruben A. | Assírio e Alvim |
| 622 | 1 | Peregrinação Interior | António Alçada Baptista | Presença |
| 623 | 1 | Inventem-se novos pais | Daniel Sampaio | Caminho |
| 624 | 1 | Os universos da crítica | Eduardo Prado Coelho | Edições 70 |
| 625 | 1 | Lírica Completa Luís de Camões | Maria de Lurdes Saraiva | Imprensa Nacional |
| 626 | 1 | Poemas | Holderlin | Relógio D'água |
| 627 | 1 | Antologia da ficção portuguesa contemporânea | | Presidência do concelho de ministros |
| 628 | 1 | Temas e questões | J. P. Oliveira Martins | Coleção pensamento português |
| 629 | 1 | As regras da atração | Bret Easton Ellis | Editorial Teorema |
| 630 | 1 | Las didácticas específicas en la formación del profesorado | Lourdes Montero Mesa | Tórculo Edicións |
| 631 | 1 | Húmus | Raul Brandão | Mnésis |

| | | | | |
|------------|----------|---|--|---|
| 632 | 1 | Jornalismo ao vivo | Vários | Encomedi |
| 633 | 1 | Um certo plume | Henri Michaux | Hiena |
| 634 | 1 | Teoria de la narrativa | Mieke Bal | Catedra |
| 635 | 1 | Morte aos chuis e ao campo de honra | | & etc |
| 636 | 1 | Cartas portuguesas | Soror Mariana Alcoforado | Europa-América |
| 637 | 1 | La tía Tula | Miguel de Unamuno | Catedra |
| 638 | 1 | Uma esplanada sobre o Mar | Vergílio Ferreira | DIFEL |
| 639 | 1 | A biblioteca dos signos Peixes | Julia e Derek Parker | Tom Fraser |
| 640 | 1 | Almada | Vários | Fundação Calouste Gulbenkian |
| 641 | 1 | O Libertino passeia por Braga, a Idolátrica, o seu Esplendor | Luiz Pacheco | Edições Colibri |
| 642 | 1 | Silêncio para 4 | Ruben A. | Assírio & alvim |
| 643 | 1 | Histórias e contos | Walter Benjamim | Editorial Teorema |
| 644 | 1 | Parsifal e a lenda do Graal | Vítor Moutinho | Edições Nova Acrópole |
| 645 | 1 | Loucura | Mário de Sá-Carneiro | Edições Rolim |
| 646 | 1 | O incesto | Mário de Sá-Carneiro | Edições Rolim |
| 647 | 1 | A morte do palhaço e o mistério da árvore | Raul Brandão | Relógio d'água |
| 648 | 1 | Naufrágios, viagens, fantasias & batalhas | João Palma-Ferreira | Imprensa Nacional- Casa da Moeda |
| 649 | 1 | Lire le Journal | Yves Agnés e Jean-Michel Croissandeau | Editions F.P. Lobies. |
| 650 | 1 | Diário 2 | Maria Gabriela LLansol | Edições Rolim |

| | | | | |
|-----|---|-------------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| 651 | 1 | O ano da morte de Ricardo Reis | José Saramago | Editorial Caminho |
| 652 | 1 | Livro de Leitura da 3ª Classe | Ministério da Educação Nacional | Ministério da Educação Nacional |
| 653 | 1 | O Evangelho segundo Jesus Cristo | José Saramago | Editorial Caminho |
| 654 | 1 | O velho que lia romances de amor | Luís Sepúlveda | Edições Asa |
| 655 | 1 | A Lírica de Luís de Camões | Maria Vitalina Leal de Matos | Seara Nova |
| 656 | 1 | O Delfim | José Cardoso Pires | Moraes Editores |
| 657 | 1 | E agora, José? | José Cardoso Pires | Moraes Editores |
| 658 | 1 | O anjo ancorado | José Cardoso Pires | Edições «O jornal» |
| 659 | 1 | O espaço do conto no texto medieval | Nuno Júdice | Vega |
| 660 | 1 | A brasileira de Prazins | Camilo Castelo Branco | Lello & Irmãos-Editores |
| 661 | 1 | Cadernos de Lanzarote | José Saramago | Editorial Caminho |
| 662 | 1 | Na outra margem da memória | Vladimir Nabokov | Difel |
| 663 | 1 | Obras de Ferreira de Castro | Ferreira de Castro | Lello & Irmão Editores |
| 664 | 1 | Montanha mágica | Thomas Mann | Edição «Livros do Brasil» Lisboa |
| 665 | 1 | Gente Feliz com lágrimas | João de Melo | Publicações Do, Quixote |
| 666 | 1 | O amor nos tempos de cólera | Gabriel Garcia Márquez | Publicações Dom Quixote |
| 667 | 1 | Missa in Albis | Maria Velho da Costa | Publicações Dom Quixote |
| 668 | 1 | Metodologia da pesquisa científica | Armando Asti Vera | Editora Globo |
| 669 | 1 | Comércio com o Inimigo | José Rodrigues Miguéis | Editorial Inova |

| | | | | |
|-----|---|--|--|---|
| 670 | 1 | Um beijo dado mais tarde | Maria Gabriela Llansol | Edições rolim |
| 671 | 1 | A mentira verídica | Angel Crespo | Editorial Teorema |
| 672 | 1 | Introduction à l'analyse du Roman | Yves Reuter | Bordas |
| 673 | 1 | A Imortalidade | Milan Kundera | Publicações Dom Quixote |
| 674 | 1 | Menos Arte | António Cerveira Pinto | Centro Cultural do Alto Minho |
| 675 | 1 | A sociedade transparente | Gianni Vattimo | Edições 70 |
| 676 | 1 | O ensaísmo trágico de Eduardo Lourenço | José Gil e Fernando Catroga | Relógio d'água editores |
| 677 | 1 | Ensaio sobre a Cegueira | José Saramago | Editorial Caminho |
| 678 | 1 | Levantado do Chão | José Saramago | Editorial Caminho |
| 679 | 1 | História do Cerco de Lisboa | José Saramago | Editorial Caminho |
| 680 | 1 | A brincadeira | Milan Kundera | Publicações Dom Quixote |
| 681 | 1 | O essencial sobre Jorge de Sena | Jorge Fazenda Lourenço | Imprensa Nacional- Casa da Moeda |
| 682 | 1 | O essencial sobre Ramalho Ortigão | Maria João L. Ortigão de Oliveira | Imprensa Nacional- Casa da Moeda |
| 683 | 1 | O essencial sobre Fernando Lopes-Graça | Mário Vieira de Carvalho | Imprensa Nacional- Casa da Moeda |
| 684 | 1 | O essencial sobre André Falcão de Resende | Américo da Costa Ramalho | Imprensa Nacional- Casa da Moeda |
| 685 | 1 | O essencial sobre Eugénio de Andrade | Luís Miguel Nava | Imprensa Nacional- Casa da Moeda |
| 686 | 1 | O essencial sobre Nuno Gonçalves | Dagoberto Markl | Imprensa Nacional- Casa da Moeda |

| | | | | |
|-----|---|---|------------------------|----------------------------------|
| 687 | 1 | O essencial sobre Jaime Cortesão | José Manuel Garcia | Imprensa Nacional- Casa da Moeda |
| 688 | 1 | O essencial sobre O Romanceiro Tradicional | J. David Pinto-Correia | Imprensa Nacional- Casa da Moeda |
| 689 | 1 | O Estado e a Educação | Medina Carreira | Banco Português de Investimento |
| 690 | 1 | Porquê ler os Clássicos? | Ítalo Calvino | Editorial Teorema |
| 691 | 1 | O essencial sobre Jorge de Sena | Jorge Fazenda Lourenço | Imprensa Nacional- Casa da Moeda |
| 692 | 1 | O essencial sobre Os provérbios medievais portugueses | José Mattoso | Imprensa Nacional- Casa da Moeda |
| 693 | 1 | O essencial sobre Os elementos fundamentais da cultura portuguesa | Jorge Dias | Imprensa Nacional- Casa da Moeda |
| 694 | 1 | O essencial sobre Os elementos fundamentais da cultura portuguesa | Jorge Dias | Imprensa Nacional- Casa da Moeda |
| 695 | 1 | O essencial sobre Josefa d'Óbidos | Vitor Serrão | Imprensa Nacional- Casa da Moeda |
| 696 | 1 | O essencial sobre a condição feminina | Maria Antónia Palla | Imprensa Nacional- Casa da Moeda |
| 697 | 1 | O essencial sobre Cesário Verde | Joel Serrão | Imprensa Nacional- Casa da Moeda |
| 698 | 1 | O essencial sobre Vitorino Nemésio | David Mourão-Ferreira | Imprensa Nacional- Casa da Moeda |
| 699 | 1 | O essencial sobre Vitorino Nemésio | David Mourão-Ferreira | Imprensa Nacional- Casa da Moeda |

| | | | | |
|-----|---|--|--|----------------------------------|
| 700 | 1 | O essencial sobre Portugal e a origem da liberdade dos Mares | Ana Maria Pereira Ferreira | Imprensa Nacional- Casa da Moeda |
| 701 | 1 | La literatura como lujo | Georges Bataille | Versal |
| 702 | 1 | Introduction aux grandes théories du Roman | Pierre Chartier | Bordas |
| 703 | 1 | La prose du monde | Merleau-Ponty | Éditions Gallimard |
| 704 | 1 | A tertúlia Ocidental | António José Saraiva | Edições Gradiva |
| 705 | 1 | La novela lírica | Ricardo Gullon | Ediciones Cátedra |
| 706 | 1 | A língua como projecto didático | François Victor Tochon | Porto Editora |
| 707 | 1 | Incidentes | Roland Barthes | Quetzal Editores |
| 708 | 1 | A legitimação em Literatura | Silvina Rodrigues Lopes | Edições Cosmos |
| 709 | 1 | Batjín Literatura | José Romero Castillo, mario García- Page y Francisco Gutiérrez Carbayo | Visor Libros |
| 710 | 1 | Longo Caminho para a Liberdade | Nelson Mandela | Campo das Letras Editores |
| 711 | 1 | Tempo e Poesia | Eduardo Lourenço | Relógio d'água |
| 712 | 1 | Poesias de Antero de Quintal | Maria Madalena Gonçalves | Seara Nova Editorial |
| 713 | 1 | Uma família inglesa de Júlio Dinis | Helena Varvalhão Buescu | Editorial Comunicação |
| 714 | 1 | A poesia de Carlos de Oliveira | Manuel Gusmão | Seara Nova Editorial |
| 715 | 1 | Sermões do Padre António Vieira | Margarida Vieira Mendes | Seara Nova Editorial |
| 716 | 1 | Poemas de Eugénio Andrade | Paulo Morão | Seara Nova Editorial |

| | | | | |
|-----|---|--|--|--|
| 717 | 1 | La educación Bilingue | Joaquim Arnau, Cinta Comet J.M. Serra e Ignasi Vila | Editorial Horsori |
| 718 | 1 | Um olhar sobre os valores em Memorial do Convento | Grupo de Estudos Literários | Editorial Caminho |
| 719 | 1 | O Confronto do Olhar- O encontro dos povos na época das Navegações portuguesas | Vários autores | Editorial Caminho |
| 720 | 1 | Simposio internacional de didactica da língua e a literattura | Eds. Aurora Marco López, Alfredo Rodríguez López-Vázquez | Universidade de Santiago de Compostela |
| 721 | 1 | Cartas de marear | José Fanha | Barca nova- editor |
| 722 | 1 | A mais baixa das profissões | Boris Vian | Hiena editora |
| 723 | 1 | A casa do incesto | Anais nin | Assírio & Alvim |
| 724 | 1 | A mais baixa das profissões | Boris Vian | Hiena editora |
| 725 | 1 | De três em pipa | Louis-Ferdinand Céline | Assírio & Alvim |
| 726 | 1 | Para o ensino e aprendizagem da língua materna | Dulce Rebelo e Lucinda Atalaia | Livros horizonte |
| 727 | 1 | A jovem poesia portuguesa/2 | Amadeu Baptista; Helga Moreira e Jorge Velhote | Edições Limiar |
| 728 | 1 | A jovem poesia portuguesa/1 | Eduardo Chiote; João Camilo e Wanda Ramos | Edições Limiar |
| 729 | 1 | Ópera do malandro | Chico Buarque | Edições "o Jornal" |
| 730 | 1 | Horta de literatura de cordel | Mário Cesariny | Assírio & Alvim |
| 731 | 1 | Observação e formação de professores | Marcel Postic | Livraria Almedina |
| 732 | 1 | Poesia [1952-1980] | Fernando Guimarães | O oiro do dia |
| 733 | 1 | Sete rosas mais tarde | Paul Celan | Edições Cotovia |
| 734 | 1 | O sol minguate | Gustave Flaubert | Colares editora |

| | | | | |
|-----|---|---|-------------------------------------|----------------------------------|
| 735 | 1 | Linguística aplicada e didáctica das línguas | Denis Girard | Editorial estampa |
| 736 | 1 | Obra poética de Mário de Sá-Carneiro | Mário de Sá-Carneiro | Publicações Europa-américa |
| 737 | 1 | Ignição Ozone | João Candelas | Espiral |
| 738 | 1 | Rosa | Mário Cláudio | Imprensa Nacional- casa da moeda |
| 739 | 1 | Fernando Pessoa cidadão do imaginário | Joel Serrão | Livros Horizonte |
| 740 | 1 | Auto dos Danados | António Lobo Antunes | Publicações Dom Quixote |
| 741 | 1 | Poesia de ontem e de hoje para o nosso povo ler | José Régio | Ministério da Educação Nacional |
| 742 | 1 | A sua vida a sua personalidade a sua obra | Ferreira de Castro | Publicações Europa-américa |
| 743 | 1 | A varanda do Frangipani | Mia Couto | Editorial Caminho |
| 744 | 1 | Uma ilha de sonho | Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada | Editorial Caminho |
| 745 | 1 | Sobre as horas | Fernando Echevarria | Livraria Morais Editora |
| 746 | 1 | Pátrio lugar de exílio | Daniel Filipe | Editorial Presença |
| 747 | 1 | A arte e a sociedade | Arnold Hauser | Editorial Presença |
| 748 | 1 | Discurso sobre a cidade | Daniel Filipe | Editorial Presença |
| 749 | 1 | Discurso de Alfredo Marceneiro e Gabriel García Marquez | Dinis Machado | Livraria Bertrand |
| 750 | 1 | Walt ou o frio e o quente | Fernando Assis Pacheco | Livraria Bertrand |
| 751 | 1 | A república – Diálogos- I | Platão | Publicações Europa-América |
| 752 | 1 | O que é o jornalismo? | Vladimír Hudec | Editorial Caminho |
| 753 | 1 | Aulas e Conversas | Ludwig Wittgenstein | Edições Cotovia |

| | | | | |
|-----|---|--|-------------------------------------|----------------------------------|
| 754 | 1 | Gramática Femenina | Ángel López García y Ricardo Morant | Edições Catedra |
| 755 | 1 | Leituras de Habermas- Modernidade e emancipação | F. Cabral Pinto | Fora de texto |
| 756 | 1 | O relatório de Brodie | Jorge Luis Borges | Livraria Bertrand |
| 757 | 1 | Rua de sentido único e Infância em Berlim por volta de 1900 | Walter Benjamin | Relógio d'Água |
| 758 | 1 | Ana Plácido | Fernanda Damas Cabral | Editorial Caminho |
| 759 | 1 | A busca de sentido | Óscar Lopes | Editorial Caminho |
| 760 | 1 | Máscaras de Narciso- Estudos sobre a literatura autobiográfica em Portugal | Clara Rocha | Almedina |
| 761 | 1 | Lavrador de palavras e ideias | Miguel Torga | Ministério da Comunicação Social |
| 762 | 1 | Literatura e Alquimia- Ensaios | Y.K. Centeno | Editorial Presença |
| 763 | 1 | Sol de inverno | António Feijó | Imprensa Nacional- Casa da moeda |
| 764 | 1 | O poeta perguntador | Armindo Rodrigues | Editorial Caminho |
| 765 | 1 | Actus tragicus | João Miguel Fernandes Jorge | Editorial Presença |
| 766 | 1 | O Jogador | Féodor Dostoievski | Publicações Europa- América |
| 767 | 1 | Assim Falou Zaratustra | Nietzsche | Publicações Europa- América |
| 768 | 1 | Crónica de D. João I de Fernão Lopes | Teresa Amado | Seara Nova |
| 769 | 1 | As cidades da nada | Ramiro Fonte | Esquio-Ferrol |
| 770 | 1 | O quê? A eternidade | Marguerite Yourcenar | Difel |
| 771 | 1 | Matéria de amor | António Ramos Rosa | Editorial Presença |

| | | | | |
|------------|----------|--|---------------------------------------|---|
| 772 | 1 | Salazarismo e artes plásticas por Artur Portela | Artur Portela | Ministérios da Educação |
| 773 | 1 | Sob o mesmo tecto- estudos sobre autores de língua portuguesa | David mourão-Ferreira | Editorial Presença |
| 774 | 1 | Amadeo | Mário Cláudio | Imprensa Nacional- Casa da moeda |
| 775 | 1 | Lição de coisas | Carlos Drummond de Andrade | Livraria José Olympio Editôra |
| 776 | 1 | Teoria da Literatura | Vítor Manuel de Aguiar e Silva | Livraria Almedina |
| 777 | 1 | Horizontes para dois | Odette de Saint Maurice | Estante Editora |
| 778 | 1 | O sabor das trevas | José Gomes Ferreira | Moraes Editoras |
| 779 | 1 | A sucessora | Carolina Nabuco | Edição «Livros do Brasil» Lisboa |
| 780 | 1 | Bíblia Sagrada | Vários autores | Difusora Bíblica |